



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E SAÚDE

ROSEANNE DE SOUSA NOBRE

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA SOBRE
PROMOÇÃO DA CULTURA DO ALEITAMENTO MATERNO EM ESCOLARES

TERESINA

2018

ROSEANNE DE SOUSA NOBRE

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA SOBRE
PROMOÇÃO DA CULTURA DO ALEITAMENTO MATERNO EM ESCOLARES

Dissertação apresentada ao Mestrado Acadêmico em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre em Ciências e Saúde.

Área de concentração: Política, Planejamento e Gestão em Saúde.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Luisa Helena de Oliveira Lima

TERESINA

2018

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco
Serviço de Processamento Técnico

N754e Nobre, Roseanne de Sousa.
Construção e validação de uma tecnologia educativa sobre promoção da cultura do aleitamento materno em escolares / Roseanne de Sousa Nobre. – 2018.
127 f.: il.

Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Ciência e Saúde, Universidade Federal do Piauí, 2018.
“Orientação: Prof.ª Dr.ª Luisa Helena de Oliveira Lima”.

1. Aleitamento Materno. 2. Saúde da Criança. 3. Educação em Saúde. 4. Tecnologia Educacional. I. Título.

CDD 649.3

ROSEANNE DE SOUSA NOBRE

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA SOBRE
PROMOÇÃO DA CULTURA DO ALEITAMENTO MATERNO EM ESCOLARES

Dissertação apresentada ao Mestrado Acadêmico em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre em Ciências e Saúde.

Data da aprovação: 16,03,2018

BANCA EXAMINADORA

Luisa Helena de Oliveira Lima

Prof.^a Dr.^a Luisa Helena de Oliveira Lima (Orientadora)
Universidade Federal do Piauí/UFPI – CSHNB

Presidente da Banca

Ana Roberta V. da Silva

Prof.^a Dr.^a Ana Roberta Vilarouca da Silva
Universidade Federal do Piauí – UFPI/CSHNB

1º Examinador

Viviane Martins da Silva

Prof.^a Dr.^a Viviane Martins da Silva
Universidade Federal do Ceará -UFC

2º Examinador

Dedico este trabalho a Deus, a minha amada família nas pessoas de meus pais *Solimar e Rosália*. De forma especial dedico a minha querida orientadora Professora *Luisa Helena* e a minha querida amiga *Artemizia* pela paciência e ensinamentos.

AGRADECIMENTOS

A Deus toda honra e toda glória, hoje e sempre. Enfim o sonho se concretiza, e então posso dizer que a cada novo desafio Deus sempre esteve comigo é dele a glória desse momento. Deus obrigada!

Gostaria de agradecer inicialmente a minha família, bem maior que tenho, a meus avós *Maria de Sousa Moura, Getúlio Lopes de Moura, Gertrudes Rodrigues Nobre e Rafael Ferreira Nobre (in memorian)*, aos meus tios e primos, e sobretudo a meus pais *Maria Rosália de Sousa Nobre e Solimar Rodrigues Nobre*, por serem tudo para mim, por terem embarcado comigo em mais esse sonho e por terem feito de tudo para me dar tudo o que precisei, a vocês todo o meu amor. Agradeço também a meus queridos irmãos *Lívia Maria de Sousa Nobre, Ezequiel de Sousa Nobre e Rafael de Sousa Nobre*, por sempre estarem comigo me alegrando e me aguentando. Amo vocês!

Agradeço a querida amiga *Ana Roberta Vilarouca da Silva* pelos ensinamentos na academia, pela força e por ter sempre me apoiado nos meus sonhos, por ter me dado um amor puro e sincero de mãe, agradeço pela amizade e por nunca desistir de mim mesmo nas minhas ausências, saiba que é muito especial para mim. Amo você!

A querida amiga *Ana Karla de Sousa Oliveira*, por sempre estar junto a mim e por ser uma pessoa de luz em minha vida. Obrigada por ter me ajudado a superar vários obstáculos e por ter me ajudado a crescer como pessoa. A você todo o meu carinho e admiração!

A minha mais que amiga *Artemizia Francisca de Sousa* pela amizade, pelo ombro amigo nas dificuldades e por toda ajuda na construção desse trabalho, agradeço também por fazer de tudo para que sempre eu pudesse ir cada dia mais longe. Obrigada por tudo que fez por mim, saiba que nunca vou esquecer sua amizade e companheirismo. Você é especial para mim!

Agradeço também as boas amizades que adquiri ao longo dessa jornada, em especial a querida *Jéssica Denise Vieira Leal*, que me acolheu e me ajudou no que fosse preciso durante esse período, obrigada por ser a alegria dos meus dias de coleta e por sempre ter um sorriso para me oferecer, agradeço pela amizade sincera e por me acolher como nova integrante do grupo tão bem. Te adoro amiguinha!

Ao meu querido irmão **José de Siqueira Amorim Júnior**, por nunca ter se distanciado de mim mesmo tendo tomado um rumo diferente na carreira, agradeço por sempre ter tempo para me ouvir, para me ver e por fazer de tudo para estar sempre presente, saiba que sua amizade sempre me dá forças para ser uma pessoa melhor, obrigada por estar sempre comigo. Amo você de coração!

Meu imenso agradecimento a minha querida orientadora Professora **Luisa Helena de Oliveira Lima**, obrigada pela paciência em me orientar, obrigada por ter encarado esse desafio sempre ao meu lado, por ter me acolhido no seu grupo e por ter sido uma pessoa com quem eu sempre pude contar. Agradeço imensamente por ser sempre bem mais que uma orientadora mais uma pessoa especial, agradeço por sempre ter se mostrado uma verdadeira amiga e por ser a pessoa que es, saiba que tem um lugar cativo em meu coração. Essa vitória é nossa!

Aos queridos amigos que fiz no Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva, Linha Saúde da Criança: **Taynara, Fernando, Bartolomeu, Mirian, Gyzelda, Hiugo e Maurilo** obrigada por me fazerem me sentir em casa a cada novo dia de trabalho e de pesquisa, agradeço pela colaboração e pelo carinho sempre, saibam que vocês também são responsáveis por essa vitória.

Agradeço também aos amigos de sempre e que torcem por mim **Ana Zaira, Ana Danúzia, Fabiana, Maryanna, Ionara, Marcos Renato, Renato Felipe, Sauanna, Nádyá, Isa, Ana Mirian, Fernanda Luz, Mayla, Laudemiro, Ramiro, Rumão, Herika, Deborah Fernanda, Monique e Ellis Cristine**, obrigada por sempre estarem junto a mim quando precisei e por serem tudo para mim.

Aos meus queridos amigos do Mestrado: **Edilene, Ivisson, Marcela, Reijane, Mônica, Larruama, Eduardo e Felipe**, obrigada pela amizade e troca de experiências, saiba que nunca vou esquecer vocês.

Agradeço de forma especial à família **Sousa** que me acolheu em Teresina durante o período das aulas, saibam que vocês moram no meu coração, nunca vou esquecer.

A todos os integrantes da banca o meu agradecimento pela disponibilidade e pelas contribuições.

A CAPES pelo incentivo.

Meu muito obrigada!

*“Tenho em mim todos os sonhos do mundo”
(Fernando Pessoa).*

RESUMO

A tomada da decisão em amamentar é um processo associado à educação desde a mais tenra idade, nesse sentido, tem sido reforçada a necessidade de que a mensagem de promoção da amamentação esteja presente desde a infância. Objetivou-se a criação e a validação de uma tecnologia educativa destinada à promoção da cultura do aleitamento materno destinado a crianças. Trata-se de uma pesquisa metodológica, com enfoque no desenvolvimento, avaliação e aperfeiçoamento de uma tecnologia educativa, realizada de agosto de 2016 a novembro de 2017. Na primeira fase do estudo realizou-se revisão integrativa, sendo possível analisar as principais publicações disponíveis sobre a promoção da cultura do aleitamento materno em crianças. Em seguida através da síntese de conhecimentos foi possível traçar os tópicos que seriam abordados na história em quadrinhos e com o auxílio de um design gráfico foi elaborada a arte e a diagramação da tecnologia educativa. Na terceira fase, a história em quadrinhos foi validada quanto ao conteúdo e aparência por 21 juízes, sendo 16 juízes de conteúdo, desses 8 docentes e 8 com experiência assistencial, além de 5 juízes da área de design. Além destes juízes 37 crianças em idade escolar também avaliaram a tecnologia educativa quanto à organização, estilo de escrita, aparência e motivação. Para coletar os dados foram utilizados três questionários diferentes, cada um direcionado aos grupos distintos de avaliadores. Após o levantamento das sugestões dadas pelos juízes e pelos escolares, foi feita a adequação da história em quadrinhos em sua versão final. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, obtendo aprovação sob parecer nº 1.840.137. A tecnologia educativa criada trata-se de uma história em quadrinhos voltada à promoção do aleitamento materno para ser utilizada com crianças de 7 a 9 anos de idade, a qual tem como enredo mamíferos de um zoológico amamentando seus filhotes para assim demonstrar a importância desse hábito para o crescimento e desenvolvimento. Na análise estatística a média dos escores dados pelos juízes de conteúdo foi de 90% e com confiabilidade da tecnologia (alpha de cronbach = 0,97) e concordância das respostas (Coeficiente de Correlação Intraclasse = 0,97) altas. O Índice de Validade de Conteúdo global, mensurado com base nas respostas dos juízes da área de design, foi igual a 90,4%. O nível de concordância das respostas positivas dadas pelas crianças foi de 95,6%. Foi realizado também o Teste de legibilidade de Flesch que demonstrou que 100% das frases são muito fáceis de compreender. Conclui-se que a história em quadrinhos: “Passeio ao zoológico: Aprendendo sobre o aleitamento materno.” mostrou-se como válido e confiável para ser utilizado com crianças na promoção da cultura do aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Saúde da criança. Educação em Saúde. Tecnologia Educacional.

ABSTRACT

The decision to breastfeed is a process associated with education from an early age. In this sense, the need for the promotion message of breastfeeding to be present since childhood has been reinforced. The objective was to create and validate an educational technology aimed at promoting the culture of breastfeeding for children. It is a methodological research, focusing on the development, evaluation and improvement of an educational technology, carried out from August 2016 to November 2017. In the first phase of the study an integrative review was carried out, being possible to analyze the main publications available on promotion of the culture of breastfeeding in children. Then through the synthesis of knowledge it was possible to outline the topics that would be approached in the comic book and with the help of a graphic design was elaborated the art and the diagram of the educational technology. In the third phase, the comic book was validated in terms of content and appearance by 21 judges, 16 content judges, 8 teachers and 8 assistants, as well as 5 judges from the design area. In addition to these judges 37 school-age children also evaluated educational technology regarding organization, writing style, appearance and motivation. Three different questionnaires were used to collect the data, each directed to the different groups of evaluators. After the survey of the suggestions given by the judges and the schoolchildren, the comics were adapted to the final version. The study was approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of Piauí, obtaining approval under opinion n  1,840,137. The educational technology created is a comic book aimed at the promotion of breastfeeding to be used with children from 7 to 9 years of age, which has as a mammals plot of a zoo breastfeeding their puppies to demonstrate the importance of this habit for growth and development. In the statistical analysis, the mean values of the scores given by the content judges were 90% and the reliability of the technology (cronbach alpha = 0.97) and concordance of the answers (Intraclass Coefficient = 0.97) were high. The Global Content Validity Index, measured on the basis of judges' responses in the design area, was equal to 90.4%. The level of agreement of the positive responses given by the children was 95.6%. The Flesch Readability Test was also performed, which showed that 100% of the sentences are very easy to understand. It is concluded that the comic book: "Ride to the Zoo: Learning about breastfeeding." Has proved to be valid and reliable for use with children in promoting the culture of breastfeeding.

Keywords: Breastfeeding. Child health. Education in Health. Educational Technology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1	Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno.	23
QUADRO 2	Requisitos para definição dos juízes docentes de conteúdo proposto por Jasper (1994) e características estabelecidas para escolha e recrutamento dos juízes avaliados da validade de conteúdo e aparência da história em quadrinhos.	43
QUADRO 3	Requisitos para definição dos juízes assistenciais de conteúdo proposto por Jasper (1994) e características estabelecidas para escolha e recrutamento dos juízes avaliados da validade de conteúdo e aparência da história em quadrinhos.	44
QUADRO 4	Requisitos para definição dos juízes de design proposto por Jasper (1994) e características estabelecidas para escolha e recrutamento dos juízes avaliados da validade de conteúdo e aparência da história em quadrinhos.	46
QUADRO 5	Classificação do material segundo as médias.	51
FIGURA 1	Fluxograma apresentando a elaboração e a validação da história em quadrinhos. Teresina, 2017.	37
FIGURA 2	Versão inicial da história em quadrinhos: “Passeio ao zoológico: aprendendo sobre aleitamento materno.”	55
QUADRO 6	Principais observações feitas pelos juízes de conteúdo com relação à história em quadrinhos.	69
QUADRO 7	Principais observações feitas pelos juízes técnicos de design com relação à história em quadrinhos.	77
QUADRO 8	Principais opiniões e sugestões deixadas pelas crianças após validação da história em quadrinhos.	81
GRÁFICO 1	Notas da avaliação das crianças sobre a história em quadrinhos. Picos-PI, 2017.	82
FIGURA 3	Versão final da história em quadrinhos: “Passeio ao zoológico: aprendendo sobre aleitamento materno.”	82

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Caracterização dos juízes de conteúdo (docentes) que validaram a história em quadrinhos. Picos-PI, 2017.	65
TABELA 2	Caracterização dos juízes de conteúdo (assistenciais) que validaram a história em quadrinhos. Picos-PI, 2017.	67
TABELA 3	Distribuição do IVC de cada página de acordo com a análise dos juízes de conteúdo. Picos, 2017.	67
TABELA 4	Índice de confiabilidade e concordância da história em quadrinhos pelos juízes de conteúdo (docentes e assistenciais). Picos, 2017.	69
TABELA 5	Caracterização dos especialistas de área de design que validaram a história em quadrinhos. Picos-PI, 2017.	74
TABELA 6	Avaliação dos juízes de design quanto ao conteúdo, exigência de alfabetização, ilustrações, leiaute e apresentação, estimulação/motivação do aprendizado e adequação cultural da história em quadrinhos. Picos-PI, 2017.	75
TABELA 7	Distribuição do Índice de adequação do material educativo individual e total da história em quadrinhos.	76
TABELA 8	Caracterização do público-alvo que validou a história em quadrinhos. Picos-PI, 2017.	79
TABELA 9	Avaliação do público-alvo quanto à organização, estilo de escrita, aparência e motivação da história em quadrinhos. Picos-PI, 2017.	80

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

a.c.	Antes de Cristo
AM	Aleitamento Materno
AMEX	Aleitamento Materno Exclusivo
BBO- Odontologia	Bibliografia Brasileira de Odontologia
BDENF	Base de dados de enfermagem
BLH	Bancos de leite humano
CGSCAM	Coordenação-Geral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno
DAPES	Departamento de Ações Programáticas Estratégicas
DM	Diabetes Mellitus
ENDEF	Estudo Nacional de Despesas Familiar
IBECS	Literatura Internacional em Ciências da Saúde
IHAC	Hospital Amigo da Criança
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MedCaribe	Acervo da biblioteca da organização Pan Americana da Saúde
MEDLINE	Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica
NBCAL	Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNAISC	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança
PUBMED	National Library of Medicine
QI	Quocientes de inteligência
REDEBLH	Rede Brasileira de Leite Humano
SAS	Secretária de Atenção à Saúde
SMAM	Semana Mundial de Aleitamento Materno
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a infância
UTIs	Unidades de terapia intensivas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	OBJETIVOS	19
2.1	OBJETIVO GERAL	19
2.2	OBJETIVO ESPECÍFICO	18
3	REFERÊNCIAL TEÓRICO	20
4	MÉTODO	36
4.1	Caracterização do Estudo	36
4.2	Elaboração e validação da história em quadrinhos	36
4.3	Elaboração da história em quadrinhos	37
4.4	Validação da história em quadrinhos	40
4.5	Validação da história em quadrinhos com os juízes	42
4.6	Instrumentos de coleta de dados	49
4.7	Análise de dados	50
4.8	Adequação do material	52
4.9	Aspectos Éticos e Legais	52
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	53
6	CONCLUSÃO	93
	REFERÊNCIAS	95
	APÊNDICES	104
	APÊNDICE A	105
	APÊNDICE B	106
	APÊNDICE C	108
	APÊNDICE D	110
	APÊNDICE E	120
	APÊNDICE F	122
	APÊNDICE G	124
	ANEXOS	126
	ANEXO A	127

1 INTRODUÇÃO

Evidencia-se, também, que o ato de amamentar ajuda a instituir e fortalecer o vínculo entre a mãe e o bebê, demonstrando assim ser um ato de amor.

O leite humano contém todos os nutrientes essenciais para o crescimento e o desenvolvimento ótimo da criança, apresentando melhor digestibilidade e menor alergenicidade, quando comparado com leites de outros mamíferos, por se tratar de um alimento espécie-específico. Além de suprir sozinho todas as necessidades nutricionais da criança nos primeiros seis meses, é capaz de prevenir contra uma série de doenças infecciosas e crônicas, possuindo inúmeros compostos bioativos (BRASIL, 2015). Também é comprovado cientificamente que crianças amamentadas apresentam maiores quocientes de inteligência (QI) (VICTORA *et al.*, 2015).

Mesmo o leite materno sendo considerado um alimento completo e adequado para nutrição infantil, observa-se uma grande dificuldade na adesão à amamentação. Os indicadores mundiais revelam que apenas 35% das crianças são amamentadas exclusivamente durante os primeiros quatro meses de vida (OMS, 2005), sendo os melhores índices encontrados em países como África Subsaariana, no Sul da Ásia e em partes da América Latina, e os piores índices são encontrados em países de alta renda como Noruega (35%), Estados Unidos da América (27%), e Suécia (1%) (VICTORA *et al.*, 2016).

Em termos nacionais, a II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno (BRASIL, 2009) demonstra que apenas 41% das crianças brasileiras menores de seis meses são amamentadas exclusivamente, com os menores índices localizados na região nordeste (37%).

Dentre os fatores determinantes para a não instituição da amamentação exclusiva destacam-se os aspectos socioculturais, que se apresentam como formas de crença fundamentadas nas informações transmitidas por meio do relacionamento avó/mãe/filha sobre o que oferecer ao recém-nascido. Nesse aspecto, tabus como o leite da mãe ser fraco ou insuficiente para o bebê, deixam a mãe insegura quanto à importância de seu leite, abrindo lacunas para a instituição de fórmulas lácteas e sendo uma das principais causas de desmame precoce. Dessa forma compreende-se que o leite materno é biologicamente formado e o ato de amamentar é socialmente construído (MOURA *et al.*, 2015; GALVÃO, 2011).

Verifica-se que muitas são as dificuldades para a instituição da Aleitamento Materno Exclusivo (AMEX), mas de maneira geral as alegações para seu abandono envolvem mitos e desinformação, o que reafirma a importância das orientações e intervenções dos profissionais de saúde no apoio à nutriz (SOUZA; FERNANDEZ, 2014).

A tomada da decisão em amamentar e a sua manutenção é um complexo processo, que depende de muitos aspectos. Esta atitude muitas vezes está relacionada com a história de vida da mulher e com o significado que atribui à amamentação, associando-se às suas experiências e à educação que recebe, desde a mais tenra idade. Nesse sentido, tem sido reforçada a necessidade de que a mensagem de promoção da amamentação esteja presente desde a infância e durante a adolescência, devendo ser veiculada tanto pela educação formal como familiar (GALVÃO, 2013).

O processo de amamentar também é um ato simbólico, que faz parte da rede de significados sociais apreendidos na infância. Assim, a vivência das crianças, no seio familiar com experiências bem sucedidas de aleitamento materno, bem como o contato com o mesmo desde o jardim de infância, faz com que se chegue à vida adulta com um hábito já adquirido, tornando a amamentação um ato natural, dada a sua aprendizagem precoce (GALVÃO, 2011; SOUSA *et al.*, 2015a).

Entende-se que quanto mais cedo essa aprendizagem for instituída, mais efetiva será sua prática futura. Diante das evidências observadas, organizações não-governamentais, à exemplo das “Amigas do Peito”, têm realizado intervenções de valorização da marca inicial da amamentação na infância e adolescência. Em creches, promovem brincadeiras, leituras e representações culturais. Entre adolescentes e pré-adolescentes, utilizam-se da construção de revistas e desenhos animados como ponto de partida para demonstração de algumas situações reais de amamentação e entendimento da sua finalidade (MÜHLBAUER, 2014). Busca-se, dessa maneira, instituir o aleitamento materno como parte integrante do *imprinting* cultural desses seres sociais em formação.

O *imprinting* cultural diz respeito à força normalizadora da sociedade, a soma dos conceitos herdados e praticados cegamente, buscando uma *performance* que se afaste de qualquer possível desvio da norma. Ele pressupõe um padrão de conduta, que pode ser aplicado a todos os aspectos de uma sociedade: o sistema de normas

econômicas, sociais, culturais, de comportamento, do uso da língua, dentre outros (MORIN, 1998).

Ainda que a inserção do aleitamento materno como parte integrante do *imprinting* cultural de uma sociedade seja um processo de longo prazo, é necessário se ater aos componentes que podem levar à sua perpetuação para se alcançar o seu sucesso e, conseqüentemente à promoção da saúde humana.

Nesse aspecto, destaca-se o papel da memória, trata-se de um indicador do desenvolvimento que também faz parte das funções executivas, e consiste na capacidade do intelecto de reter, restaurar, armazenar e evocar informações. Acredita-se que através da instituição e incentivo, um hábito, possa o mesmo vir a se manifestar em outra fase da vida. Ou seja, ao se promover o aleitamento materno na infância, por meio de estratégias lúdicas, esse comportamento e o pensamento da sua importância, seria perpetuado até a fase adulta, influenciando de forma positiva a instituição da amamentação (VIEIRA *et al.*, 2011).

Existem hoje outras tecnologias utilizadas para a promoção do AM entre os diversos públicos como mães, sendo elas os álbuns seriados, as cartilhas, literatura de cordel (RODRIGUES *et al.*, 2013; COSTA *et al.*, 2013a; OLIVEIRA; REBOLÇAS; PAGLUIÇA, 2008; TELES *et al.*, 2014), e de forma inovadora o trabalho em questão construiu e validou uma história em quadrinhos sobre a promoção do AM em crianças em idade escolar, pois os materiais existentes em sua maioria são destinados as mães ou aos acompanhantes/ cuidadores das crianças.

Apesar do reconhecimento científico do papel do aleitamento materno na promoção da saúde humana, bem como da necessidade da implantação precoce de uma atitude para que ela se torne hábito na vida adulta, ainda são escassas as pesquisas que trabalham a amamentação entre crianças em idade escolar, bem como a disponibilidade de materiais educativos validados para essa faixa etária, desse modo, esta realidade estimula o enfermeiro a traçar estratégias de resolução e desenvolver tecnologias que possam contribuir para intensificar a adoção da amamentação exclusiva por um período mais longo do que existe hoje (DODT; XIMENES; ORIÁ, 2012).

Pesquisas com crianças em idade escolar de 07 à 09 anos, sobre a importância do aleitamento materno ainda são incipientes, desvelando assim a maior necessidade de se trabalhar com esse tema, com vistas a instituir e enraizar esse hábito desde a infância. Pois é nessa fase que as crianças estão aprendendo várias coisas e a memorização é

elevada, fazendo com que essas crianças cresçam conhecedoras dos benefícios do aleitamento materno.

Nesta perspectiva, foi desenvolvida e validada uma história em quadrinhos sobre a promoção da cultura do aleitamento em crianças em idade escolar.

Então acredita-se que a construção de materiais educativos para a promoção da cultura do aleitamento materno em crianças contribui para promover um despertar para a necessidade de implementação de medidas promotoras da amamentação desde a idade escolar.

Vários estudos demonstram a eficácia das histórias em quadrinhos enquanto material educativo (ALMEIDA, 2012; CABELLO *et al.*, 2010; CORRÊA, 2012;). Na literatura nacional uma única história em quadrinhos que usou a temática de aleitamento materno foi encontrada, o material foi produzido pela editora Maurício de Sousa; e faz parte da história em quadrinhos da Turma da Mônica, intitulada: Cuidados com o bebê: puericultura de A à Z e descreve em seu conteúdo a importância do aleitamento materno para as crianças (SOUSA, s.d).

A nível internacional nas bases Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de enfermagem (BDENF), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (IBECS), Acervo da biblioteca da organização Pan Americana da Saúde (MedCaribe), Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO- Odontologia) e National Library of Medicine (PubMed) nenhum registro da utilização de histórias em quadrinhos para a promoção do AM em crianças ainda na idade escolar foi encontrado, mas foi possível identificar pesquisas do uso desse material com crianças na faixa etária pretendida pelo estudo demonstrando assim que esse tipo de material já se mostra bem difundido (KAWAMOTO; CAMPOS, 2014).

Assim demonstra-se a necessidade dos profissionais de saúde, sobretudo do enfermeiro, de trabalharem a importância do aleitamento materno desde cedo na âmbito da atenção primária em saúde nas escolas, demonstrando a necessidade de cada vez mais cedo as crianças terem contato com situações que valorizem a amamentação como uma prática natural e necessária para o adequado desenvolvimento infantil.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

- ✓ Construir e validar um material educativo sobre a promoção da cultura do aleitamento em crianças em idade escolar.

2.2 Específicos

- ✓ Construir uma história em quadrinhos sobre a promoção da cultura do aleitamento em crianças em idade escolar;
- ✓ Verificar a confiabilidade do material educativo construído junto a juízes e à população-alvo;
- ✓ Validar conteúdo e aparência da história em quadrinhos junto aos juízes de conteúdo e de design;
- ✓ Validar a história em quadrinhos quanto à sua organização, estilo de escrita, aparência e motivação junto à população-alvo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A amamentação é uma prática reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelo Fundo das Nações Unidas para a infância (UNICEF) como sendo uma das estratégias consideradas fundamentais para a diminuição da mortalidade neonatal, além de fornecer a curto e longo prazo vantagens para a saúde, economia e para o meio ambiente, tanto para as crianças e mulheres como para a sociedade (VICTORA *et al.*, 2015; ROCHA; RAVELLI, 2014; ANDRADE, 2014).

Embora a literatura demonstre a importância e os benefícios do aleitamento materno o que podemos ver é que os índices dessa prática ainda se encontram muito aquém do preconizado pela OMS (VICTORA *et al.*, 2015).

3.1 Indicadores de aleitamento materno

Estima-se que das 10 milhões de mortes de crianças registradas anualmente no mundo, um milhão e meio delas seriam evitadas mediante o aumento da cobertura para 90% de AMEX nos seis primeiros meses de vida nos países em desenvolvimento (SOUSA *et al.*, 2015b).

Apesar dos benefícios incontestáveis da prática do AM, as taxas AMEX continuam desoladoramente baixas, chegando globalmente a apenas 34,6% aos seis meses de idade (SAAVEDRA; DATTILO, 2012).

Um estudo recente demonstrou as tendências do aleitamento materno exclusivo (aos 6 meses), a nível internacional, houve um aumento da prevalência média de 33% nos países desenvolvidos em 1995, para 39%, 15 anos depois. A prevalência aumentou em quase todas as regiões do mundo desenvolvido, com um maior aumento nos países da África Ocidental e Central, onde esta prevalência passou de 12% para 28% em 2010. Nas regiões de África Oriental e do Sul, a prevalência passou de 35% para 47% nesse recorte temporal. Foram também identificados crescimentos mais modestos, mas igualmente importantes, no Sul da Ásia (de 40% para 45%) (CAI *et al.*, 2012).

Segundo dados da OCDE, em 2005, a Hungria era líder quanto às prevalências de aleitamento materno exclusivo (63.1% aos 4 meses e 43.9% aos 6 meses). Apesar de a Suécia ter uma prevalência elevada aos 4 meses (59.8%) esta diminuiu abruptamente aos 6 meses (14.9%). Os países com prevalências mais baixas foram o México (10.2% aos 4 meses e 7% aos 6 meses) e Reino Unido (7% aos 4 meses) (MONTERIO, 2015).

Quando comparados índices de AMEX entre países pobres e ricos observou-se que as taxas de amamentação exclusiva aumentaram de 25% em 1993 para 37% em 2013; entre os 20% mais ricos em cada país, a amamentação aumentou de 16% para 36%, enquanto os 20% mais pobres seguiram a tendência geral. A amamentação continuada até 12-15 meses diminuiu de 76% para 73% globalmente, redução provocada principalmente pela redução na prevalência em populações pobres (VICTORA *et al.*, 2015).

Esses dados vão ao encontro do estudo de Moura *et al.*, (2015), em sua revisão integrativa, onde demonstrou que fatores como nível de escolaridade, trabalho materno, renda familiar, presença do pai no processo, as condições de nascimento e o período pós-parto, idade da mãe, influências culturais e condições habituais de vida influenciam na instituição e duração do AM.

No Brasil o panorama da amamentação mudou muito com o passar dos anos, até a década de 1980, havia uma escassez muito grande de registros referentes à prevalência do aleitamento materno no Brasil, e foi somente a partir de então que as pesquisas passaram a ser realizadas, começando a evidenciar a sua relevância e verificar a necessidade de uma padronização no momento de coletar os dados, para proporcionar uma maior confiabilidade dos resultados (SOUSA *et al.*, 2015).

Um dos estudos pioneiros realizados em 1974- 1975, o Estudo Nacional de Despesas Familiar – ENDEF, demonstrou que a porcentagem de crianças amamentadas aos seis e doze meses eram de apenas 33% e 23% respectivamente (BRASIL, 1975).

Já na II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno (2009) que foi realizada nas capitais e no Distrito Federal, a qual demonstrou que a mediana de AM foi de 54 dias e que a prevalência de AM em menores de seis meses é de 41%, demonstrando ainda que a região com a maior prevalência de AMEX aos quatro e seis meses é a Norte do país (26,2% e 10,1%), seguindo do Centro-oeste (25,5% e 9,3%), tendo menor prevalência no Nordeste (19,8% e 8,4%).

Pode-se evidenciar ainda que com base nesses estudos que existe uma heterogeneidade na prática da amamentação nos diferentes locais, inclusive nas diversas regiões dentro do mesmo país, levando assim a crer que a realização de diagnósticos locais da situação da amamentação são de fundamental importância na elaboração de políticas de incentivo ao hábito, demonstra-se ainda que o Brasil melhorou muito suas taxas de amamentação com o passar do tempo, e que isso está associado a elevação do

nível educacional das mulheres, da idade das mesma quando decidem engravidar e do tempo concedido para a licença maternidade (GUIMARÃES, 2015).

3.2 Políticas Públicas e Ações de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno

Tendo como ponto de partida a constatação dos inúmeros prejuízos oriundos da não amamentação e do desmame precoce, os organismos nacionais e internacionais como a OMS traçaram metas e estratégias para a redução da mortalidade infantil a partir do incentivo dessa prática (SOUSA *et al.*, 2015; BRASIL, 2011).

A legislação brasileira de proteção ao aleitamento materno é uma das mais avançadas do Mundo (BRASIL, 2010a). No Brasil a primeira iniciativa ao AM aconteceu na década de 1980, com a implantação do Programa de Incentivo ao Aleitamento Materno (BRASIL, 2010a), desde então surgiram diversas políticas públicas de promoção, proteção e de incentivo ao AM tais como: a Política Nacional de Promoção Proteção e apoio ao Aleitamento Materno, Iniciativa do Hospital Amigo da Criança, Norma de Comercialização de Alimentos para Lactentes de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras, a Lei 11.265/2006, o Método Mãe Canguru, a Rede Brasileira de Leite Humano (REDEBLH), a Rede Cegonha, que contempla a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, além das Semanas de Aleitamento Materno e das Salas de Apoio a Amamentação (SOUSA *et al.*, 2015; FALEIROS; RIZZINI;PILOTTI, 2011; BRASIL, 2008; BRASIL, 2002; BRASIL, 2010a; BRASIL, 2012a).

Atualmente, a Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno é de responsabilidade da Coordenação das Ações de Aleitamento Materno da Coordenação-Geral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno (CGSCAM), vinculada ao Departamento de Ações Programáticas Estratégicas (DAPES) da Secretária de Atenção à Saúde (SAS) do Ministério da Saúde (FALEIROS; RIZZINI; PILOTTI, 2011).

No ano de 2011, ocorreu a construção e consolidação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), tendo como ações englobadas desde o pré-natal da mulher, parto e nascimento seguros humanizados e atenção à saúde do recém-nascido até o AM, promoção da saúde e prevenção de agravos. A PNAISC e o MS contemplam eixos estratégicos, dedicados ao AM e Alimentação Complementar (FREIRE; LEONY, 2011).

Dentre essas estratégias para o enfrentamento da mortalidade infantil e promoção do AM merece destaque o Programa “Hospital Amigo da Criança” (IHAC), que se configura como estratégia da OMS e da UNICEF, que foi lançada em 1991 e adotada no Brasil em 1992 pelo Ministério da Saúde, tendo como objetivo aumentar a prevalência do AM por meio de revisão de políticas e rotinas nos Serviços de Saúde Materno-Infantis, de forma a propiciar uma melhor interação entre o binômio mãe-filho, e assim estimular mudanças culturais sobre o uso de chupetas, mamadeiras e leites industrializados. Tem como metas os “Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno”, a serem seguidas pelos hospitais nos períodos pré-natais, ao nascimento e após o parto (FIGUEIREDO; MATTAR; ABRÃO, 2012).

Os dez passos para o sucesso do AM são recomendações que favorecem a amamentação a partir de práticas e orientações no período pré-natal, no atendimento a mãe e ao recém-nascido ao longo do trabalho de parto e parto, durante a interação após o nascimento e no retorno ao domicílio, conforme o QUADRO 1.

QUADRO 1: Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno.

Passo 1	Ter uma política de aleitamento materno escrita que seja rotineiramente transmitida a toda a equipe de cuidados de saúde.
Passo 2	Capacitar toda a equipe de cuidados em saúde nas práticas necessárias para implementar essa política.
Passo 3	Informar todas as gestantes sobre os benefícios e o manejo do aleitamento materno.
Passo 4	Ajudar as mães a iniciar o aleitamento materno na primeira meia hora após o nascimento.
Passo 5	Mostrar as mães como amamentar e como manter a lactação, mesmo se vierem a ser separados de seus filhos.
Passo 6	Não oferecer a recém-nascidos bebida ou alimento que não seja o aleitamento materno, a não ser que haja indicação médica.
Passo 7	Praticar o alojamento conjunto – permitir que mães e bebês permaneçam juntos 24 horas por dia.
Passo 8	Incentivar o aleitamento materno sob livre demanda.
Passo 9	Não oferecer bicos artificiais ou chupetas a crianças amamentadas.
Passo 10	Promover formação de grupos de apoio à amamentação e encaminhar as mães a esses grupos na alta da maternidade.

Fonte: Ministério da Saúde (2010).

A proteção legal ao AM é instituída através da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras – NBCAL (Portaria MS/GM nº 2.051/2001 e duas Resoluções

da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a RDC n° 221/2002 e a RDC n° 222/2002) e Lei n° 11.265, de 3 de janeiro de 2006. Esses instrumentos regulamentam a comercialização de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância (até os 3 anos de idade) e produtos de puericultura correlatos. A legislação traz regras como a proibição de propagandas de fórmulas infantis, o uso de termos que lembrem o leite materno em rótulos de alimentos preparados para bebês e fotos ou desenhos que não sejam necessários para ilustrar métodos de preparação do produto. Além disso, torna obrigatório que as embalagens dos leites destinados às crianças tragam inscrição advertindo que o produto deve ser incluído na alimentação de menores de um ano apenas com indicação expressa de médico, assim como os riscos do preparo inadequado do produto. A lei também proíbe doações de mamadeiras, bicos e chupetas ou a sua venda em serviços públicos de saúde, exceto em casos de necessidade individual ou coletiva (BRASIL, 2010a).

Nessa perspectiva, o Ministério da Saúde lançou, ainda, o programa Método Mãe Canguru, o qual consiste na assistência neonatal especializada, que estimula o contato precoce pele a pele entre a mãe e o bebê recém-nascido de baixo peso, contribuindo para aumentar o vínculo afetivo e, conseqüentemente, estimular o aleitamento materno. Isso colabora para a elevação das taxas de frequência, duração e precocidade do AM, além de reduzir a ocorrência de infecção hospitalar (BRASIL, 2002).

Outra estratégia importante foi instituição dos bancos de leite humano (BLH), que têm se concebido como um dos mais marcantes elementos estratégicos da política pública em favor da amamentação (CABRAL *et al.*, 2014).

A REDEBLH trata-se de ações estratégicas integradas que visam fazer frente a agressividade do marketing das indústrias de alimentos para lactentes e diminuir o desmame precoce, bem como o seu impacto para a saúde infantil. A REDEBLH brasileira é a maior e a mais complexa do mundo, composta por 299 unidades, sendo 201 BLH e 93 postos de coleta. Dados do MS revelam no que no quadriênio 2007-2011, foram distribuídos 485.669 litros de leite pasteurizado a 775.995 recém-nascidos prematuros em Unidades de terapia intensivas (UTIs). A ação coordenada, a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico são os mais importantes elementos da REDEBLH. O sistema trabalha com tecnologias alternativas, de baixo custo, mais sensíveis e precisas

suficientes para assegurar um padrão de qualidade reconhecido internacionalmente (BRASIL, 2011).

Os BLH são responsáveis tanto pelo auxílio às lactantes com dúvidas ou problemas durante a amamentação quanto pela coleta, processamento, controle de qualidade, estoque e fornecimento do leite humano pasteurizado a recém-nascidos (BRASIL, 2011).

Já a Rede Cegonha foi criada para desempenhar ações voltadas para as mulheres que visam garantir um atendimento gratuito de qualidade, seguro e humanizado, através de assistência que atinge o planejamento familiar, o pré-natal, o parto e o puerpério, indo até os dois anos de vida da criança. Esse acompanhamento tem por finalidade reduzir os índices de mortalidade materna e infantil, além de garantir um nascimento seguro e um crescimento e desenvolvimento de forma saudável (BRASIL, 2015).

Uma das principais estratégias da Rede Cegonha é a Rede Amamenta e Alimenta Brasil, política lançada em 2012 através da integração da Rede Amamenta Brasil e da Estratégia Nacional para a Alimentação Complementar Saudável (ENPACS), com o compromisso de formar recursos humanos na atenção básica, visando à qualificação desses profissionais, para que reforcem e incentivem a promoção do AM e a alimentação saudável para crianças menores de dois anos no âmbito do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2012a).

Outra iniciativa de destaque é a Semana Mundial de Aleitamento Materno (SMAM), que consiste em campanha cuja temática possui abrangência internacional, mas cada país adota uma metodologia específica de desenvolvimento das estratégias, de acordo com sua realidade (BRASIL, 2012a).

A SMAM existe desde 1948, e trata-se de uma campanha da Aliança Mundial Para a Ação em Aleitamento Materno (WABA), que ocorre em 120 países sendo oficialmente celebrada de 1 a 7 de agosto. O tema da SMAM de 2016 foi: Amamentação: Uma chave para o Desenvolvimento Sustentável. Sabe-se que o AM é uma chave para o desenvolvimento sustentável, principalmente devido à segurança alimentar e nutricional e a saúde, desenvolvimento e sobrevivência, por alcançar um potencial educativo completo, produtividade econômica e ao fato de que a amamentação ser um método ambientalmente sustentável de alimentar quando comparado a outras alternativas (GUIMARÃES, 2015).

Dentre os objetivos da SMAM 2016 destacam-se: informar as pessoas as novas metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e como eles se relacionam com a amamentação e a alimentação complementar, ancorar firmemente a amamentação como um componente-chave do desenvolvimento sustentável, galvanizar uma variedade de ações em todos os níveis sobre a amamentação e alimentação complementar saudável na nova era do ODS, envolver e colaborar com uma ampla gama de atores em torno da promoção, proteção e apoio a prática do AM (GUTIERREZ, 2015).

As mulheres ainda podem contar com as Salas de Apoio à Amamentação, regulamentadas pela nota técnica conjunta número 01 de 2010, cuja elaboração é datada de março de 2009. Por meio dessa iniciativa, as empresas disponibilizam um espaço para que as nutrizes possam realizar a retirada do leite materno de maneira confortável, com privacidade e segurança durante o expediente, além de possuir um local refrigerado específico para guardar os recipientes e, ao final do dia, levá-los para casa e oferece-los aos seus filhos ou, se preferirem, doar para um BLH. Além disso, toda empresa que possuir no seu quadro de funcionários mais de 30 mulheres acima dos 16 anos deverá ter uma creche apropriada para que as crianças fiquem alocadas durante todo o período de amamentação (BRASIL, 2010a).

Além das políticas e iniciativas mencionadas, a legislação brasileira disponibiliza como aparato legal de proteção ao aleitamento materno a licença maternidade, que em seu texto original previa 120 dias de afastamento remunerado para as mães trabalhadoras e o direito às grávidas de não serem demitidas sem justa causa, a partir do momento da confirmação da gestação até cinco meses após o parto, além de poderem contar com duas pausas diárias de trinta minutos destinados para amamentarem seus filhos até que estes completem seis meses de idade. A partir de 2010 o Congresso Nacional prorrogou a licença maternidade para 180 dias, por meio do Programa Empresa Cidadã, mediante a concessão de incentivos fiscais (BRASIL, 2010b).

No caso de mães estudantes, a legislação ainda é incipiente, pois a lei que a regulamenta, datada da década de 1970, prevê apenas 90 dias de afastamento. Para os pais, a Constituição ainda garante a licença paternidade de cinco dias, a contar do dia do nascimento do filho, com o objetivo de fazer o registro civil do recém-nascido e organizar a chegada do bebê em casa (BRASIL, 2010c).

Apesar de as políticas em prol da amamentação terem progredido, não se pode afirmar, mediante dados estatísticos, se estão sendo eficazes na elevação dos índices de AM em todo o território brasileiro, pois os indicadores disponíveis não acompanharam a evolução delas, sendo necessário aguardar novos estudos para constatar se a tendência de elevação desses índices ocorreu de fato (MÜLLER; REA; MONTEIRO, 2014).

3.3 A Cultura do Aleitamento Materno na sociedade: fatores que interferem na instituição da Amamentação.

Apesar de ser considerado um processo natural, o AM sofre influência de diversos fatores como os biológicos, socioeconômicos, culturais, demográficos, familiares, sendo demonstrado que fatores como a idade da mãe, situação conjugal, a experiência anterior de amamentar e a profissão interferem na instituição efetiva do AM (OLIVERIA *et al.*, 2013). Apesar de ser um ato biologicamente determinado e culturalmente condicionado, a amamentação constitui-se como sendo um processo complexo influenciado pela ideologia e valores culturais (SANCHES; CARVALHO; TAVARES, 2011).

O papel da cultura e dos mitos pode interferir tanto positivamente como negativamente na instituição dos hábitos, sabe-se que o homem desde o seu nascimento não se conhece apenas por si, mas também pela sua família, tribo, cultura, sociedade. Desde sua infância ou até mesmo ainda no ventre, o indivíduo já vem estabelecendo relações culturais, e estas relações passam a ser interiorizadas pelo sujeito criando raízes muito fortes dentro deles, que Edgar Morin chama de *imprinting cultural* (PINHEIRO; CONCEIÇÃO, 2014; MORIN, 1998).

Estes fatores são desenvolvidos e criados no decorrer de sua história, e tomando como certo tudo aquilo que culturalmente vem sendo passado, sem discutir ou contestar aquilo que lhe é imposto. Neste movimento, o sujeito passa a tomar todas as experiências como verdade. Tudo se dá através das manifestações culturais adquiridas ao longo da sua vida. As crenças, os dogmas, as verdades, as proibições que uma sociedade impõem ao sujeito, o leva a este *imprinting cultural*, ao qual torna o indivíduo moldado sob semelhança cultural à ele estabelecida. (MORIN, 2008).

No contexto da representação histórica da amamentação, Pereira (2003) demonstra que a amamentação é um ato milenar e associado à cultura e constituído por

creanças e valores, indo ao encontro do que diz Morin (2008). A história retrata a amamentação como um ato presente desde 1800 antes de Cristo (a.c), sendo recomendado inclusive no antigo Código de Hammurabi, onde já havia a recomendação da prática como forma de aluguel (BOSI; MACHADO, 2005).

Já no Brasil as índias tupinambás tinham a cultura de amamentar seus filhos até mais de dois anos de idade e sua carga de trabalho diária não impedia tal ato pelo uso da tipoia (pedaço de pano), na qual carregava o filho nas costas durante o ofício. A chegada dos portugueses ao Brasil embutiu a conotação negativa na amamentação, atribuindo os valores de ação instintiva, primitiva e não digna da mulher civilizada ou de uma dama ao aleitamento materno. Inicialmente delegado às índias cunhas (índias jovens), o papel das amas logo foi incumbido às escravas negras, surgindo uma nova figura social importante no Brasil escravista, a mãe preta de aluguel (FREYRE, 1978; ALMEIDA; NOVAK, 2004; BOSI; MACHADO, 2005). Freyre (1998), ressalta o descobrimento do Brasil como ponto marcante na história, marcando o início do desmame precoce dos bebês.

Desde os primórdios da história foram identificadas críticas quanto à prática da amamentação de aluguel feita pelas amas de leite, os filósofos Plutarco e Tácido condenavam a amamentação pelas amas de leite, por acreditarem que o vínculo entre a ama e o bebê prejudicasse o vínculo da criança com a mãe natural (BADINTER, 1985).

A história demonstra a amamentação como sendo um papel de excelência feminino e, de acordo com as expectativas de cada cultura, consistindo-se na vivência plena da feminilidade, trazendo consigo a obtenção da satisfação pessoal, mesmo sob a imposição do meio social. Portanto, as práticas de AM encontram-se nos domínios da vida da mulher, sendo papel da mesma a decisão e a responsabilidade em amamentar, reforçando este processo como um ato de amor e fortalecimento de vínculos entre a mãe e o seu filho (CABRAL *et al.*, 2014).

Mesmo sabendo-se dos benefícios do AM, a curto e longo prazo, ainda existem mães que não conseguem amamentar seus filhos por diversos fatores, os privando assim dos benefícios oriundos dessa prática. É sabido que existem fatores que podem vir a influenciar positivamente ou negativamente a sua instituição, podendo alguns desses estarem diretamente relacionados à mãe, como as características de sua personalidade e sua atitude frente à situação de amamentar; como o trabalho materno, as condições habituais de vida, a escolaridade, o estado civil, o apoio da família, experiências

anteriores, a intervenção das avós, mitos, tradições, ou a falta de apoio de profissionais habilitados para sanar dúvidas sobre o manejo da amamentação (FIALHO *et al.*, 2014).

Nessa perspectiva, um dos fatores que pode levar a não instituição do AM é o trabalho materno, que muitas vezes está associado à emancipação da mulher e à necessidade de geração de renda para a subsistência familiar, a mulher - cuja importância social relacionava-se predominantemente a sua capacidade de gerar força produtiva - passou a ser impelida a contribuir de maneira direta na renda familiar e, assim, foi obrigada a assumir o ônus de uma tripla jornada: mãe, dona de casa e trabalhadora remunerada (RIVEMALES; AZEVEDO; BASTOS, 2010).

Embora, estudos mais recentes demonstrem que há maior prevalência de aleitamento materno entre as mães trabalhadoras (FIALHO *et al.*, 2014; MOURA *et al.*, 2015; SANTOS *et al.*, 2014), o emprego não é a maior causa do desmame e apesar da maioria das trabalhadoras utilizarem licença para amamentar, outros artifícios são utilizados para a manutenção da amamentação, como a retirada periódica de leite materno durante a jornada de trabalho.

Nesse sentido, outros fatores podem influenciar a prática da amamentação, como a escolaridade da mãe, sendo que àquelas com menor tempo de escolaridade tendem a desmamar antes dos seis meses, demonstrando assim que a alta escolaridade atua como fator que melhora a adesão e a continuidade da amamentação trazendo assim benefícios para o binômio mãe-bebê (MOURA *et al.*, 2015; FIALHO *et al.*, 2014).

No que diz respeito ao estado civil verifica-se maior prevalência do aleitamento materno entre as mulheres que convivem com o companheiro (BRASIL, 2003). Pesquisas revelam que o apoio do companheiro é importante para superar as dificuldades presentes no ato de amamentar, da mesma forma, as mulheres que tem família estável, que moram com companheiros, amamentam significativamente mais tempo do que as solteiras (SILVA; SANTIAGO; LAMONIER, 2012).

Dessa forma o homem, enquanto pai e companheiro deve participar da saúde integral da mulher e da criança (SILVA; SANTIAGO; LAMONIER, 2012).

A presença do pai é o suporte de maior relevância para a amamentação na perspectiva materna. A influência paterna é destacada como um dos motivos para o aumento da sua incidência e prevalência, ou seja, o pai influi na decisão da mulher de amamentar e contribui para a sua continuidade (MARQUES *et al.*, 2010).

Outro fator de risco para não instituição da amamentação são as experiências anteriores. Dados revelam que mulheres primíparas apresentaram um risco duas vezes maior de desmamar precocemente do que as múltiparas, destacando assim a importância de se ter um manejo adequado da amamentação e que ocorra a intervenção precoce dos profissionais habilitados para sanar quaisquer dúvidas e assim melhorar a autoeficácia e diminuir os índices de abandono do AM (FIALHO *et al.*, 2014).

Quanto à ajuda familiar, destacam-se como entes mais próximos: a mãe da puérpera e o pai do recém-nascido. As avós são cuidadoras significativas no âmbito familiar. São elas que muitas vezes cuidam dos membros da família, principalmente de suas filhas e noras na fase puerperal. Elas transmitem suas práticas e sua cultura, e são muitas das vezes respeitadas e valorizadas pela sua experiência e vivência, especialmente no cuidado com o recém-nascido. As práticas das avós, a respeito do aleitamento materno e de que forma essas crenças e práticas podem influenciar na decisão, tempo e manejo do aleitamento materno e, conseqüentemente, na alimentação dos seus netos são responsáveis muitas vezes pelo desfecho dessa prática de forma positiva ou não (SILVA *et al.*, 2013).

Cabe salientar que as avós contemporâneas se constituem como influências questionáveis no que se trata de instituição da amamentação. Estas mulheres tiveram suas experiências maternas determinadas pelo modismo em décadas anteriores, pelo impactante marketing comercial das indústrias de fórmulas infantis, que terminavam por reduzir a confiança da mulher em sua capacidade de produzir leite "suficiente" e de qualidade para o bebê. Vendia-se a ideia de que o leite materno era "ralo e fraco", portanto, insuficiente para nutrição infantil, daí então podem se constituir como uma influência negativa na instituição do AM (ANGELO *et al.*, 2015).

Na maternidade gera-se certa insegurança em relação à capacidade de alimentar, cuidar do filho, gerando assim alguns mitos que levam a efetivação do desmame precoce do tipo "meu leite é pouco, fraco, insuficiente", "meu leite secou", "peito pequeno não produz leite suficiente", "a produção do leite só começa passando três dias", "se amamentar a mama cai", "as fórmulas artificiais são quase como leite materno", "o leite materno não mata a sede do bebê", "bebê não quis pegar o peito", motivos estes para a introdução precoce de mamadeiras, chupetas, chás, água, sucos (SANTOS *et al.*, 2014).

O mito do leite fraco está entre os principais fatores relacionados à interrupção do AMEX. Frota *et al.*, (2013) mostram que as mães apresentam-se pouco confiantes, creem que seu leite é fraco e não supre as necessidades nutricionais do bebê. Marques, Cotta e Araújo (2009) justificam o referido mito devido à aparência aguada do leite materno, quando comparado com o leite de vaca. Essa aparência deve-se ao fato do leite materno ter, em sua composição, alto teor de água e, por desinformação, as mães acreditam que produzem um alimento aquém do que o filho necessita.

Outro fator que sustenta o mito do leite fraco é a relação entre fome e o choro do bebê (SILVA *et al.*, 2009a). A maioria dos cuidadores acredita que a criança chora apenas quando não está saciada, entretanto, inúmeras situações estão relacionadas ao choro, como desconforto, dor, necessidade de carinho e proteção, além disso, o choro é o meio de comunicação usado pela criança (ALGAVEZ; JULIÃO; COSTA, 2015).

Sendo a amamentação não só uma questão biológica mas também social, cultural e psicoemocional, é indiscutível que existe a necessidade de se investir em orientação materna para diminuir o índice do desmame precoce no Brasil, pois a maioria das gestantes decide já no pré-natal por amamentar ou não o seu bebê. Os profissionais de saúde sobretudo os da enfermagem devem estar atentos, procurando respeitar, as práticas culturais das crenças e mitos populares prejudiciais e a introdução de outros alimentos, sempre enfatizando e conscientizando a importância do aleitamento materno exclusivo (SANTOS *et al.*, 2014).

Assim o aumento da frequência de mulheres com problemas no início da amamentação pode estar associado também à prática assistencial inadequada, nesse contexto, algumas mulheres relatam insensibilidade dos profissionais de saúde frente à dor, não as acolhendo para esse ato. Essa ação por parte desses profissionais de certo pode promover ou ajudou a mulher a abandonar a amamentação. Além disso muitos profissionais de saúde que lidam com gestantes, mães e bebês, têm pouco conhecimento em amamentação, bem como habilidades clínicas e de aconselhamento insuficientes para promover, proteger e apoiar o aleitamento materno. (FIALHO *et al.*, 2014).

Além de estar apto a transmitir esses conhecimentos sobre AM o profissional também tem que saber ouvir, desenvolver a confiança, acolher e dar apoio a essas mulheres. O aconselhamento em amamentação deve ser continuado e é importante saber ouvir e desenvolver a confiança para que no momento de tomar decisões relacionadas à amamentação, essas sejam embasadas na opinião do profissional de saúde. Cabe ainda

aos profissionais de saúde esclarecê-la sobre suas crenças, mitos e tabus, de modo a tornar a amamentação um ato de prazer e não tortura ou obrigação (ALGAVEZ; JULIÃO; COSTA, 2015).

3.4 Teoria do Desenvolvimento Infantil

O referencial teórico que subsidiou a construção dessa história em quadrinhos foi a Teoria do Desenvolvimento Infantil de Henri Wallon (GALVÃO, 1995).

Segundo a teoria do Desenvolvimento Infantil de Henri Wallon, a criança a cada idade estabelece um tipo particular de interação o ambiente, os aspectos físicos do espaço, as pessoas próximas, a linguagem e os conhecimentos próprios a cada cultura, formam o contexto do desenvolvimento, tendo seus hábitos e costumes instituídos na infância (GALVÃO, 1995).

Nesse contexto entende-se que se aspectos conceituais e introdutórios do aleitamento materno forem instituídos nessa fase do desenvolvimento da criança, esta prática poderá ser tida como natural e intrínseca à cultura e assim terá maior chance de ser replicada na fase adulta. Wallon ressalta em sua teoria que os hábitos que a criança adquire dependem do que os adultos fazem, assim, um hábito praticado por um adulto tende a ser replicado pela criança.

Outra questão demonstrada por Wallon é o papel da escola no processo de desenvolvimento e da instituição dos hábitos. O autor diz que, para que o correto desenvolvimento infantil aconteça, é necessária uma escola engajada, inserida na sociedade e na cultura e, ao mesmo tempo, uma escola comprometida com o desenvolvimento dos indivíduos, numa prática que deve integrar a dimensão social e individual (GALVÃO, 1995).

Então nesse sentido deve-se instituir na escola práticas que demonstrem a importância do aleitamento materno enquanto hábito intrínseco à saúde e ao bom desenvolvimento do ser humano. A literatura demonstra que a escola é o local ideal para a aprendizagem de hábitos que promovam saúde (FONSECA, 2013).

Segundo Galvão (1995), é no período de 07 a 12 anos que a criança se aproxima da percepção e do pensamento dos adultos, podendo assim replicar hábitos e perceber os mesmos como corretos ou não.

3.5 Tecnologias Educativas na promoção do Aleitamento Materno

Com a necessidade de tornar a promoção da saúde uma realidade e assim empoderar a população desde cedo sobre os determinantes e condicionantes da saúde, os profissionais de saúde vem lançando mão de algumas estratégias educativas aliadas a tecnologias para promover saúde em todas as faixas etárias.

Essas tecnologias consistem em um conjunto de saberes e fazeres sobre produtos e materiais terapêuticos e processos de trabalho, e constituem-se como instrumentos de ações na promoção da saúde, estando presentes em todas as etapas do cuidado multidisciplinar (NIETSCHE, 2000; ROCHA *et al.*, 2008).

As diversas formas de tecnologia podem e devem ser utilizadas para facilitar a aquisição de conhecimento e a troca de experiências, como meios de informações aos pacientes, porém nem sempre de forma efetiva, pois cada ser humano entende as informações de forma singular (DODT, 2011).

Nesse contexto, a utilização de tecnologias educacionais constitui-se como um desafio para o profissional de saúde, cabendo a ele utilizar tais estratégias da forma mais efetiva possível. Mesmo sendo inegável a relevância da educação em saúde na promoção do AM, o que de fato pode comprometer a instituição dessa prática é a falta de tempo dos profissionais (DODT, 2011).

As práticas educativas devem ter como finalidade, além de promover saúde, propiciar a autonomia do sujeito frente a sua própria saúde (PEREIRA, 2003).

Em revisão realizada por Joventino *et al.*, (2011), pode-se identificar a existência de diversos tipos de tecnologias aliadas a educação em saúde, quando se trata diretamente de amamentação tais como: vídeo/filmagem, folhetos, livros, software, uso de escalas e de exames laboratoriais, sendo a mais utilizada a vídeo/filmagem.

As histórias em quadrinhos são um veículo comunicativo com enorme potencial que pode atingir milhares de pessoas em todo o mundo. Isto é explicitado pelos milhares de tiragens espalhadas pelo mundo, além das histórias em quadrinhos possuírem os mais variados temas (BANTI, 2012).

As histórias em quadrinhos podem trazer muita diversão e viagens aos seus leitores, como registrado por Banti (2012). Os principais aliados são os personagens, em razão da sua fala familiar, da capacidade de aproximar-se do leitor e dos diversos conceitos a eles embutidos, tornando-se um material muito atrativo, para o público

infantil e adolescente. Além da diversão também trazem o papel de informar e promover saúde a diversos públicos, sendo um instrumento ideal para crianças em idade escolar, devido as suas cores e linguagem relativamente simples.

A história em quadrinhos já vem sendo utilizada há muitas décadas em outras campanhas de promoção a saúde, a exemplo da História épica produzida por Monteiro Lobato em 1918, “Jeca Tatu – A Ressurreição”, a obra que inicialmente foi escrita em forma de livro foi adaptada na forma de história em quadrinhos e tratava da cura da ancilostomose, e serviu como alerta à sociedade sobre a realidade da saúde pública no país e a importância de políticas públicas voltadas para a área (ALMEIDA, 2012).

Atualmente as histórias em quadrinhos vem sendo utilizadas de forma bem abrangente na educação em saúde atingindo vários públicos e abordando vários temas, demonstrando assim sua aplicabilidade, como se descreve nos parágrafos seguintes.

Os quadrinhos, ou “comics” em Inglês, também são aplicados para o ensino no campo das Ciências Sociais, aspectos da Biotecnologia, além de alguns estudos demonstrarem a sua aplicabilidade no campo da saúde, como no estudo realizado por Cabello *et al.*, (2010) onde foi demonstrada a criação de uma História em Quadrinhos sobre hanseníase e a utilizaram como instrumento de educação, divulgação científica e de complementação às aulas de educação formal em ciências. Com base em seus resultados, as autoras acreditam que o emprego de história em quadrinhos pode potencializar uma melhor assimilação dos conteúdos curriculares no processo de ensino-aprendizagem (TUNCEL; AYVA, 2010; ROTA; IZQUIERDO, 2003; CORRÊA *et al.*, 2016).

Na literatura também foram encontrados temas como a Utilização Racional de Medicamentos demonstrados na forma de história em quadrinhos para estudantes do ensino médio, após a criação da história em quadrinhos a mesma foi entregue ao público de interesse e logo após foi realizado um questionário para verificar a efetividade do método na aprendizagem sobre o tema, os resultados demonstraram que a história em quadrinhos motivou os participantes do estudo e despertou-lhes grande interesse, em aprender sobre outros assuntos ligados a medicamentos e enfermidades. Os dados obtidos indicaram que a história em quadrinhos e o texto paradidático contribuíram para o aprendizado dos estudantes sobre os riscos da automedicação e intoxicação alimentar (CORRÊA *et al.*, 2016).

Em estudo realizado em São Paulo, foi utilizada a tecnologia educativa história em quadrinhos como aliada para educação em saúde sobre distúrbios do sono em crianças com e sem déficit de aprendizagem, os resultados demonstraram que a história em quadrinhos foi igualmente eficaz em informar crianças com aproveitamento escolar normal e com déficit de aprendizagem, no que se referiu à questão mais elementar, sobre higiene do sono (CAMARGO, 2012).

Outro estudo demonstrou o uso das histórias em quadrinhos como recurso didático para o ensino do corpo humano em anos iniciais do ensino fundamental se mostrou válido como recurso didático complementar para o aprendizado dos alunos, possibilitando a reflexão sobre a pertinência do desenvolvimento e da utilização das histórias em quadrinhos para o ensino de ciências nas séries iniciais. (KAWAMOTO; CAMPOS, 2014).

Nesse contexto esse recurso didático também foi utilizado para abordar temas como saúde bucal na sala de espera de Unidades Básicas de Saúde, onde observou-se que as histórias contribuíram para a disseminação de conceitos em saúde, já que os usuários puderam identificar seus problemas bucais nas próprias histórias. Além disso, permitiram o desenvolvimento de habilidades instrucionais dos alunos de graduação. As histórias foram importante recurso pedagógico para incentivar os cuidados em saúde bucal, contribuindo tanto para informar os usuários dos serviços públicos sobre conteúdos em saúde bucal como para a formação do aluno de graduação em relação a práticas educativas em saúde. (TÔRRES, *et al.*, 2011).

4 MÉTODO

4.1 Caracterização do Estudo

Estudo de desenvolvimento metodológico, pois foi averiguado, ordenado e interpretado para construir e validar uma tecnologia educativa (POLIT; BECK, 2011).

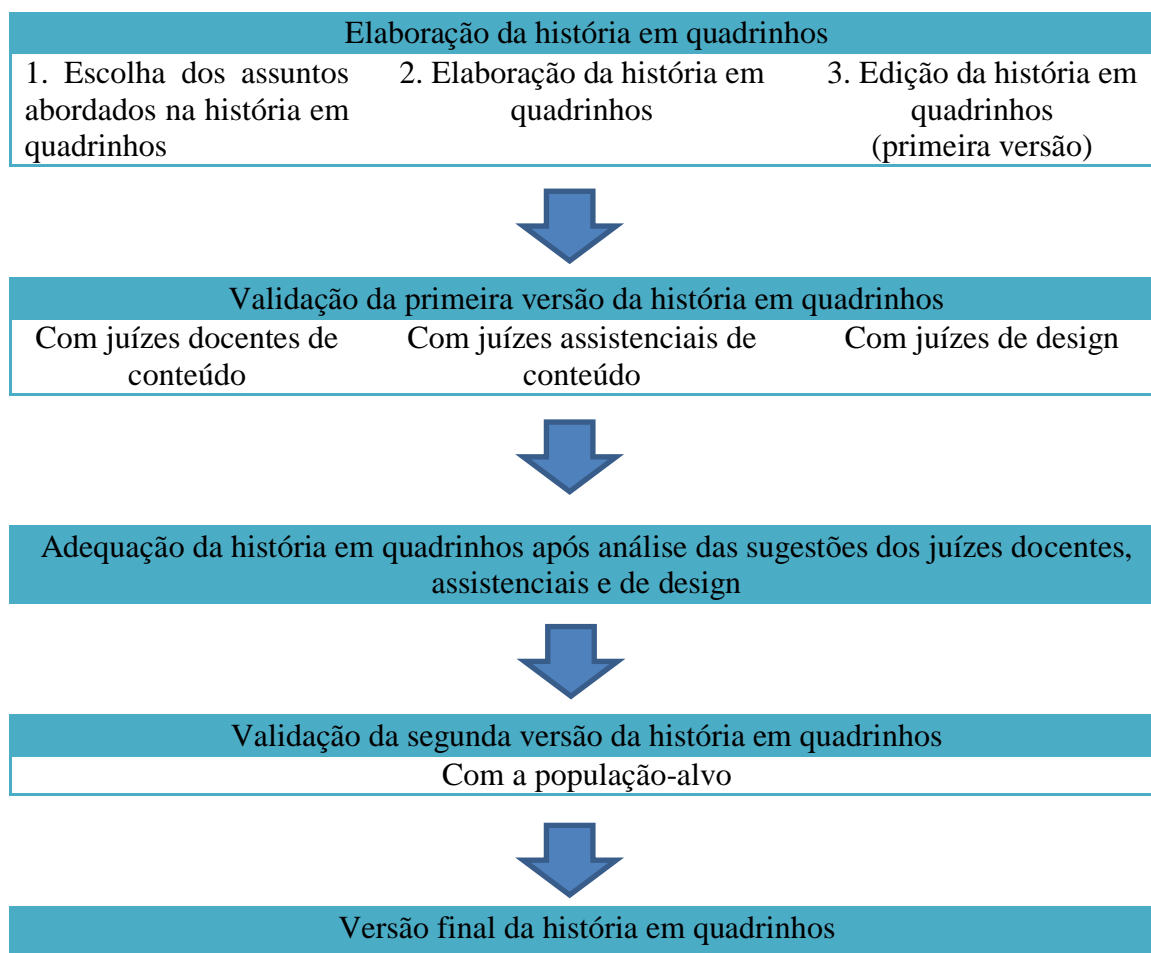
No que se refere à realidade acadêmica, principalmente no campo da enfermagem, vem sendo desenvolvidos vários estudos desse tipo, crescendo assim o interesse em pesquisas que abordem a elaboração e validação de materiais educativos, tais como cartilhas, *folders*, vídeos, guias de orientação, álbuns seriados, escalas e outros como as histórias em quadrinhos (BARROS, 2015; SABINO, 2016).

No presente estudo foi elaborado um material educativo denominado história em quadrinhos, com vistas a estimular a instituição da cultura do aleitamento materno de crianças em idade escolar, sendo utilizado como instrumento para estratégia de educação em saúde, utilizando linguagem adequada para o público escolar, no município de Picos-PI. Material passível de ser utilizado dentro ou fora dos ambientes escolares, embora, a proposta seja extensível a outros públicos, desde que sejam aplicados a indivíduos com nível de conhecimento semelhante.

4.2 Elaboração e validação da história em quadrinhos

Para melhor compreensão das etapas de elaboração e construção do material educativo, a Figura 1 retrata os passos que foram realizados:

FIGURA 1 – Fluxograma apresentando a elaboração e a validação da história em quadrinhos. Teresina, 2017.



4.3 Elaboração da história em quadrinhos

4.3.1 Referencial metodológico

Para a construção da história em quadrinhos realizou-se um levantamento bibliográfico sobre a importância da cultura na instituição do aleitamento materno e sobre os materiais educativos existentes relacionados à promoção da cultura do aleitamento materno em crianças em idade escolar.

A busca foi realizada nas bases nacionais e internacionais nas bases MEDLINE, PUBMED, LILAC, BDEF, IBECS, MedCaribe, BBO- Odontologia.

Na busca foram utilizados os descritores gerais e suas combinações nos idiomas português e inglês: Amamentação/ Breastfeeding/Cultura/Culture/Tecnologia educacional/ Educational technology/Saúde da criança/Child Health.

Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos artigos foram: texto completo em português e inglês, no formato de artigo, publicados nos últimos dez anos disponíveis na íntegra, que estejam de acordo com a questão norteadora, sendo identificado por meio da leitura do título e do resumo, e posterior leitura do trabalho na íntegra. Os artigos repetidos foram excluídos, sendo contabilizados apenas na primeira vez que apareceram.

Para se proceder à construção de um material educativo que retrate bem a realidade é necessário que se faça um apanhado das publicações existentes para subsidiar sua estruturação e sua base de construção, por isso torna-se necessário a revisão na literatura (LOBIONDO-WOOD; HABER, 2001).

Após análise da literatura definiu-se os tópicos abordados na história em quadrinhos:

- Importância do aleitamento materno no crescimento e desenvolvimento, bem como na prevenção de algumas patologias;
- Alimento espécie-específico;
- Perigos da amamentação cruzada;
- Amamentação por livre demanda;
- Aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida;
- Amamentação na primeira hora de vida;
- Malefícios do uso de chupetas e mamadeiras;
- O apoio paterno na instituição do aleitamento materno;
- Importância do vínculo no momento da amamentação;

Após a escolha da temática abordada na história em quadrinhos foi realizado o contato com profissional técnico capacitado para a diagramação do material educativo, de forma que o mesmo foi responsável por criar juntamente com a pesquisadora ilustrações que fossem de fácil compreensão ao público- alvo e atrativas ao mesmo, além de condizerem com o contexto cultural das crianças em idade escolares. O enredo, as falas e as personagens da história em quadrinhos foram criadas pela pesquisadora após a leitura e análise da literatura.

Para a elaboração e diagramação do material educativo foi utilizado o programa *Adobe® Photoshop®*, dessa forma, após a elaboração de cada página do material com figuras e textos propostos anteriormente, foi encaminhado à pesquisadora, para que a mesma realizasse uma avaliação do material educativo antes de enviá-lo para a análise dos juízes.

Para a adequabilidade da comunicação escrita do material educativo, foi utilizado como referencial teórico-metodológico os estudos de Doak, Doak e Root (1996) e Moreira, Nóbrega e Silva (2003), utilizado por diversos pesquisadores na construção de tecnologias educativas (BARROS, 2015; SABINO, 2016; GALDINO, 2014; RODRIGUES *et al.*, 2013).

Assim como propõem Doak, Doak e Roat (1996), para a construção da história em quadrinhos buscou-se usar linguagem fácil, acessível e direta ao público que se deseja atingir. Com relação à parte escrita do material educativo, foram escritas sentenças relativamente curtas, usando sempre palavras na voz ativa. As frases foram escritas de forma que indivíduos com baixo grau de escolaridade possam ler e compreender o material, assim como recomendam os autores do referencial teórico-metodológico.

Para isso, a história traz diálogos e ilustrações que facilitam a compreensão das crianças em idade escolar. Isto é um fato importante, porque, muitas vezes, não se deve utilizar uma linguagem técnica, que só os profissionais da área compreendem.

Todas as frases e os parágrafos da versão final da história em quadrinhos passaram pelo teste de legibilidade de Flesch. A legibilidade de um texto refere-se à facilidade com que ele pode ser lido. Diversas características interferem no processo de leitura do texto, como vocabulário utilizado na estrutura das frases (SILVA; FERNANDES, 2009b). Partindo desse pressuposto, foram criadas fórmulas, para determinar de maneira objetiva, a legibilidade do texto. Uma delas é o teste de legibilidade de Flesch, simples e muito utilizado para calcular a facilidade de leitura de um texto (MARTINS *et al.*, 1996).

O teste de legibilidade de Flesch utiliza uma pontuação que considera o número de sílabas por palavra e a quantidade de palavras por sentença, de forma a posicionar os textos analisados dentro de uma escala de 100 pontos. Por esse método, quanto maior a pontuação, mais fácil é o entendimento do texto analisado; logo o grau de dificuldade do texto é diretamente proporcional ao tamanho de suas palavras e

sentenças (KINCAID; FISHBURNE JÚNIOR; ROGERS; CHISSOM, 1975). A fórmula que o *Microsoft Word* utiliza para a realização do teste é:

$$206.835 - (1.015 \times \text{ASL}) - (84.6 \times \text{ASW})$$

Onde:

ASL= *average sentence length* (comprimento médio da sentença- o número de palavras dividido pelo número de sentenças);

ASW = *average number of syllables per word* (número médio de sílabas por palavra – o número de sílabas dividido pelo número de palavras).

O teste foi aplicado em cada parágrafo/frase da história em quadrinhos e na história completa, adotando como referência os seguintes índices: 100-75: muito fácil; 74-50: fácil; 49-25: difícil; 24-0: muito difícil (MARTINS et al., 1996).

O teste de legibilidade de Flesch foi realizado pela própria pesquisadora, por ser um teste fácil de ser realizado e disponível para ser aplicado no Word versão 2007.

Uma tecnologia educacional no formato impresso, mostra-se como dispositivo para mediar a educação em saúde, entendida como modo de cuidar, por meio de modos de educar para potencializar as capacidades do outro. Nesta perspectiva ampliada, a educação em saúde também nos capacita a intervir de forma construtivo-reflexiva, singular/plural, dinâmica/flexível, num complexo histórico cultural de relações humanas entre sujeitos, num sistema cíclico de relações, em que um aprende com o outro; este aprender converge para a transformação de ambos, de quem os rodeia e do meio no qual estão inseridos (FERRAZ *et al.*, 2005).

Nas histórias em quadrinhos as ilustrações têm o intuito de explicar ou enfatizar ideias importantes do texto, sendo apresentadas ilustrações sempre de boa qualidade, alta definição e familiares ao público-alvo. O *layout*, o *design* e a capa da história em quadrinhos apresentam-se com imagens, cores e textos atrativos, de forma que o público-alvo capte a mensagem principal ao visualizar o material (MOREIRA; NÓBREGA; SILVA, 2003).

4.4 Validação da história em quadrinhos

À medida que a validade e confiabilidade dos instrumentos são demonstradas, atesta-se sua qualidade, afasta-se a possibilidade de erros aleatórios e

aumenta-se a credibilidade de sua utilização na prática (LOBIONDO-WOOD; HABER, 2001).

Neste sentido, o processo de validação torna o instrumento válido e confiável, garantindo a qualidade e a credibilidade, deixando-o pronto para a aplicação, além de, distanciá-lo dos lapsos aleatórios.

Após a elaboração da história em quadrinhos, foi necessário validá-la, por meio de um comitê composto por juízes, os quais possuíam diversos saberes em níveis e contextos diversos, ressalta-se que após a comparação dos objetivos da história em quadrinhos através da análise do conteúdo, abrangência e representatividade, pelos juízes, foram mantidos, revisados ou eliminadas as ideias contidas no material (SABINO, 2016; LACERDA; MAGALHÃES; REZENDE, 2007).

Validar remete a um tipo especial de acurácia, sendo o grau em que a medida representa o fenômeno de interesse, a validação é tida como uma etapa indispensável ao processo de elaboração de instrumentos, sendo capaz de verificar se as medidas representadas são válidas e confiáveis, de maneira a dar mais credibilidade ao material/tecnologia que se pretende utilizar (LOBIONDO-WOOD; HABER, 2001; DODT; XIMENES; ORIA, 2012).

No estudo em questão optou-se por validar conteúdo e aparência. A verificação de adequabilidade de conteúdo é realizada para que se possa verificar se os conceitos estão representados de modo adequado, bem como se os itens são representativos (POLIT; BECK, 2011). Já a análise de aparência é feita com o intuito de que os juízes avaliem a clareza e a compreensão para a população que se destina (LOBIONDO-WOOD; HABER, 2001).

Doak, Doak e Roat (1996) além de deixarem claro a importância de se validar conteúdo e aparência na elaboração de tecnologias educativas em saúde, ressalta também a necessidade de avaliar a adequabilidade dos materiais escritos. Dessa maneira os mesmos autores ressaltam a utilização dentre os métodos citados do instrumento *Suitability Assesment of Materials* (SAM) como sendo um dos instrumentos utilizados pelos pesquisadores para avaliação de materiais educativos impressos.

4.5 Validação da história em quadrinhos pelos juízes

Para a seleção dos juízes, Pasquali (2013) ressalta que o número de seis a vinte especialistas é o recomendável para o processo de validação. Entretanto, para a definição do tamanho amostral, adotou-se a fórmula que considera a proporção final dos sujeitos no tocante à determinada variável dicotômica e a diferença máxima aceitável dessa proporção (ARANGO, 2009):

$$n = \frac{Z\alpha^2 \cdot P \cdot (1-P)}{d^2}, \text{ onde:}$$

$Z\alpha$: refere-se ao nível de confiança (convencionou-se 95%);

P: proporção de indivíduos que concordam com a pertinência dos itens;

d: diferença da proporção considerada aceitável

Dessa forma, para o estabelecimento do tamanho amostral no presente estudo adotaram-se os seguintes critérios estatísticos: proporção mínima de 85% de concordância com relação à pertinência de cada componente avaliado e diferença de 15% quanto à concordância, incluindo um intervalo de 70% a 100% na referida concordância (VITOR, 2010).

Ao final, obteve-se uma amostra de 22 juízes, entretanto, conforme sugere Vianna (1982), para evitar empate optou-se por trabalhar com 21 juízes, distribuídos em três grupos com quantidade ímpar em cada grupo.

Considerou-se, então, coerente dividir os juízes em três grupos distintos:

1) juízes docentes de conteúdo (oito pesquisadores/docentes com experiência na área de aleitamento materno, tecnologias educativas e/ou validação de instrumentos);

2) juízes assistenciais de conteúdo (oito enfermeiros com experiência no cuidado clínico de saúde da criança);

3) juízes com experiência profissional em design e marketing (cinco).

4.5.1 Validação da história em quadrinhos com os juízes de conteúdo (docentes e assistenciais)

Para proceder à escolha e o recrutamento dos juízes de conteúdo, foram utilizados os critérios adaptados dos estabelecidos por Jasper (1994), que dizem que um

especialista em determinada área deve atender aos seguintes requisitos: possuir habilidade/conhecimento especializado que torna o profissional uma autoridade no assunto; possuir habilidade especial em determinado tipo de estudo; possuir aprovação em um teste específico para identificar juízes; e possuir classificação alta atribuída a autoridade.

Na presente investigação, determinou-se que para serem incluídos como juízes da validação da presente tecnologia educativa o profissional deveria atender a pelo menos dois dos critérios estabelecidos por Jasper (1994), sendo assim considerado especialista na área de interesse. Dessa forma, características específicas referentes a cada um dos requisitos citados foram estabelecidas, de forma que o participante deveria atender a, no mínimo, uma das características instituídas para o requisito em que se enquadra. Essa seleção foi utilizada por Sabino (2016) e Mota (2014).

Os quadros 2 e 3 abaixo representam os requisitos para definição dos juízes de conteúdo docentes e assistenciais, conforme recomenda Jasper (1994), foram selecionados peritos na área de Saúde da Criança/ Amamentação para a avaliação da história em quadrinhos.

QUADRO 2 – Requisitos para definição dos juízes docentes de conteúdo proposto por Jasper (1994) e características estabelecidas para escolha e recrutamento dos juízes avaliados da validade de conteúdo e aparência da história em quadrinhos. Teresina, 2018.

Requisito	Características
Possuir habilidade/conhecimento adquirido(s) pela experiência.	<ul style="list-style-type: none"> - Ter experiência profissional assistencial junto ao público de crianças e seus cuidadores por um período mínimo de 5 anos; - Ter experiência docente na área de interesse*; - Ter experiência na realização de atividades individuais e coletivas de promoção à saúde da criança.
Possuir habilidade/conhecimento especializado(s) que tornam o profissional uma autoridade do assunto.	<ul style="list-style-type: none"> - Ter sido palestrante convidado em evento científico nacional ou internacional da área de interesse*; - Ter orientado trabalhos(s) acadêmicos(s) de Graduação com temática(s) relativa(s) à área de interesse*; - Possuir título de especialista, com trabalho de conclusão de curso em temática relativa à área de interesse*; - Participação em mesas-redondas de eventos científicos da área de interesse*.

QUADRO 2 – Requisitos para definição dos juízes docentes de conteúdo proposto por Jasper (1994) e características estabelecidas para escolha e recrutamento dos juízes avaliados da validade de conteúdo e aparência da história em quadrinhos. Teresina, 2018 (Continuação).

Possuir habilidade especial em determinado tipo de estudo.	- Ter experiência no desenvolvimento de pesquisas científicas na área de interesse*; - Ter autoria artigo(s) científicos com temáticas relativas à área de interesse*, em periódicos classificados pela CAPES; - Participação em banca(s) avaliadora(s) de trabalho(s) acadêmico(s) de Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> (Mestrado e Doutorado) com temática(s) relativa(s) à área de interesse(s)*.
Possuir aprovação em um teste específico para identificar juízes.	- Ser Profissional titulado pela Sociedade Brasileira de Pediatria.
Possuir classificação alta atribuída por uma autoridade.	-Ter recebido de instituição científica conhecida, homenagem/menção honrosa de reconhecimento como autoridade na área de interesse*; - Possuir trabalho(s) premiado(s) em evento(s) científico(s) nacional(is) ou internacional(is), cujo(s) conteúdo(s) seja(m) referente(s) à área de interesse*.

*Área de interesse: Alfabetização, Educação infantil. Fonte Sabino (2016)

Para validação de conteúdo fez-se necessário que os juízes fossem experts na área de interesse, para serem capazes de avaliar adequadamente a relevância de conteúdo dos itens submetidos (SANTIAGO, 2016).

QUADRO 3 – Requisitos para definição dos juízes assistenciais de conteúdo proposto por Jasper (1994) e características estabelecidas para escolha e recrutamento dos juízes avaliados da validade de conteúdo e aparência da história em quadrinhos. Teresina, 2018.

Requisito	Características
Possuir habilidade/conhecimento adquirido(s) pela experiência.	- Ter experiência profissional assistencial junto ao público de crianças e seus cuidadores por um período mínimo de 5 anos; - Ter experiência na realização de atividades individuais e coletivas de promoção à saúde da criança.

QUADRO 3 – Requisitos para definição dos juízes assistenciais de conteúdo proposto por Jasper (1994) e características estabelecidas para escolha e recrutamento dos juízes avaliados da validade de conteúdo e aparência da história em quadrinhos. Teresina, 2018 (Continuação).

Possuir habilidade/conhecimento especializado(s) que tornam o profissional uma autoridade do assunto.	<ul style="list-style-type: none"> - Ter sido palestrante convidado em evento científico nacional ou internacional da área de interesse*; - Ter orientado trabalhos(s) acadêmicos(s) de Graduação com temática(s) relativa(s) à área de interesse*; - Possuir título de especialista, com trabalho de conclusão de curso em temática relativa à área de interesse*; - Participação em mesas-redondas de eventos científicos da área de interesse*.
Possuir habilidade especial em determinado tipo de estudo.	<ul style="list-style-type: none"> - Ter experiência no desenvolvimento de pesquisas científicas na área de interesse*; - Ter autoria em resumo(s) científico(s) com temáticas relevantes à área de interesse* em congresso(s) nacional(is) ou internacional(is); - Participação em banca(s) avaliadora(s) de trabalho(s) acadêmico(s) de Graduação com temática(s) relativa(s) à área de interesse(s)*.
Possuir aprovação em um teste específico para identificar juízes.	- Ser Profissional titulado pela Sociedade Brasileira de Pediatria.
Possuir classificação alta atribuída por uma autoridade.	<ul style="list-style-type: none"> -Ter recebido de instituição científica conhecida, homenagem/menção honrosa de reconhecimento como autoridade na área de interesse*; - Possuir trabalho(s) premiado(s) em evento(s) científico(s) nacional(is) ou internacional(is), cujo(s) conteúdo(s) seja(m) referente(s) à área de interesse*.

*Área de interesse: Alfabetização, Educação infantil. Fonte Sabino (2016).

Com relação à composição da amostra dos juízes de conteúdo, foi utilizada a técnica de bola de neve, já utilizado com êxito por outras dissertações em saúde. Método este conhecido pela identificação de um único profissional capacitado na área e o mesmo recebe a função de determinar por indicação os demais participantes (POLIT; BECK, 2011). Lobiondo-Wood e Haber (2001), dizem que se trata de uma estratégia utilizada para localizar amostras difíceis ou impossíveis de serem encontradas, como nesse caso, em que necessitam-se de características muito específicas dos juízes.

Foram incluídos na amostra dos juízes de conteúdo os que preencheram os critérios de elegibilidade propostos por Jasper (1994) inicialmente pesquisando o perfil dos mesmos na Plataforma Lattes, os mesmos receberam uma Carta- Convite (APÊNDICE A), via e-mail, correio postal ou pessoalmente explicando os objetivos da pesquisa e convidando-os a participar da mesma. Após esse contato e a posterior

aceitação procedeu-se o envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B), um instrumento de validação adaptado de Sabino (2016) (APÊNDICE D) e a história em quadrinhos em PDF ou impressa.

Foi dado a cada juiz um prazo de 10 dias para responder a validação da história em quadrinhos. Aos que não atenderam a esse prazo, foi realizado novo contato e prorrogado o prazo por mais 10 dias, sendo excluídos da pesquisa aqueles que não enviaram o material até o fim do segundo prazo estipulado.

4.5.2 Validação da história em quadrinhos com juízes com experiência em design e *marketing*

A seleção dos juízes de design e *marketing* também ocorreu pelo método de bola de neve, assim sendo, os juízes que se enquadraram nos critérios de Jasper (1994), indicaram outros profissionais para participar da validação da tecnologia educativa, inicialmente foi realizada uma pesquisa sobre o perfil dos mesmos na Plataforma Lattes.

Os critérios estabelecidos por Jasper (1994) estão elencados abaixo no Quadro 4, nessa fase foram inclusos os juízes que atenderam a pelo menos dois requisitos, com pelo menos uma característica em cada um dos requisitos em que se enquadra.

QUADRO 4 – Requisitos para definição dos juízes de design proposto por Jasper (1994) e características estabelecidas para escolha e recrutamento dos juízes avaliados da validade de conteúdo e aparência da história em quadrinhos. Teresina, 2018.

Requisito	Características
Possuir habilidade/conhecimento adquirido(s) pela experiência.	- Ter experiência profissional com tecnologias educativas e/ou material impresso por um período mínimo de 5 anos;
Possuir habilidade/conhecimento especializado(s) que tornam o profissional uma autoridade do assunto.	- Ter sido palestrante convidado em evento científico nacional ou internacional da área de interesse*; - Ter orientado trabalho(s) acadêmico(s) de Graduação com temática(s) relativa(s) à área de interesse*; - Possuir título de especialista, com trabalho de conclusão de curso em temática relativa à área de interesse*; - Participação em mesas redondas de eventos científicos da área de interesse*.

QUADRO 4 – Requisitos para definição dos juízes de design proposto por Jasper (1994) e características estabelecidas para escolha e recrutamento dos juízes avaliados da validade de conteúdo e aparência da história em quadrinhos. Teresina, 2018 (Continuação).

Possuir habilidade especial em determinado tipo de estudo.	<ul style="list-style-type: none"> - Ter experiência no desenvolvimento de pesquisas científicas na área de interesse*; - Ter experiência como avaliador de tecnologias educativas e/ou materiais impressos; - Ter autoria em resumo(s) científico(s) com temáticas relativas a área de interesse*, em congresso(s) nacional(is) ou internacional(is); - Participação em banca(s) avaliadora(s) de trabalho(s) acadêmico(s) de Graduação com temática(s) relativa(s) à área de interesse*.
Possuir aprovação em um teste específico para identificar juízes.	- Ser profissional titulado pela Sociedade Brasileira de Design da Informação.
Possuir classificação alta atribuída por uma autoridade.	<ul style="list-style-type: none"> - Ter recebido de instituição científica conhecida homenagem/menção honrosa de reconhecimento como autoridade na área de interesse*; - Possuir trabalho(s) premiado(s) em evento(s) científico(s) nacional(s) ou internacional(is), cujo(s) conteúdo(s) seja(m) referente(s) à área de interesse*.

*Área de interesse: Tecnologia Educativa em Saúde e/ou material impresso. Fonte Sabino (2016).

O contato com os juízes ocorreu através do envio de uma Carta Convite (APÊNDICE A), via e-mail, correio postal ou pessoalmente explicando os objetivos da pesquisa e convidando-os a participar da mesma. Após esse contato e a posterior aceitação procedeu-se o envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B), um questionário Suitability Assessment of Materials (SAM) (APÊNDICE C) adaptado para o português para a avaliação do material (SOUSA; TURRINI; POVEDA, 2015), e a história em quadrinhos em PDF ou impressa.

Foi dado a cada juiz um prazo de 10 dias para responder a validação da história em quadrinhos. Aos que não atenderam a esse prazo, foi realizado novo contato e prorrogado o prazo por mais 10 dias, sendo excluídos da pesquisa aqueles que não enviaram o material até o fim do segundo prazo estipulado.

4.5.3 Validação da história em quadrinhos com a população

Após a validação da história em quadrinhos pelos juízes de conteúdo e técnico, foi realizada uma análise minuciosa das sugestões e recomendações para aperfeiçoar o material educativo, conforme sugerido pelos juízes, então procedeu-se o contato com o profissional técnico responsável pela ilustração e diagramação da história em quadrinhos para que o mesmo realizasse as modificações sugeridas e assim adequar a nova história em quadrinhos apresentando assim sua versão final.

Após sua reformulação pelo técnico de ilustração e diagramação o material educativo foi validado pela população-alvo. Esta avaliação realizada pela população-alvo confere maior confiança ao material educativo construído, pois o público ao qual se destina o material diz se o modo como foi abordada à temática está compreensível, realizando assim esse grupo a validação da aparência (SABINO, 2016).

Esse momento de avaliação é de suma importância, pois através da verificação da adequabilidade e da compressibilidade do material a população-alvo pode dar um *feedback* da qualidade do material e assim mostra à pesquisadora como melhor adequar o material à realidade.

Dessa forma foram convidados a participar da validação de aparência crianças em idade escolar entre 07 e 09 anos, matriculadas na rede municipal de ensino de Picos-PI. Adotou-se como critérios de inclusão aqueles que desejaram participar dessa etapa da pesquisa, que trouxeram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE E) assinados pelos pais, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (APÊNDICE F) assinados pelas próprias crianças e os que se encontravam na escola no momento da aplicação do material educativo e que sabiam ler. Aqueles que concordaram em participar receberam em mãos os seguintes documentos: TCLE e o TALE. Após a entrega desses documentos devidamente preenchidos e assinados foi possível avançar na pesquisa, marcando um horário e um local cedido pela escola para que os alunos consultores pudessem executar a análise do protótipo da história em quadrinhos impressa, além de responderem o questionário avaliativo (APÊNDICE G).

Para validação com o público-alvo utilizou-se as recomendações de Beaton et al.,(2007) que sugere participação de 30 a 40 sujeitos para a validação de tecnologias/instrumentos. Desse modo, obteve-se um total de 37 crianças, ressaltando-se o número

ímpar de sujeitos para evitar empates nas respostas e questionamentos dúbios (NASCIMENTO *et al.*, 2015). Os dados dessa etapa foram coletados em novembro de 2017. Ao término das coletas de informações desta etapa os dados foram analisados e com base nas respostas foram realizados os ajustes pertinentes.

4.6 Instrumentos de coleta de dados

Foram utilizados três instrumentos distintos: o primeiro voltado para os juízes de conteúdo (docentes e assistenciais), o segundo direcionado aos juízes com experiência em design e *marketing* e o terceiro votado para a população-alvo.

O instrumento enviado para os juízes de conteúdo (docente e assistenciais) (APÊNDICE D) foi adaptado do trabalho de Sabino (2016). Neste, inicialmente existem perguntas acerca da perfil profissional; em seguida, as respostas aos itens de validação utilizando o padrão da escala de Likert, 1=Inadequado, 2=Parcialmente adequado, 3=Adequado, 4=Totalmente adequado, na qual há uma lista para checar atributos relacionados a clareza da linguagem, pertinência prática, relevância teórica e, por fim, um espaço aberto para observações dos participantes.

O Questionário de Avaliação voltado aos juízes de design (APÊNDICE C) foi construído a partir da adaptação da proposta de Sousa, Turrini e Poveda (2015), utilizada para a validação de tecnologias/materiais educativos. O SAM é um instrumento americano e consiste em uma listagem ou *checklist* com seis categorias (conteúdo, compreensão do texto, ilustração, apresentação, motivação e adaptação cultural) com 22 itens, uma escala de pontuação de zero a dois e deve ser aplicado após a leitura do texto.

O SAM enquanto instrumento de avaliação se destaca por ter uma avaliação mais rigorosa e quantificada de materiais e ser utilizado em qualquer meio. Então assim como recomendam os autores o presente estudo também utilizou a avaliação do material construído com o auxílio do instrumento SAM.

Esse instrumento foi traduzido para o português e adaptado à cultura brasileira, com vistas a contribuir na avaliação da compreensão do paciente sobre o material educativo. Este último, quando melhor compreendido, pode melhorar o processo de comunicação profissional-paciente, tornando-se um método eficaz de orientação (SOUSA; TURRINI; POVEDA, 2015). Neste caso, os juízes devem focar na leitura e

na interpretação do material educativo para verificar as opções de perguntas e respostas do formulário e emitir uma opinião em 04 (quatro) níveis: 2-Ótimo, 1- Adequado, 0- Não adequado, N/A- Não pode ser avaliado (SOUSA; TURRINI; POVEDA, 2015).

O último instrumento, Questionário de Avaliação destinado ao público-alvo (APÊNDICE G), foi construído a partir do documento usado por Gonçalves (2007) e Galdino (2014) na construção de validação de cartilha educativa para o autocuidado com os pés de pessoas com diabetes. Na primeira parte, foram solicitadas informações sobre dados sociodemográficos; na segunda parte, contem itens sobre os domínios organização, estilo de escrita, aparência e motivação; e, na terceira parte, está disponível um espaço aberto para os participantes emitirem suas opiniões pessoais.

4.7 Análise de dados

As informações profissionais sobre os juízes e os dados das crianças em idade escolar foram organizados por meio do software Excel 8.0, sendo feita a análise descritiva através do cálculo de frequências absolutas e relativas, além das medidas de tendência central (média) e de dispersão (desvio-padrão).

Quanto à validação do conteúdo da história em quadrinhos pelos juízes de conteúdo e técnicos, foi feito o cálculo da porcentagem de escores obtidos, por meio da soma total dos valores assinalados dividido pelo total de escores constantes no instrumento.

Na validação da história em quadrinhos pelos juízes de conteúdo, foi empregado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) preconizado por Waltz; Bausell (1981), que vem sendo amplamente aplicado nesse tipo de pesquisa. Tal método mede o grau de concordância dos especialistas sobre os aspectos do material; para tanto, basta dividir o número de respostas marcadas com os valores “3” e “4” (concordo e concordo totalmente) pelo número total de perguntas (ALEXANDRE; COLUCI, 2011). O ponto de corte que foi empregado para o IVC foi de 0,9, tanto para cada item respondido quanto para o material como um todo, conforme recomenda Lynn (1986).

Para a validação da história em quadrinhos pelos juízes de design foi utilizado o instrumento SAM. Cada fator do instrumento foi classificado como superior, adequado ou não-adequado, conforme os critérios objetivos incluídos no instrumento. Com isso, foi calculada uma pontuação para cada grupo de fatores em geral. Para

cálculo das médias das avaliações dos juízes foram atribuídos pontos como segue abaixo:

}	2 pontos: Superior (excelente)
	1 ponto: Adequado
	0 ponto: Não adequado
	N/A: O fator não pode ser avaliado

O resultado da somatória dos pontos atribuídos a cada item do instrumento categorizou o material quanto à adequação do material educativo para o público-alvo. A classificação utilizada segundo a literatura é a seguinte:

QUADRO 5- Classificação do material segundo as médias. Picos, 2017.

70%-100%	Material superior (excelente)
40%-69%	Material adequado
10%-39%	Material não aceitável

O cálculo foi realizado por meio do somatório total dos escores, dividido pelo total de itens do questionário. Os autores do instrumento consideram que, para que o material seja considerado adequado, deverá apresentar valor igual ou superior a 40% em relação ao total de escores.

Foi considerado neste estudo um índice de concordância de 70% entre os juízes, dessa forma considerou-se o instrumento validado como excelente.

Já a análise do questionário aplicado para o público-alvo foi realizada conforme as recomendações de Teles (2011), sendo necessário um nível mínimo de concordância de 75% nas respostas positivas. Para avaliação desta concordância somou-se todas as respostas positivas e dividiu-se pela quantidade total de itens. Também foi solicitado ao público-alvo que avaliasse a história em quadrinhos através de uma nota: Ruim: 0-2; Boa: 3-7; e Excelente: 8-10.

Segundo Matos (2014), para que a avaliação seja considerada de boa qualidade precisa apresentar dois requisitos básicos: confiabilidade (medida da consistência entre avaliadores) e concordância (grau em que dois ou mais avaliadores fornecem igual classificação).

Nesse sentido, a confiabilidade das respostas dos juízes foram analisados em forma de escala por meio do Alpha de Cronbach e a concordância entre os juízes através do Coeficiente de Correlação Intraclasse, ao nível de significância de 5%.

O Alpha de Cronbach foi utilizado para avaliar a consistência interna do material, esse coeficiente mede o grau de covariância dos itens entre si, servindo como indicador da consistência interna do próprio teste e varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, mais alto o coeficiente de confiabilidade (PASQUALI, 1997).

O Coeficiente de Correlação Intraclasse é considerada a melhor medida para avaliar a correlação intra e interobservador, por analisar a correlação e a concordância entre os resultados, além disso, pode ser computado para demonstrar a força da relação entre as classificações dos observadores (POLIT; BECK, 2011).

Ambos os testes estatísticos são apresentados em forma de escala variada entre 0 e 1; nesse caso, sendo aceitável valores acima de 0,8 (FIELD, 2009). Estes dados foram calculados com auxílio do programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 20.0.

4.8 Adequação do material

Após as sugestões feitas pelos especialistas e público-alvo foi realizada a adequação do material educativo, incorporando tais sugestões, a fim de atender às necessidades e expectativas a que se propõe. Em seguida, o material educativo foi encaminhado à revisão de português e à gráfica para impressão, entretanto, a distribuição da história em quadrinhos as crianças em idade escolar somente será realizada em ações organizadas e futuras.

4.9 Aspectos Éticos e Legais

Para a realização desta pesquisa foram respeitados todos os princípios éticos contidos na Resolução 466/12 (BRASIL, 2012b) que rege pesquisas envolvendo seres humanos. O projeto foi encaminhado para avaliação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí e aprovado sob o nº 1.840.137 (ANEXO A). Após a aprovação, foi entregue para cada integrante um TCLE e, no caso do público-alvo, além desse, receberam também o TALE. Foi explicado que o participante poderia se recusar a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Foi garantido o sigilo de identidade dos participantes, a fim de evitar constrangimentos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o desenvolvimento do material educativo houve diversas modificações para que o objetivo do material fosse atingido, de promover a cultura do aleitamento materno a crianças de 07 à 09 anos. Para explicar a construção do material educativo serão descritas três etapas: descrição da história em quadrinhos, validação da história em quadrinhos e versão final da história em quadrinhos.

5.1 Descrição da história em quadrinhos

A primeira versão da história submetida à avaliação dos juízes e do público-alvo continha uma capa/contracapa em papel A4, 20 páginas encadernadas em formato de brochura, presas com grampos. O título escolhido para o material educativo foi “Passeio ao zoológico: aprendendo sobre aleitamento materno”.

Para construção do material buscou-se que o conteúdo fosse sucinto e as cores chamativas para despertar o interesse das crianças, fato constatado pelo número de páginas do material, tal como recomenda a literatura (MOURA et al., 2017b).

Logo após a capa da história em quadrinhos encontra-se a página com as informações sobre a elaboração do material educativo, contracapa e em seguida a ficha catalográfica. Em seguida a história em quadrinhos composta por balões de falas de alguns personagens. Durante o enredo fala-se de uma turma de crianças que vai realizar um passeio, supervisionado pela professora a um zoológico, a chegada ao zoológico traz consigo a discussão do tema central que é a importância do aleitamento materno. A história retrata de forma lúdica, através de comparações com mamíferos, alguns conceitos importantes como a importância do aleitamento materno na 1^o hora de vida, os riscos da amamentação cruzada, os benefícios do leite materno, os malefícios dos bicos e chupetas, como o apoio e como o incentivo do pai ajuda na instituição do ato de amamentar.

No material o assunto central é trazido através do diálogo entre os personagens: professora Helena, Pedro, Júlia e seus colegas. Assim como Moreira, Nóbrega e Silva (2003), e como Moura et al., (2017b) e Galdino (2014) fizeram, optou-se por utilizar estilo de escrita conversacional e uso de voz ativa, pois entende-se que

escrever como se estivesse conversando é mais natural e simples de ser lido e aprendido.

Pensou-se em trazer o contexto de um zoológico por se tratar de um espaço onde as mães pudessem amamentar em público e assim demonstrar às crianças a naturalidade desse ato e para utilizar a comparação da amamentação de outros mamíferos contidos no contexto do zoológico para mostrar as crianças o quão importante é esse hábito e que todos os demais mamíferos o realizam desde o nascimento dos filhotes.

Dessa forma acredita-se que ao trazer a amamentação na história em quadrinhos pode-se integrar a mesmo no contexto do *imprinting cultural*, e fazer com que esse hábito seja replicado na fase adulta, pois ao ser tratado como natural na infância o comportamento e o pensamento da sua importância, seriam perpetuados até a fase adulta, influenciando de forma positiva a instituição da amamentação (VIEIRA *et al.*, 2011).

Segundo a Teoria do Desenvolvimento Infantil de Henri Wallon (GALVÃO, 1995), a criança tem seus hábitos instituídos na infância, dessa forma hábitos instituídos na infância poderão ser naturais e intrínsecos a cultura, dessa forma ao se tratar com naturalidade a amamentação na infância às crianças terão uma chance maior de tratar como natural essa prática e replicar esse hábito, daí a importância de trazer essa temática de forma lúdica ainda nessa faixa etária.

Ao final da história em quadrinhos foram inseridas atividades para interagir com as crianças, tais como páginas para pintura, jogo dos 7 erros, caça palavras, labirinto, e jogo para ligar os pontinhos, com o intuito de incentivar o público-alvo a aplicar os conhecimentos adquiridos no material de forma interativa e divertida, essa interação pode tornar as instruções mais fáceis de aprender e lembrar, contribuindo para que o conhecimento adquirido atinja a memória em curto e longo prazo (DOAK; DOAK; ROOT, 1996).

Durante a criação e a elaboração da história em quadrinhos foram tomados alguns cuidados como atentar ao tamanho da fonte dos diálogos, trazer diálogos sucintos e que demonstrassem a ideia central pretendida, buscou-se elaborar ilustrações coloridas e atrativas para as crianças, assim buscou-se tornar o material o mais atrativo possível de modo que ao final da leitura a criança fosse capaz de aprender o conteúdo de forma divertida.

A partir do conteúdo elaborado foi realizado o teste de legibilidade de Flesch com o objetivo de garantir que a leitura da história estivesse adequada. Este foi aplicado em 40 (100%) parágrafos/frases da história em quadrinhos. Todos os parágrafos/frases da história em quadrinhos foram considerados muito fáceis. Na análise completa da história em quadrinhos, o teste revelou um índice de 87, estando dentro do intervalo de 100-75, o que classifica o material educativo como muito fácil (MARTINS et al., 1986). Além disso nenhuma das frases estava na voz passiva o que dificultaria a compreensão das mesmas assim como ocorreu no material criado por Sabino (2016).

Na figura 2, pode-se visualizar a versão inicial da história em quadrinhos: “Passeio ao zoológico: aprendendo sobre aleitamento materno.”

FIGURA 2 - Versão inicial da história em quadrinhos: “Passeio ao zoológico: aprendendo sobre aleitamento materno.” Picos-PI, 2017.



FIGURA 2 - Versão inicial da história em quadrinhos: “Passeio ao zoológico: aprendendo sobre aleitamento materno.” Picos-PI, 2017. (Continuação).



FIGURA 2 - Versão inicial da história em quadrinhos: “Passeio ao zoológico: aprendendo sobre aleitamento materno.” Picos-PI, 2017. (Continuação).

DADOS PESSOAIS

NOME: _____

DATA DE NASCIMENTO: __ / __ / __

IDADE: __ ANOS

TELEFONE: () _____

TEM IRMÃOS: _____

JÁ RECEBEU ALGUMA EXPLICAÇÃO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO?
SIM () NÃO ()


ATÉ QUE IDADE FOI AMAMENTADO?
ATÉ: __ ANOS () NÃO SEI.

VOCÊ USOU CHUPETA?
SIM () NÃO ()

NOME DA MÃE: _____

EM CASO DE EMERGÊNCIA AVISAR A:

PEDRO E JÚLIA SÃO AMIGOS E VÃO À ESCOLA COM A MÃE DE PEDRO. AO CHEGAR À ESCOLA, A PROFESSORA HELENA FALA SOBRE UM PASSEIO QUE A ESCOLA IRÁ PROMOVER AO ZOOLOGICO NA SEXTA-FEIRA.



MENINOS A ESCOLA ESTARÁ PROMOVENDO UM PASSEIO COM OS ALUNOS DO 2º ANO EM COMEMORAÇÃO AO DIA DAS CRIANÇAS QUE ACONTECERÁ NA SEXTA-FEIRA AO ZOOLOGICO MUNICIPAL.

PRECISAMOS QUE OS PAIS DE VOCÊS ASSINEM ESSA AUTORIZAÇÃO QUE VOU ENTREGAR A VOCÊS.

VAI SER SUPER LEGAL JÚLIA!

VAI SIM PEDRO, VAMOS VER AS GIRAFAS, AS ZEBRAS, E ELEFANTES E MUITOS OUTROS BICHINHOS LINDOS!

AEIUU

5

FIGURA 2 - Versão inicial da história em quadrinhos: “Passeio ao zoológico: aprendendo sobre aleitamento materno.” Picos-PI, 2017. (Continuação).

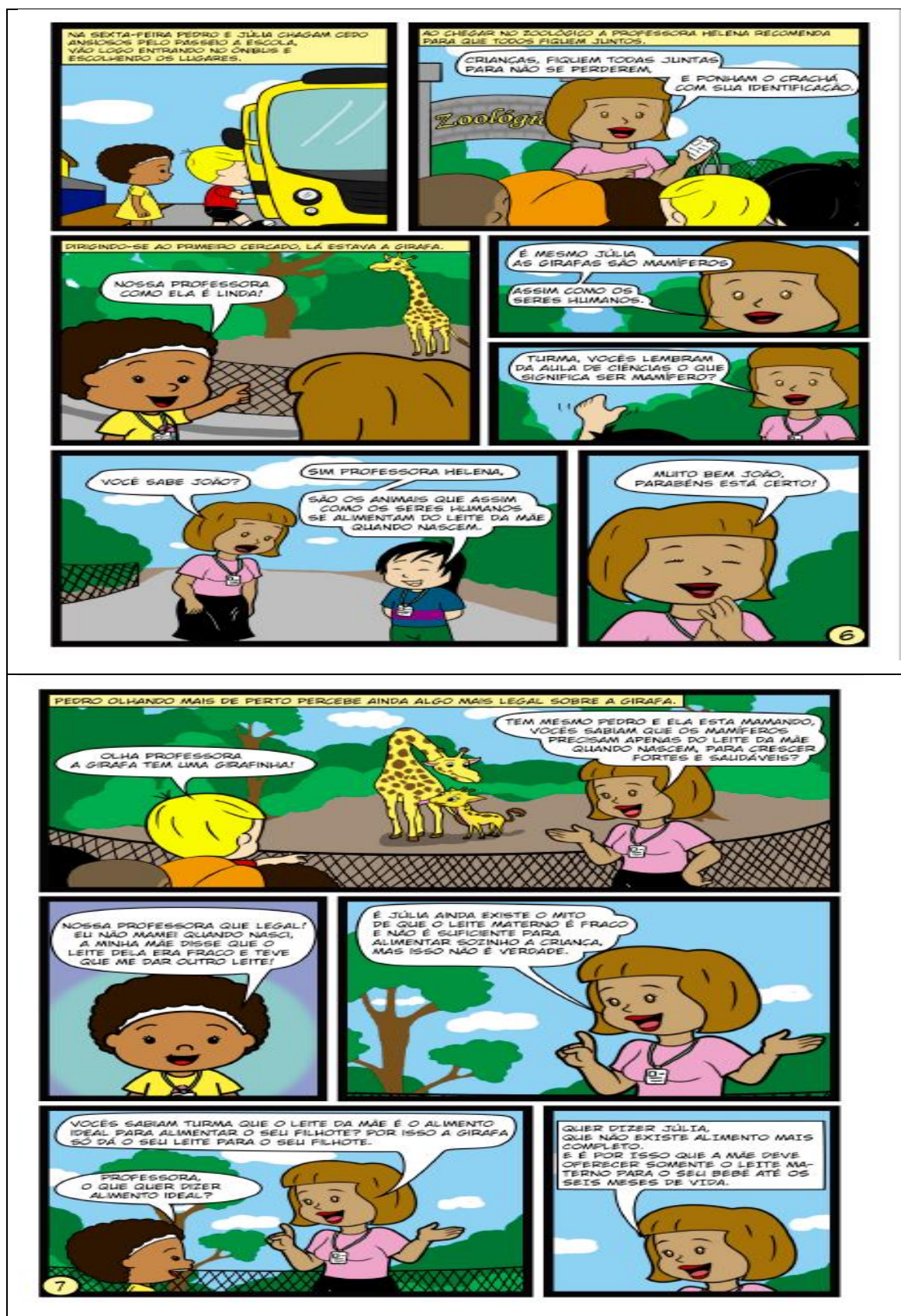


FIGURA 2 - Versão inicial da história em quadrinhos: “Passeio ao zoológico: aprendendo sobre aleitamento materno.” Picos-PI, 2017. (Continuação).

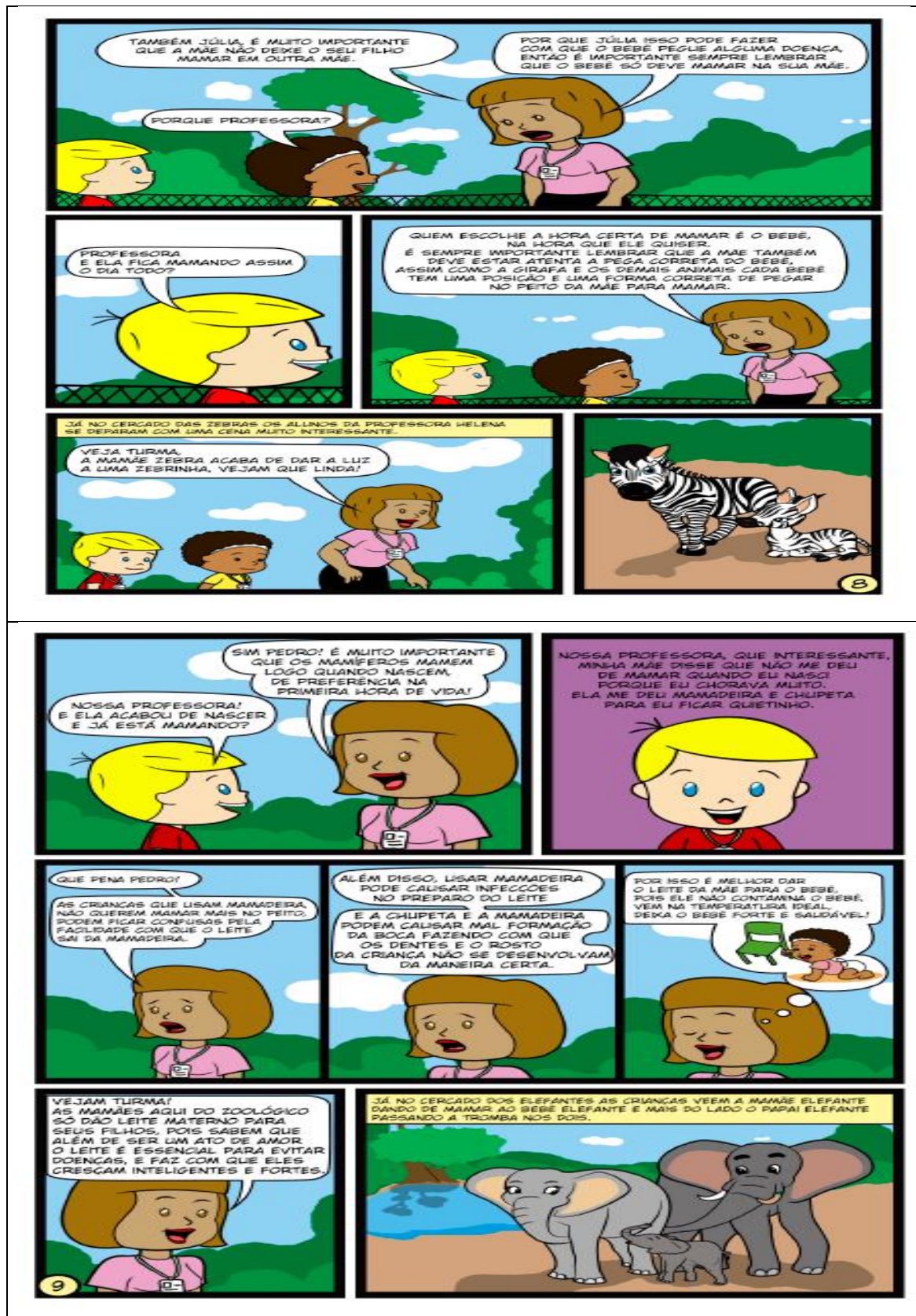


FIGURA 2 - Versão inicial da história em quadrinhos: “Passeio ao zoológico: aprendendo sobre aleitamento materno.” Picos-PI, 2017. (Continuação).

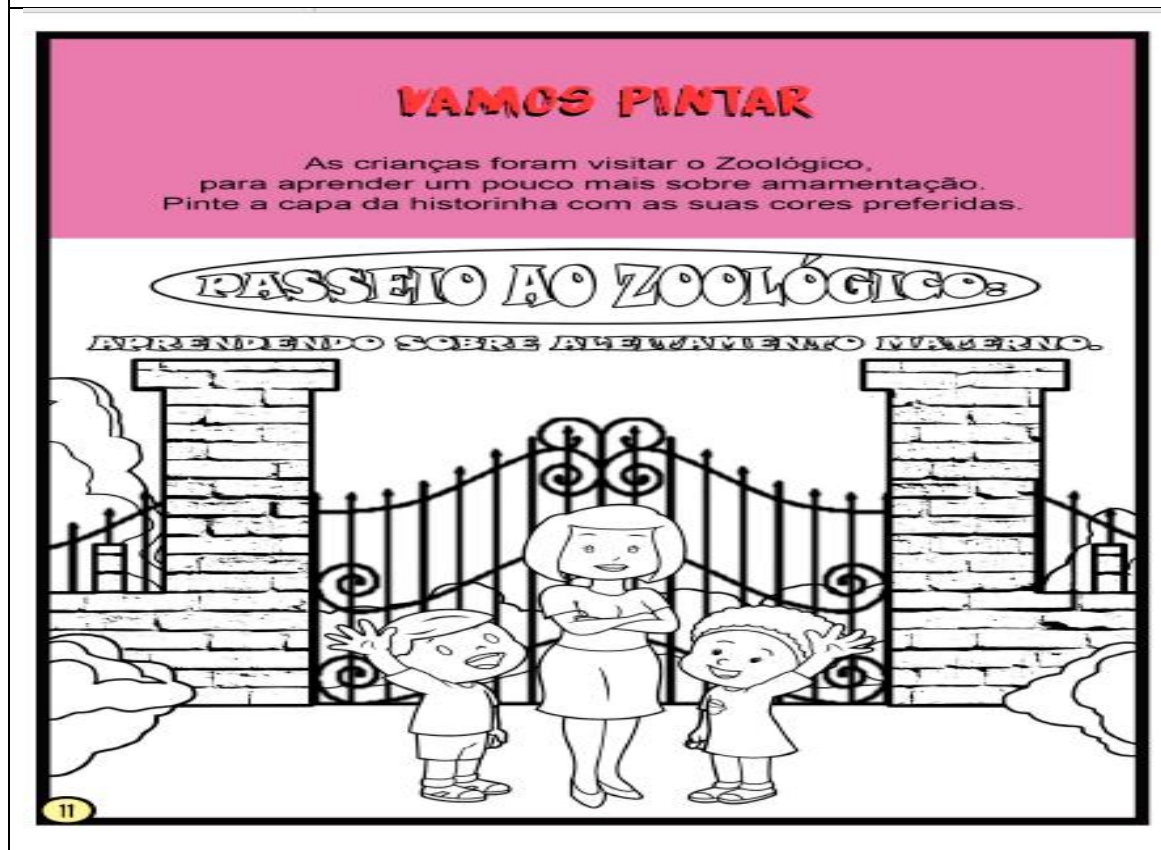
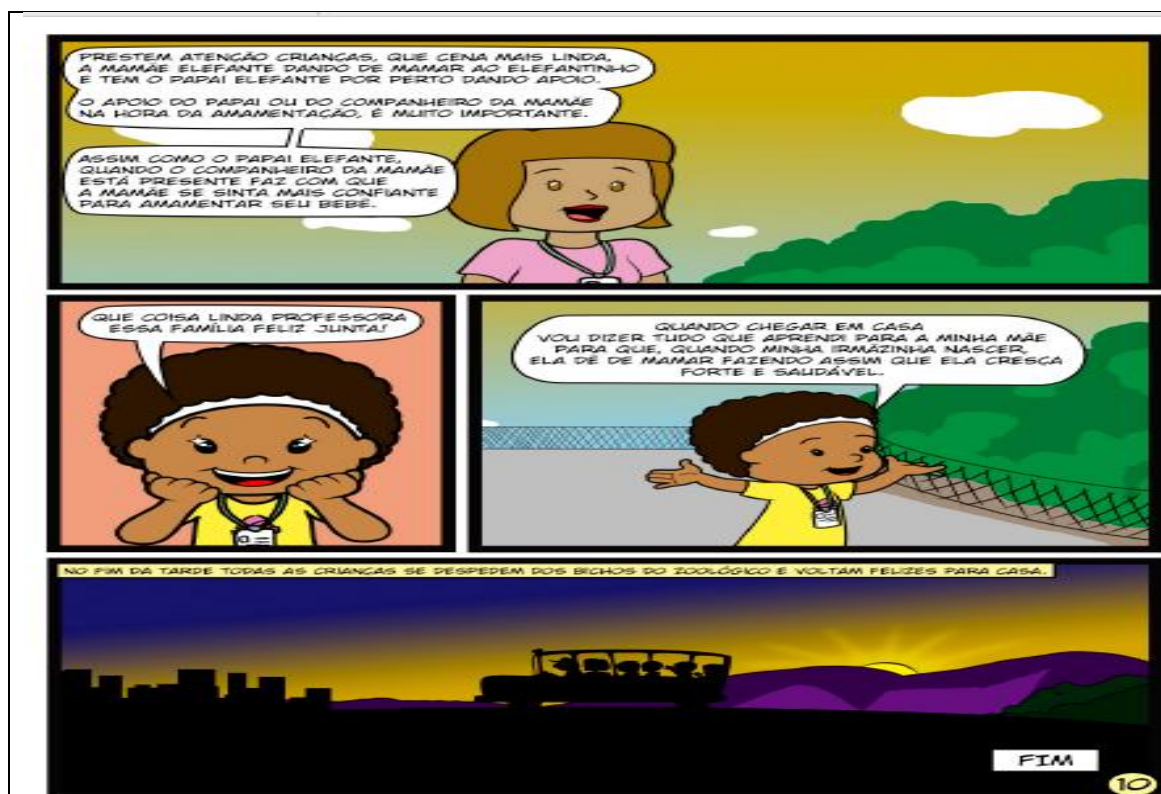


FIGURA 2 - Versão inicial da história em quadrinhos: “Passeio ao zoológico: aprendendo sobre aleitamento materno.” Picos-PI, 2017. (Continuação).

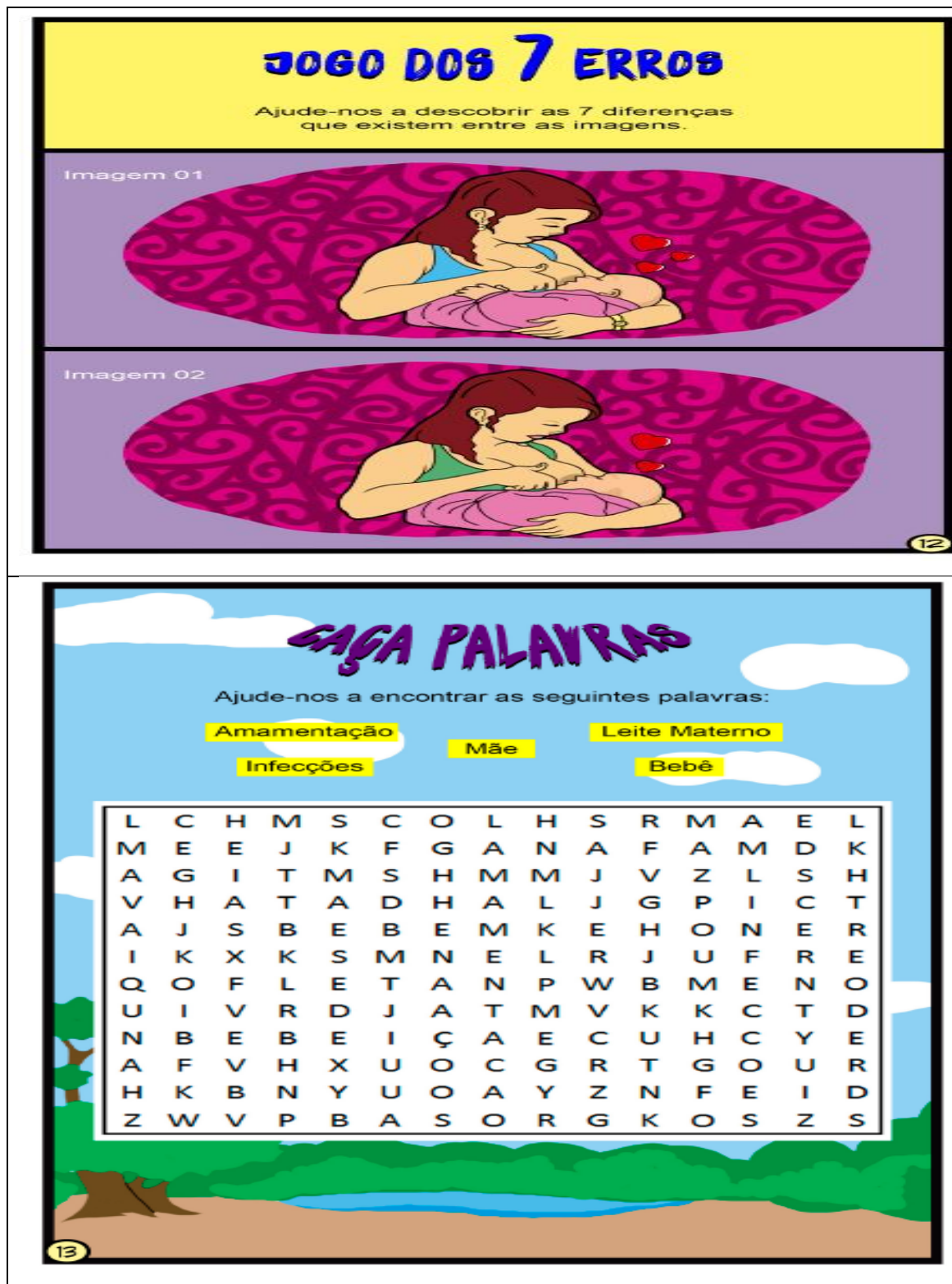


FIGURA 2 - Versão inicial da história em quadrinhos: “Passeio ao zoológico: aprendendo sobre aleitamento materno.” Picos-PI, 2017. (Continuação).

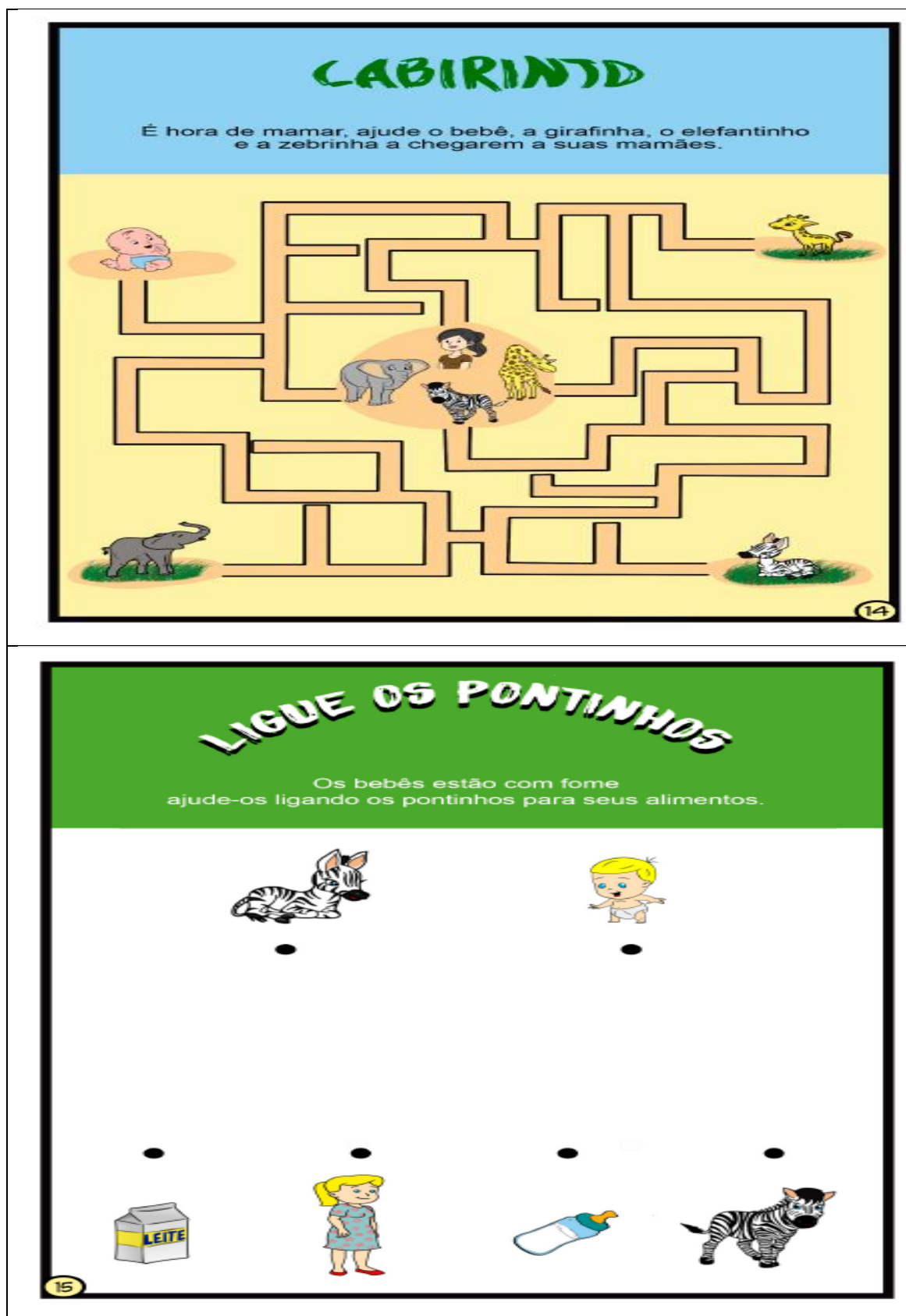


FIGURA 2 - Versão inicial da história em quadrinhos: “Passeio ao zoológico: aprendendo sobre aleitamento materno.” Picos-PI, 2017. (Continuação).

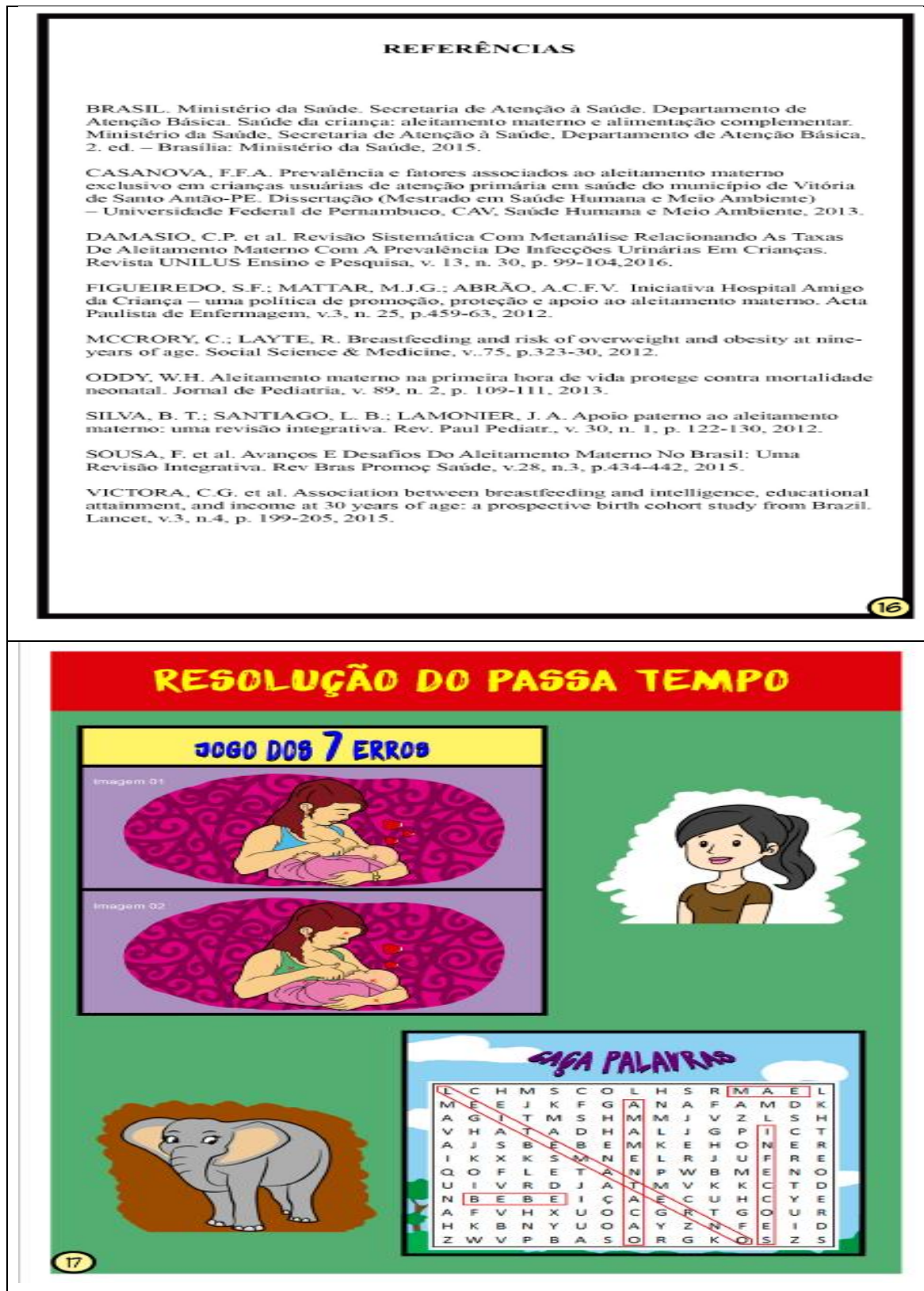
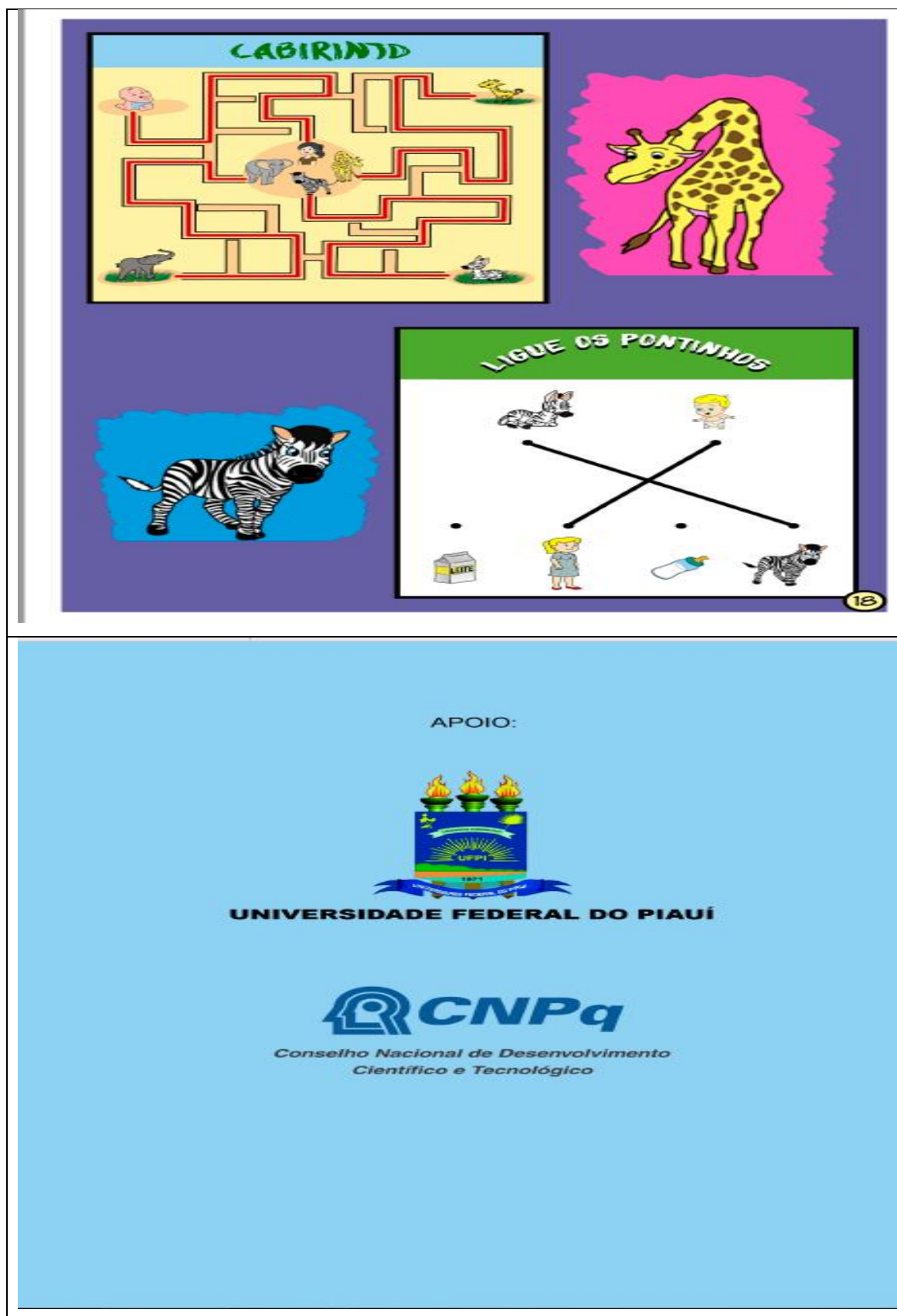


FIGURA 2 - Versão inicial da história em quadrinhos: “Passeio ao zoológico: aprendendo sobre aleitamento materno.” Picos-PI, 2017. (Continuação).



5.2 Validação da história em quadrinhos

Para validar o material educativo foram convidados três categorias de juízes, que foram selecionados com o intuito de garantir uma avaliação precisa da história em quadrinhos, assim sendo foram igualmente utilizados três tipos de instrumentos de forma semelhante a outros estudos (GALDINO, 2014; SABINO 2016).

5.2.1 Validação por Juízes de Conteúdo (docentes e assistenciais)

Durante essa etapa participaram 16 juízes de conteúdo, sendo 8 docentes na área de interesse e 8 profissionais da assistência com experiência nas áreas: Aleitamento materno, Saúde da criança, assistência a crianças, tecnologias educativas e/ou validação de instrumentos escolhidos através da técnica de bola de neve.

Optou-se por realizar a caracterização dos juízes docentes e assistenciais de forma separada, embora todos os juízes tenham realizado a análise de conteúdo e aparência, assim como foi realizado no estudo de Sabino (2016).

Sobre a caracterização dos juízes de conteúdo com atuação na docência (Tabela 1), pode-se perceber que a faixa etária predominante foi maiores de 30 anos de idade (75%), com média de 36,3 anos (desvio-padrão $\pm 8,7$) e 87,5% dos juízes eram do sexo feminino. Quanto à formação profissional, 50% eram enfermeiros, 25% nutricionistas e 25% pedagogos. Com relação ao tempo de formação a maioria 85,7% tem mais de 5 anos de trabalho, com média de 15 anos de formação (desvio-padrão $\pm 10,8$); 100% se formaram em instituições públicas e 62,5% trabalham na área há mais de 10 anos e tem Mestrado como maior titulação.

TABELA 1 – Caracterização dos juízes de conteúdo (docentes) que validaram a história em quadrinhos. Picos-PI, 2017.

Variáveis	n	%	Mínimo- Máximo	Média± DP*
Faixa etária			29-50	38,63±8,7
> 30anos	6	75		
< 30 anos	2	25		
Sexo				
Feminino	7	87,5		
Masculino	1	12,5		

TABELA 1 – Caracterização dos juízes de conteúdo (docentes) que validaram a história em quadrinhos. Picos-PI, 2017 (Continuação).

Profissão				
Enfermeiro	4	50		
Nutricionista	2	25		
Pedagogo	2	25		
Tempo de formação			4-33	15±10,8
>5 anos	7	85,7		
<5 anos	1	12,5		
Instituição de formação				
Pública	8	100		
Privada	-	-		
Tempo de trabalho na área				
>10 anos	5	62,5		
<10 anos	3	37,5		
Maior formação				
Mestrado	5	62,5		
Doutorado	3	37,5		

DP*: desvio-padrão.

Quanto à caracterização dos juízes de conteúdo com experiência assistencial (Tabela 2), observa-se que a maioria 62,5% tem mais de 30 anos de idade, com média de 36,13 anos (desvio-padrão±10,9) e 75% eram do sexo feminino. Sobre a profissão 62,5% eram enfermeiros, com mais de 5 anos de formação (75%), com média de 12,13 anos (desvio-padrão±10,3), e 87,5% se formaram em instituições públicas. Dentre esses profissionais, 62,5% tem mais de 10 anos de trabalho na área e tem como maior formação especialização na área.

TABELA 2 – Caracterização dos juízes de conteúdo (assistenciais) que validaram a história em quadrinhos. Picos-PI, 2017.

Variáveis	n	%	Mínimo- Máximo	Média± DP*
Faixa etária			27-57	36,13±10,9
> 30anos	5	62,5		
< 30 anos	3	37,5		
Sexo				
Feminino	6	75		
Masculino	2	25		
Profissão				
Enfermeiro	5	62,5		
Nutricionista	3	37,5		
Tempo de formação			4-33	12,13±10,3
>5 anos	6	75		
<5 anos	2	25		

TABELA 2 – Caracterização dos juízes de conteúdo (assistenciais) que validaram a história em quadrinhos. Picos-PI, 2017 (Continuação).

Instituição		
Pública	7	87,5
Privada	1	12,5
Tempo de trabalho na área		
<10 anos	3	37,5
>10 anos	5	62,5
Maior formação		
Especialização	5	62,5
Mestrado	3	37,5

DP*: desvio-padrão.

Para o processo de validação da história em quadrinhos, o qual constitui na avaliação de conteúdo pelos juízes docentes e assistenciais de conteúdo, optou-se por apresentar e analisar os dados de forma geral dos 16 juízes de conteúdo.

Segundo a literatura o processo de validação é essencial após a elaboração de materiais educativos, tendo em vista a necessidade de que juízes com experiência no assunto possam avaliar o material e fazer sugestões para o seu aperfeiçoamento, sendo uma etapa utilizada também em outros estudos que elaboram materiais educativos (CAVALCANTE, et al., 2015; LIMA et al., 2014; COSTA et al., 2013b). Além disso, sabe-se que a participação de juízes no processo de validação pode elevar a aceitação e adesão do público-alvo na utilização de materiais educativos (SOUSA; TURRINI, 2012).

No processo de validação do referido material educativo os juízes avaliaram três aspectos: clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica. Assim calculou-se o IVC de cada página da história em quadrinhos, que está representado na Tabela 3.

TABELA 3 - Distribuição do IVC de cada página de acordo com a análise dos juízes de conteúdo. Picos, 2017.

Página/Assunto	Clareza de linguagem	Pertinência prática	Relevância teórica
Capa	1	0,84	0,94
Página de elaboração	0,94	0,94	1
Contra capa	0,94	1	0,89
Dados pessoais	0,78	0,84	0,84
Página 5	0,84	1	1
Página 6	0,89	0,89	0,89
Página 7	0,89	1	1
Página 8	0,89	1	0,89

TABELA 3 - Distribuição do IVC de cada página de acordo com a análise dos juízes de conteúdo. Picos, 2017 (Continuação).

Página 9	0,63	0,89	0,84
Página 10	0,78	1	1
Página 11/ Para pintar	1	0,94	0,94
Página 12/ Jogo dos 7 erros	0,89	0,94	0,94
Página 13/ Caça palavras	0,89	0,94	0,94
Página 14/ Labirinto	0,94	0,94	0,94
Página 15/ Ligue os pontinhos	0,94	0,94	0,89
Página 16/ Referências	0,94	0,94	0,94
Página 17/ Resolução do passa tempo	0,89	0,94	0,94
Página 18/ Resolução do passa tempo	0,94	0,94	0,94
Página 19/ Resolução do passa tempo	1	1	1
IVC por item	0,93	0,89	0,90
IVC global			0,90

Em relação à clareza de linguagem, apenas uma página recebeu IVC menor que 0,78 (página 9), então foi realizada a alteração no conteúdo dessa página, a partir das sugestões dos juízes de conteúdo conforme apresentados no quadro 6 e por apresentar IVC elevado nos quesitos pertinência prática e relevância teórica, optou-se por apenas adequar a linguagem da página e assim deixá-la no material. Ressalta-se também que nenhum juiz sugeriu retirar a página.

Os quesitos pertinência prática e relevância teórica obtiveram IVC maior que 0,80 em todas as páginas. Em seguida calculou-se o IVC da história em quadrinhos, tendo sido obtidos valores de 0,93 para clareza de linguagem, 0,89 para pertinência prática e 0,90 para relevância teórica. O IVC global da tecnologia educativa foi de 0,90 indicando um excelente nível de concordância entre os juízes, assim como em outros trabalhos de validação (BORGES 2013; MOURA et al., 2017b).

De acordo com a análise feita pelos juízes a história em quadrinhos apresenta conteúdo e aparência pertinentes e válidos no que diz respeito a informações sobre a promoção do aleitamento materno, fato que foi evidenciado pelos índices adequados de IVC referentes à clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica de cada página da história em quadrinhos.

A tabela 4 demonstra a confiabilidade e concordância da história em quadrinhos pelos juízes de conteúdo (docentes e assistenciais).

TABELA 4 – Índice de confiabilidade e concordância da história em quadrinhos pelos juízes de conteúdo (docentes e assistenciais). Picos, 2017.

Itens avaliados	Média das notas	Alpha de Cronbach	CCI*	Valor p**
Clareza de linguagem	3,42	0,91	0,91	0,000
Pertinência prática	3,60	0,94	0,94	0,000
Relevância teórica	3,57	0,93	0,93	0,000
Avaliação global	3,53	0,97	0,97	0,000

* Coeficiente de Correlação Intraclasse; **Significância ao nível de 5%.

O Alpha de Cronbach e o Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI) evidenciaram resultados satisfatórios na avaliação dos itens clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica, onde foi possível demonstrar que o material tem confiabilidade alta (*alpha de cronbach* > 0,8) e concordância das respostas também alta (CCI > 0,8), sendo estatisticamente significativa essa afirmação (p=0,000). Em vista disso, pode-se afirmar que a história em quadrinhos se encontra validada com êxito pelos especialistas de conteúdo.

Os juízes também fizeram sugestões para modificações na tecnologia educativa, que são trazidas no quadro a seguir. As sugestões dos juízes docentes de conteúdo (JD) e dos juízes assistenciais de conteúdo (JA) foram avaliadas e consideradas para posterior modificação na história em quadrinhos.

QUADRO 6 – Principais observações feitas pelos juízes de conteúdo com relação à história em quadrinhos. Picos-PI, 2017.

Página/ Assunto da história em quadrinhos	Sugestões de mudança	Avaliação
Capa	A figura deve retratar vínculo maior entre a responsável e as crianças, como de mãos dadas (JD3).	Acatado
	Acrescentar um balão que retrate a professora lembrando enquanto amamentava seus filhos (JD8).	Não acatado
	Adicionar figura com animais ao fundo (JA7).	Acatado
Página de elaboração	Essas informações poderiam vir ao final do material educativo (JD4).	Não acatado
	Acrescentar cores nessa página (JD5).	Não acatada

QUADRO 6 – Principais observações feitas pelos juízes de conteúdo com relação à história em quadrinhos. Picos-PI, 2017 (Continuação).

Contra capa	Incluir a imagem de animais amamentando seus filhotes (JD1 e JA6).	Não acatada
	Rever grafia da palavra “sobre” (JD2 e JA4).	Acatada
	Incluir um cenário da mãe amamentando sentada em um banco de praça no meio do zoológico e com os animais e seus filhotes ao fundo. Procurar retratar um rosto mais feliz na mulher e um contato olho no olho entre a mãe e o bebê (JD8, JA1 e JA2).	Acatada
Dados pessoais	Retirar (JD2, JA1 e JA2).	Acatada
Página 5	Substituir a palavra escola no primeiro balão, por um termo genérico na frase, pois a mesma aparece mais de uma vez (JD5).	Acatada
	Substituir a palavra meninos no segundo balão, por crianças (JD1, JD8, JA1 e JA2).	Acatada
	Retira a expressão “a vocês”, no terceiro balão da página (JA5).	Acatada
	Substituir o termo “ser” por “será” no quarto balão (JD3).	Acatada
	Rever a pontuação no quarto balão da página (JD3 e JA1).	Acatada
	Substituir vogais escritas na lousa por expressão matemática, pois alunos dessa série não estão mais “vendo” esse assunto sobre vogais (JA7).	Acatada
Página 6	Rever a grafia da palavra “chegam” no primeiro balão da página (JD3, JD5, JD7 e JA1).	Acatada
	Substituir a palavra “ponham” por “coloquem” no segundo balão da página (JD4).	Acatada
	Inserir um rosto mais feliz na Júlia (JA8).	Acatada
Página 7	Rever a pontuação no primeiro e segundo balões da página (JD3).	Acatada
	Substituir a palavra “crescer” por “crescerem” (JD3).	Acatada
	Acrescentar outras crianças a ilustração (JD3).	Acatada

QUADRO 6 – Principais observações feitas pelos juízes de conteúdo com relação à história em quadrinhos. Picos-PI, 2017 (Continuação).

Página 8	Rever a escrita da frase do primeiro balão da página (JD3).	Acatada
	Esclarecer que quem tem pega correta na hora da amamentação é o ser humano (JD1).	Acatada
	Acrescentar figura que retrate uma zebra que acabou de dar à luz (JD3).	Acatada
	Rever escrita da frase no quarto balão da página (JD3).	Acatada
	Reduzir a fala da professora nessa página (JD1, JD3, JD8).	Acatado
	Substituir o termo “dar a luz” por “nascido” (JA8).	Acatado
Página 9	Colocar balão na fala do segundo quadrinho da página (JD7).	Acatado
	Rever grafia das frases do terceiro e quarto balões (JD2, JD3, JD5, JD8 e JA1).	Acatado
	Substituir imagem da cadeira por uma com a criança sentada mostrando em um braço o musculo e no outro levantando um brinquedo (JD1e JD3).	Acatado
Página 10	Diminuir o dialogo no primeiro balão da página (JD7, JD8, JA1 e JA2).	Acatado
	Retirar a palavra companheiro (JD5).	Acatado
	Acrescentar a imagem das crianças ouvindo a professora na figura um dessa página (JD1 e JD3).	Acatado
Página 11/ Para pintar	Mudar a figura conforme a capa (Jd3 e JD8).	Acatado
Página 12/ Jogo dos 7 erros	Mudar a cor do fundo do jogo dos 7 erros (JD2 e JA5).	Acatado
	Colocar destaque em outra cor nos erros (JA4).	Acatado
	Adequar a quantidade de erros a proposta da atividade, pois existem 8 erros (JD3).	Acatado
Página 13/ Caça palavras	Substituir a palavra “infecções” por “doenças” (JD1).	Acatado
	Acrescentar acentuação dentro do caça palavras (JD6 e JD8).	Não acatado
Página 14/ Labirinto	Sem sugestões.	
Página 15/ Ligue os pontinhos	Sem sugestões.	
Página 16/ Referências	Rever as referências conforme ABNT (JD2 e JD3).	Acatado
Página 17/ Resolução do passa tempo	Sem sugestões.	
Página 18/ Resolução do passa tempo	Sem sugestões.	
Página 19/ Apoio	Acrescentar brasão CAPES e GPeSC (JD1).	Acatado

Foram realizadas 41 sugestões pelos juízes de conteúdo, destas 35 foram acatadas e seis, não acatadas.

Destaca-se que tais alterações foram realizadas tendo como base as opiniões de profissionais capacitados para tal finalidade e que essas modificações tiveram como função aproximar a história em quadrinhos da população a qual se destina, pois uma tecnologia educativa com a finalidade de promoção e educação em saúde deve estar apta à realidade, buscando sempre descrever e esclarecer o que a literatura recomenda (OLIVEIRA; CARVALHO; PAGLIUCA, 2014; SABINO, 2016).

Entende-se também que essa etapa de validação com especialistas torna-se essencial, pois os detalhes citados enriqueceram a versão final da história em quadrinhos, melhorando assim sua aplicabilidade, através da reformulação de informações, substituição de termos e revisão das ilustrações (COSTA et al., 2013a; REBERTE; HOGA; GOMES, 2012).

No tocante sobre as sugestões e comentários dos juízes de conteúdo, os mesmos serão retratados a seguir, iniciando a discussão pelas principais sugestões acatadas ou não.

Sobre as alterações pedidas na capa pediu-se que fosse retratado o vínculo da mãe no momento da amamentação. A literatura retrata que o ato de amamentar é muito mais do que a passagem do leite de um organismo para outro, ele é um rico processo no estabelecimento e consolidação do vínculo e interação mãe e bebê, e por meio desse contato que o bebê se relaciona com o mundo a sua volta, abrindo-se assim para a significação do sujeito (CAPUCHO et al., 2017). Assim optou-se por ilustrar uma imagem que demonstrasse maior vínculo entre a mãe e o bebê conforme o juiz JD3 sugeriu.

A sugestão do juiz JD8 de acrescentar um balão que retratasse a professora lembrando enquanto amamentava seus filhos não foi incluída, pois pretendeu-se trazer essa proposta de amamentação de forma mais explícita expondo uma figura que representasse o vínculo e a comparação da importância da amamentação utilizando a ideia de que os mamíferos também são aleitados quando pequenos assim como sugeriu o juiz JD7.

Um dos juízes (JD4) sugeriu que fosse realocada a página de elaboração levando-a para o final da tecnologia educativa, sugestão que não foi acatada tendo em vista que assim como outros trabalhos de cunho educativo, já desenvolvidos trazem a

página de elaboração no início da tecnologia educativa (MOURA et al., 2017b; SABINO et al., 2016).

Na contra capa foi sugerido pelos juízes JD8, JA1 e JA2 incluir um cenário da mãe amamentando em local público, proposta similar ao sugerido para a capa da história em quadrinhos e que foi acatada. Essa sugestão vai ao encontro do que o juiz JT4 fez ao retratar a importância do aleitamento materno em local público.

Muitas são as polêmicas envolvendo a amamentação em público, exemplo disso foi a violência sofrida pela Deputada Manuela D'Ávila do PCdoB/RS, que ao postar fotos em uma rede social amamentando sua filha em uma sessão da Câmara dos Deputados recebeu inúmeras críticas e muitos elogios pela coragem e pela militância em favor dos direitos da mãe de amamentar em público (GOMES, 2017).

Essa situação demonstra claramente o constrangimento simbólico, pois entende-se que é inadmissível tratar a prática de amamentar em público como algo indesejável e anormal já que amamentar não é um ato sensual e sim uma necessidade de alimentação de um bebê defendido por lei. Um dos estados que tem legislação específica sobre a amamentação em público é São Paulo. A Lei Nº16.161, de 13 de abril de 2015 protege os direitos do aleitamento materno em todo o município (GOMES, 2017). Assim, que trazer essa ilustração é algo muito válido para a formação das crianças em idade escolar, pois trazer esse conceito de amamentação em público demonstra a naturalidade do ato.

Seguindo com as sugestões, como indicou o juiz JA7 foram substituídas as imagens das vogais pelas imagens de cálculos matemáticos na página 5. Entende-se que é essencial na construção de materiais educativos que o conteúdo seja adequado a realidade do público-alvo que se pretende atingir (DOAK; DOAK; ROOT, 1996).

Com relação à pega correta o juiz JD1 sugeriu que no diálogo ficasse claro que a pega correta deve existir apenas para seres humanos, assim sendo o diálogo foi reformulado da seguinte forma: “É sempre importante lembrar que quem escolhe a hora certa de mamar é o bebê. A mãe deve estar atenta à pega correta do bebê ao seio, pois existe uma posição correta de pegar ao seio na hora da amamentação.”

Na página 5 os juízes JD1 e JD3 sugeriram alterar a imagem da criança levantando uma cadeira e demonstrar de outra forma que o leite materno é responsável por dar força e saúde a criança, assim optou-se por ilustrar uma criança com um braço com o músculo bem desenvolvido e outro braço segurando um brinquedo.

Ressalta-se que o ato de amamentar traz uma série de benefícios, tanto para o bebê quanto para a mãe, posto que repercute no estado nutricional da criança, no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, na sua habilidade de se defender de infecções e alergias e também na saúde física e psíquica do bebê (MOURA et al., 2017a).

Assim sendo, as ilustrações foram modificadas de acordo com a realidade da população, tendo em vista a necessidade da tecnologia educativa se assemelhar a realidade vivenciada pela população (CDC, 2009; DETRICK; AALBERG; CAWLEY, 2009).

5.2.2 Validação por Juízes da Área de Design

A validação da história em quadrinhos foi realizada por cinco profissionais da área de design. Ressalta-se nessa etapa a dificuldade de encontrar profissionais dispostos a participarem do estudo e assim para sanar essa dificuldade foram selecionados profissionais pela técnica de bola de neve.

Na caracterização da amostra a faixa etária variou de 23 à 32 anos, demonstrando o quão jovens eram os avaliadores, com média e 28,4 anos (desvio-padrão \pm 3,7), quanto ao sexo 60% eram do sexo feminino e com mais de 5 anos de formação. Sobre a instituição de formação 60% são oriundos de instituições privadas, e com menos de 10 anos de tempo de trabalho na área. Quanto à formação 60% tinham especialização na área.

TABELA 5 – Caracterização dos especialistas de área de design que validaram a história em quadrinhos. Picos-PI, 2017.

Variáveis	n	%	Mínimo- Máximo	Média \pm DP*
Faixa etária			23-32	28,4 \pm 3,7
>25 anos	3	60		
< 25 anos	2	40		
Sexo				
Feminino	3	60		
Masculino	2	40		
Tempo de formação			2-11	7,4 \pm 3,7
>5 anos	3	60		
<5 anos	2	40		
Instituição de formação				
Privada	3	60		
Pública	2	40		

TABELA 5 – Caracterização dos especialistas de área de design que validaram a história em quadrinhos. Picos-PI, 2017 (Continuação).

Tempo de trabalho na área		
>10 anos	2	40
<10 anos	3	60
Maior formação		
Especialização	3	60
Mestrado	1	20
Doutorado	1	20

DP*: desvio-padrão.

Os juízes de design responderam ao questionário adaptado para o português denominado SAM, para a avaliação inicial da história em quadrinhos. Esse instrumento é utilizado em larga escala nesse tipo de estudo de validação, por ser de fácil entendimento e permitir ampla abordagem crítica do avaliador (SOUSA; TORRINI; POVESA, 2015).

A literatura demonstra a importância de se utilizar a avaliação dos Juízes de design, pois os mesmos contribuem de maneira significativa na apresentação, ilustração, *layout* e diagramação do material (JOVENTINO, 2013, BARROS, 2015).

TABELA 6 – Avaliação dos juízes de design quanto ao conteúdo, exigência de alfabetização, ilustrações, leiaute e apresentação, estimulação/motivação do aprendiz e adequação cultural da história em quadrinhos. Picos-PI, 2017.

Itens avaliados	Superior	Adequado	Não adequado	N/A
1. Conteúdo				
1.1 O propósito está evidente	5	-	-	-
1.2 O conteúdo trata de comportamentos	5	-	-	-
1.3 O conteúdo está focado no propósito	4	1	-	-
1.4 O conteúdo destaca os pontos principais	5	-	-	-
1. Exigência de alfabetização				
2.1 Nível de leitura	4	1	-	-
2.2 Usa escrita na voz ativa	4	1	-	-
2.3 Usa vocabulário com palavras comuns no texto	4	1	-	-
2.4 O contexto vem antes de novas informações	3	2	-	-
2.5 O aprendiz é facilitado por tópicos	4	1	-	-

TABELA 6 – Avaliação dos juízes de design quanto ao conteúdo, exigência de alfabetização, ilustrações, leiaute e apresentação, estimulação/motivação do aprendiz e adequação cultural da história em quadrinhos. Picos-PI, 2017 (Continuação).

3 Ilustrações				
3.1 O propósito da ilustração referente ao texto está claro	4	1	-	-
3.2 Tipos de ilustrações	5	-	-	-
3.3 As figuras/ilustrações são relevantes	4	1	-	-
3.4 As listas, tabelas, etc, têm explicação	2	-	1	2
3.5 As ilustrações têm legenda	3	-	-	2
4 Leiaute e apresentação				
4.1 Características do leiaute	3	1	1	-
4.2 Tamanho e tipo de letra	2	2	1	-
4.3 São utilizados subtítulos	2	-	1	2
5 Estimulação/ Motivação do aprendiz				
5.1 Utiliza a interação	5	-	-	-
5.2 As orientações são específicas e dão exemplos	5	-	-	-
5.3 Motivação e autoeficácia	4	1	-	-
6 Adequação cultural				
6.1 É semelhante a sua lógica, linguagem e experiência	5	-	-	-
6.2 Imagem cultural e exemplos	4	1	-	-

Ao analisar o conteúdo da tabela 6, nota-se que um juiz avaliou o item 3.4 como “Inadequado”. Nesse caso não houve recomendação de mudança desse item uma vez que a tecnologia educativa não contava com listas nem tabelas.

Sobre os itens 4.1, 4.3 e 4.4 não foram realizadas mudanças pois apenas um juiz considerou cada item como inadequado e não houve recomendação do mesmo de alguma modificação necessária. Considerando que os demais experts julgaram o item como “superior” ou “adequado” não foi feita alteração na história em quadrinhos nesse sentido.

TABELA 7 - Distribuição do Índice de adequação da tecnologia educativa individual e total da história em quadrinhos. Picos, 2017.

JUIZ	SAM INDIVIDUAL (%)
1	92,1
2	95,4
3	77,2
4	92,1
5	95,4
SAM TOTAL (%)	90,4

Pode-se verificar que todos os juízes classificaram a história em quadrinhos (Tabela 7) como sendo superior com porcentagens entre 77,2 a 95,4%. Os resultados encontrados nesse estudo corroboram com os encontrados por Galdino (2014) e Alves (2017), onde todos os juízes consideraram a tecnologia educativa adequada para a utilização com o público a qual se destina. Dessa forma segundo a avaliação pelo SAM o material se considera como superior.

Não foi possível calcular a confiabilidade e a concordância das respostas dos juízes de design, uma vez que não houve grande variabilidade nas respostas dos mesmos. Apresenta-se no Quadro 7 as principais sugestões dos juízes técnicos de design e as mudanças realizadas na história em quadrinhos.

QUADRO 7– Principais observações feitas pelos juízes técnicos de design com relação à história em quadrinhos. Picos-PI, 2017.

Página/ Assunto da história em quadrinhos	Sugestões de mudança	Avaliação
Capa	Acrescentar figura de uma mãe mamando em local público como em um banco de praça no contexto do zoológico (JT4).	Acatado
Página de elaboração	Sem sugestões.	
Contra capa	Alterar conforme mudança na figura da capa (JT4).	Acatado
Dados pessoais	Sem sugestões.	
Página 5	Diminuir as falas das personagens (JT1).	Acatado
	Revise o texto dessa página (JT2 e JT4).	Acatado
	Substituir a palavra escola no primeiro balão, por um termo genérico na frase, pois a mesma aparece três vezes nessa frase (JT5).	
Página 6	Diminuir as falas das personagens (JT1).	Acatado
	Revise o texto dessa página (JT2 e JT4).	Acatado
Página 7	Diminuir as falas das personagens (JT1).	Acatado
	Revise o texto dessa página (JT4).	Acatado
Página 8	Diminuir as falas das personagens (JT1).	Acatado
	Revise o texto dessa página (JT4).	Acatado
	Retirar a expressão “Júlia” da sentença e suprimir dentro do contexto da frase no primeiro balão do primeiro quadrinho (JT2).	Não acatado
Página 9	Diminuir as falas das personagens (JT1).	Acatado
	Remover o “E” na fala do primeiro quadrinho ficando: Nossa professora! Ela acabou de nascer e já está mamando? (JT2).	Não acatado
	Remover o “Nossa Professora” fala do segundo quadrinho ficando: Que interessante, minha mãe me disse... (JT2).	Não acatado

QUADRO 7– Principais observações feitas pelos juízes técnicos de design com relação à história em quadrinhos. Picos-PI, 2017 (Continuação).

Página 10	Diminuir as falas das personagens (JT1).	Acatado
Página 11/ Para pintar	Incluir figuras de bichos do zoológico para pintar (JT4).	Não acatado
Página 12/ Jogo dos 7 erros	Sem sugestões.	
Página 13/ Caça palavras	Sem sugestões.	
Página 14/ Labirinto	Sem sugestões.	
Página 15/ Ligue os pontinhos	Sem sugestões.	
Página 16/ Referências	Sem sugestões.	
Página 17/ Resolução do passa tempo	Sem sugestões.	
Página 18/ Resolução do passa tempo	Sem sugestões.	
Página 19/ Apoio	Sem sugestões.	

Dentre os apontamentos dados pelos juízes de design no decorrer da avaliação vários juízes sugeriram adequar os tamanhos das falas para melhor compreensão do público-alvo, pois entende-se que colocar informações excessivas pode prejudicar o processo de compreensão do leitor e esconder mensagens prioritárias (DOAK; DOAK; ROOT, 1996).

5.2.3 Validação pelo Público-alvo

Após as sugestões dos juízes de conteúdo e de design, a primeira versão da história em quadrinhos foi alterada levando em consideração as sugestões acatadas pela pesquisadora. O profissional responsável pela ilustração e diagramação realizou os ajustes necessários. Participaram dessa etapa de validação 37 crianças regularmente matriculadas em escolas da rede municipal de ensino de Picos-PI, nessa etapa todas as crianças receberam uma versão impressa da história em quadrinhos para ler e manusear antes da etapa de validação.

Acredita-se que o processo de validação confere maior credibilidade aos materiais educativos e ter por finalidade aumentar sua qualidade (RODRIGUES et al., 2013). Partindo desse pressuposto reforça-se que além da validação com os juízes especialistas no assunto, também é importante a validação da tecnologia com pessoas leigas, visto que elas irão usufruir da tecnologia, além do que é importante conhecer a população a qual se destina a tecnologia (DOAK; DOAK; ROOT, 1996; SOUSA; TURRINI, 2015).

A literatura demonstra a necessidade de se validar materiais educativos com o público-alvo, assim como já foram feitos em outros trabalhos que criaram materiais educativos (MOURA et al., 2017b; SABINO, 2016).

Participaram do estudo apenas crianças de 07 a 09 anos. O sexo predominante foi o feminino (75,7%) e a cor mais frequente autorreferida foi à negra (40,5%). Quanto à série/ano a maioria era da 2ª série/ 1º ano (40,5%) e 94,6% moravam com os pais (Tabela 8).

TABELA 8– Caracterização do público-alvo que validou a história em quadrinhos. Picos-PI, 2017.

Variáveis	n	%	Mínimo- Máximo	Média± DP*
Faixa etária			7-9	8,16±0,688
7 anos	6	16,2		
8 anos	19	51,4		
9 anos	12	32,4		
Sexo				
Feminino	28	75,7		
Masculino	9	24,3		
Cor				
Branco	13	35,1		
Negro	15	40,5		
Pardo	6	16,2		
Amarelo	3	8,1		
Série				
2º ano	22	59,5		
3º ano	13	35,1		
4º ano	2	5,4		
Com quem mora				
Pais	35	94,6		
Outros	2	5,4		

* Desvio-padrão.

Após a aceitação das crianças e o consentimento dos pais ou responsáveis a versão final da história em quadrinhos impressa foi entregue individualmente a cada participante. Após a leitura da tecnologia educativa foi solicitado, com a ajuda da

pesquisadora, que os mesmos respondessem a um questionário adaptado de Galdino (2014), com o objetivo de analisar a organização, o estilo da escrita, a aparência e a motivação da história em quadrinhos junto ao público-alvo.

Na tabela 9 observa-se os resultados obtidos em cada pergunta realizada e seu respectivo nível de concordância nas respostas.

TABELA 9– Avaliação do público-alvo quanto à organização, estilo de escrita, aparência e motivação da história em quadrinhos. Picos-PI, 2017.

	Respostas positivas		Respostas negativas		Respostas imparciais	
	n	%	n	%	n	%
1. Organização						
1.1 A capa chamou sua atenção?	35	94,6	2	5,4	-	-
1.2 A historinha segue uma ordem com começo, meio e fim?	33	89,2	4	10,8	-	-
2. Estilo de escrita						
2.1 Quanto ao entendimento das frases são (fáceis de entender/ difíceis de entender/ não sei)?	35	94,6	2	5,4	-	-
2.2 O texto é (interessante/ desinteressante/ não sei)?	37	100	-	-	-	-
3. Aparência						
3.1 As ilustrações são (simples/ complicadas/outro)?	35	94,6	2	5,4	-	-
3.2 As ilustrações são bonitas, interessantes?	37	100	-	-	-	-
3.3 As páginas ou secções parecem organizadas?	37	100	-	-	-	-
3.4 As atividades que tem na historinha são interessantes?	37	100	-	-	-	-
3.5 Você conseguiu responder a todas as atividades que tem na historinha?	36	97,3	1	2,7	-	-
4. Motivação						
4.1 Em sua opinião, qualquer criança que ler essa historinha, vai entender do que se trata?	33	89,2	2	5,4	2	5,4
4.2 Você sentiu vontade de ler a historinha até o final?	37	100	-	-	-	-
4.3 A historinha lhe sugeriu pensar a respeito da importância do AM?	36	97,3	1	2,7	-	-
4.4 Você sentiu vontade de falar sobre AM para outras pessoas depois que leu a historinha?	32	86,5	5	13,5	-	-
Concordância geral	-	95,6				

O nível de concordância das respostas positivas variou de 86,5% a 100% entre os itens abordados, totalizando 95,6% de uma forma geral, resultado suficiente para validação da história em quadrinhos pela população.

Dos quatro domínios avaliados, a aparência foi o que obteve o maior número de respostas positivas: 94,6% julgaram que as ilustrações simples, todas as crianças julgaram que as ilustrações são bonitas e interessantes, que as páginas ou secções parecem organizadas e conseguiram responder as atividades contidas na história em quadrinhos.

Ao final do questionário, as crianças foram ainda solicitadas a registrar suas opiniões e realizar sugestões sobre possíveis melhorias na tecnologia educativa. O quadro 8 apresenta os principais dados extraídos dessas respostas subjetivas.

QUADRO 8– Principais opiniões e sugestões deixadas pelas crianças após validação da história em quadrinhos. Picos-PI, 2017.

OPINIÕES	SUGESTÕES
<i>“A história poderia ser menor”</i> (P4)	<i>“Poderia falar mais de amor e carinho”</i> (P1, P5 e 34)
<i>“Gostei e achei muito interessante”</i> (P11 e P35)	<i>“Nada”</i> (P2 e P3)
<i>“Eu achei muito interessante. Eu gostei das brincadeiras”</i> (P17)	<i>“Poderia ter mais brincadeiras”</i> (P20)
<i>“Achei 10”</i> (P24 e P28)	<i>“Querida mais bichinhos”</i> (P22)
<i>“Ela está muito boa assim”</i> (P29 e P30)	-
<i>“Muito bom, as ilustrações são muito interessantes eu adorei”</i> (P36)	-

Fonte: dados da pesquisa.

Após a leitura das sugestões e opiniões das crianças foi possível notar que a história em quadrinhos foi considerada por eles interessante e divertida. Observa-se que foram feitas poucas sugestões pelas crianças, não sendo necessário realizar novas alterações na tecnologia educativa, uma vez que as sugestões solicitadas não alterariam substancialmente o conteúdo da tecnologia educativa.

Ao final da aplicação do formulário foi pedido as crianças que dessem uma nota a história em quadrinhos, e 86,5% deram nota 10, demonstrando assim a aceitabilidade da tecnologia educativa pelo público-alvo (Gráfico 1).

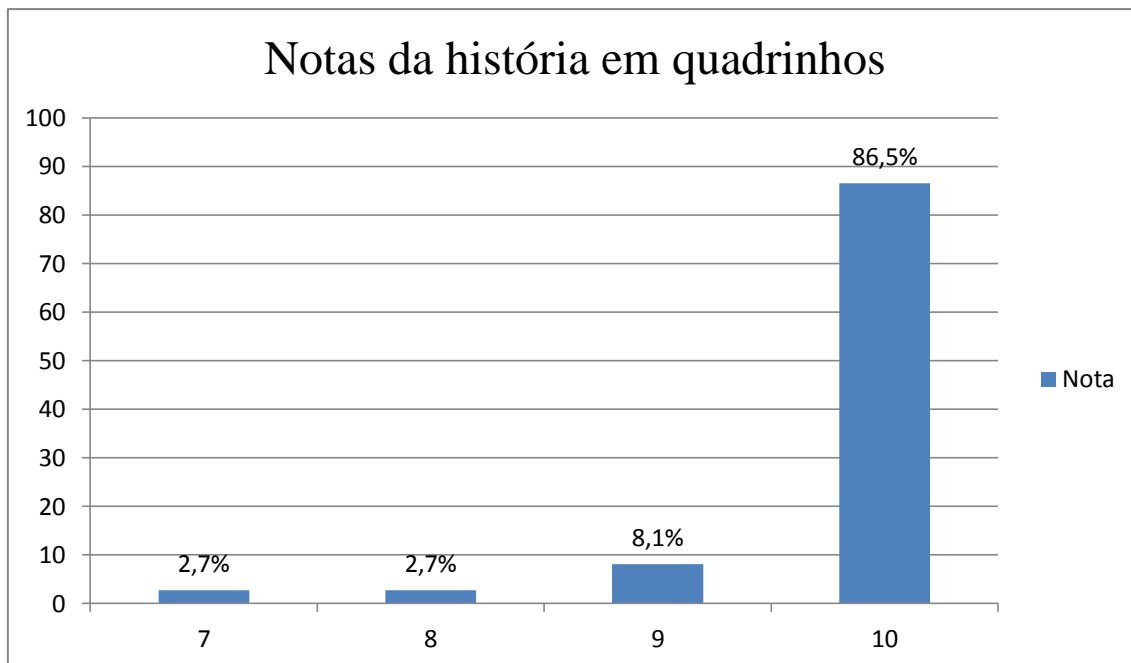


GRÁFICO 1 – Notas da avaliação das crianças sobre a história em quadrinhos. Picos-PI, 2017.

5.3 Versão Final da História em quadrinhos

A seguir, na figura 3, pode-se visualizar a versão final da tecnologia educativa, elaborada após as considerações dos especialistas e da população.

FIGURA 3 - Versão final da história em quadrinhos: “Passeio ao zoológico: aprendendo sobre aleitamento materno.” Picos-PI, 2017.

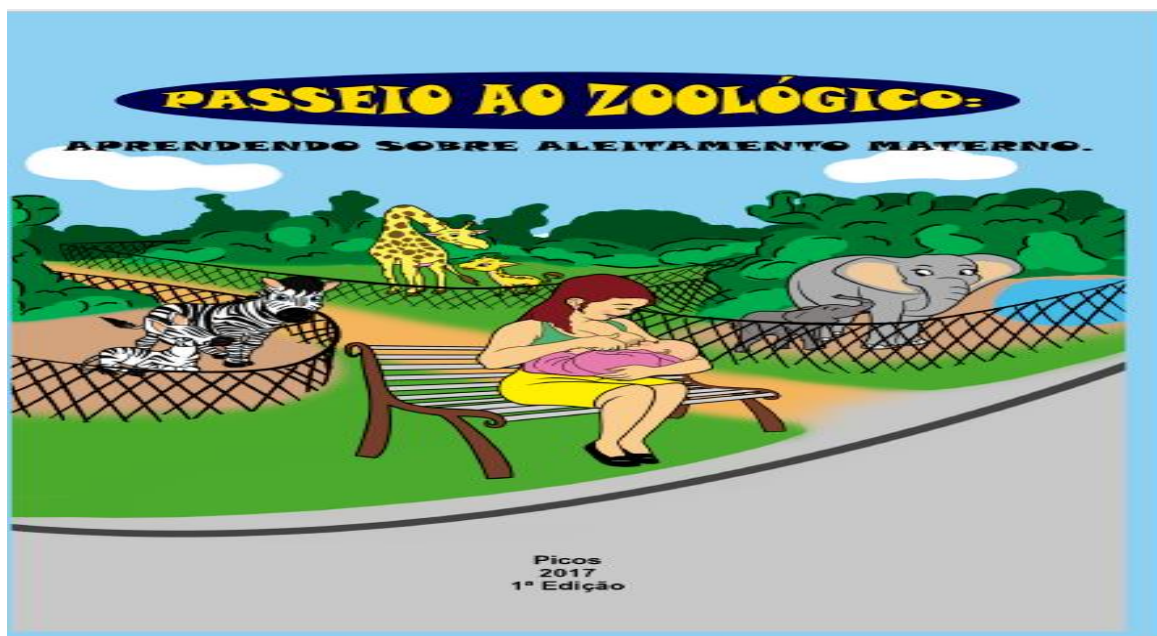
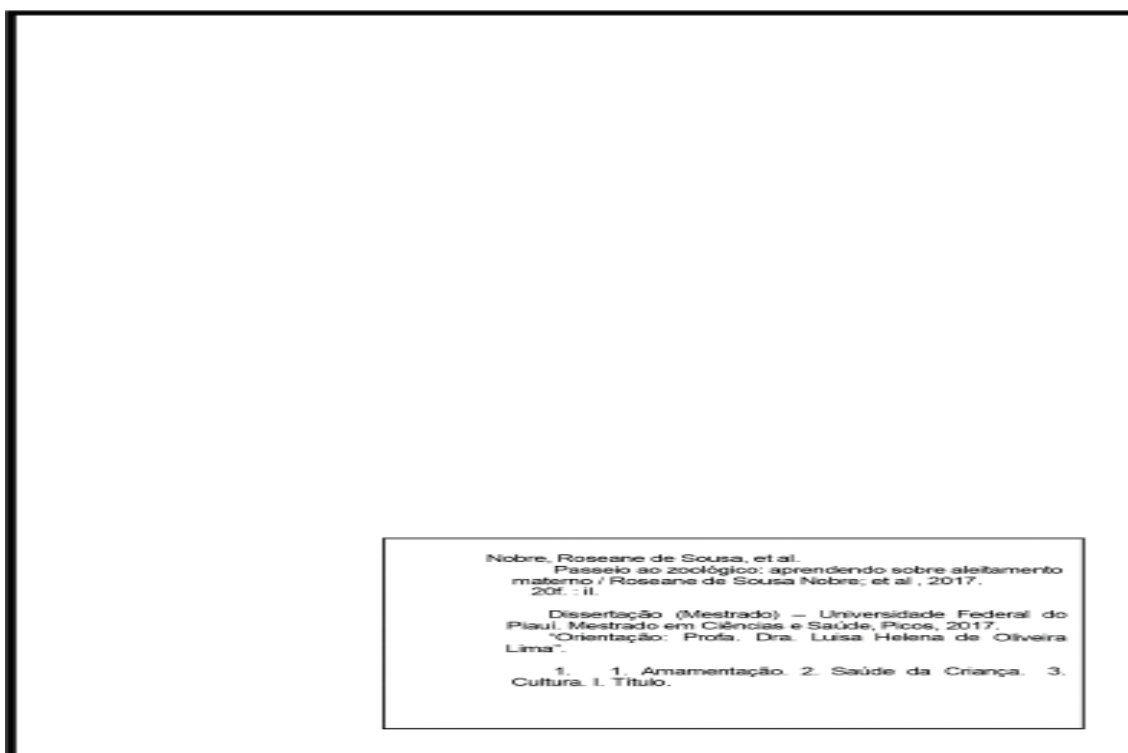


FIGURA 3 - Versão final da história em quadrinhos: “Passeio ao zoológico: aprendendo sobre aleitamento materno.” Picos-PI, 2017 (Continuação).



Nobre, Roseane de Sousa, et al.
 Passeio ao zoológico: aprendendo sobre aleitamento materno / Roseane de Sousa Nobre, et al. , 2017, 20f. - il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí. Mestrado em Ciências e Saúde, Picos, 2017.
 "Orientação: Profa. Dra. Luisa Helena de Oliveira Lima".

1. 1. Amamentação. 2. Saúde da Criança. 3. Cultura. I. Título.

ELABORAÇÃO:

Roseanne de Sousa Nobre
 Enfermeira. Mestranda em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí - UFPI

Artemizia Francisca de Sousa
 Nutricionista. Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí

Hiugo Santos Vale
 Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI
 Bolsista do Programa de Extensão da UFPI - PIBEX

Gyzelda de Barros Sousa
 Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI
 Bolsista de Iniciação Científica Voluntária da UFPI - ICV

Miria Kayny da Silva Leão
 Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI
 Bolsista do Programa de Extensão da UFPI - PIBEX

Maurilo de Sousa Franco
 Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI
 Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/UFPI.

Luisa Helena de Oliveira Lima
 Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC (Orientadora)

Ilustração e Diagramação:
 Francisco Cavalcante Costa

Apoio:
 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes



Grupo de pesquisa em Saúde Coletiva - GPeSC



Universidade Federal do Piauí - UFPI



FIGURA 3 - Versão final da história em quadrinhos: “Passeio ao zoológico: aprendendo sobre aleitamento materno.” Picos-PI, 2017 (Continuação).

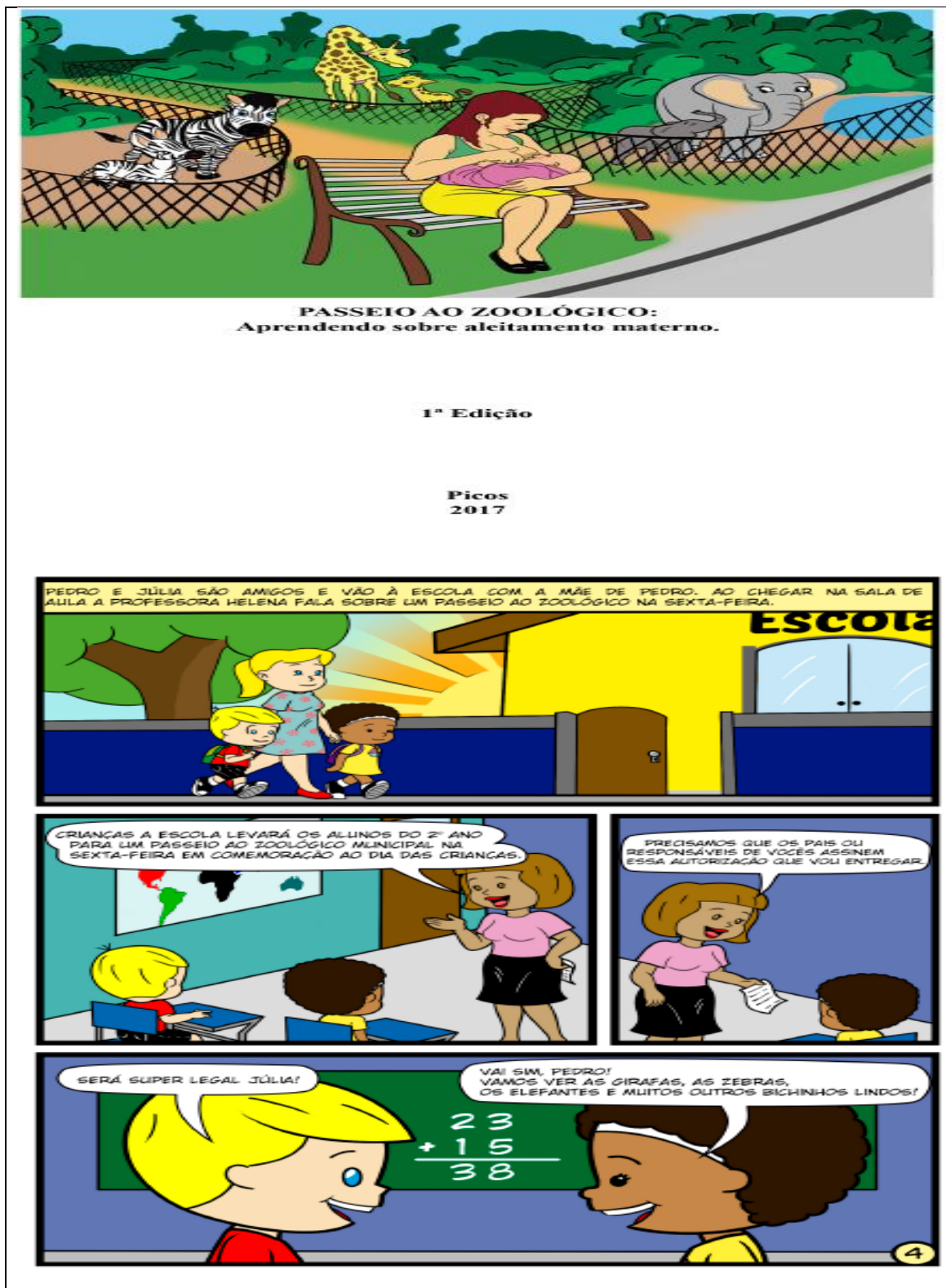


FIGURA 3 - Versão final da história em quadrinhos: “Passeio ao zoológico: aprendendo sobre aleitamento materno.” Picos-PI, 2017 (Continuação).

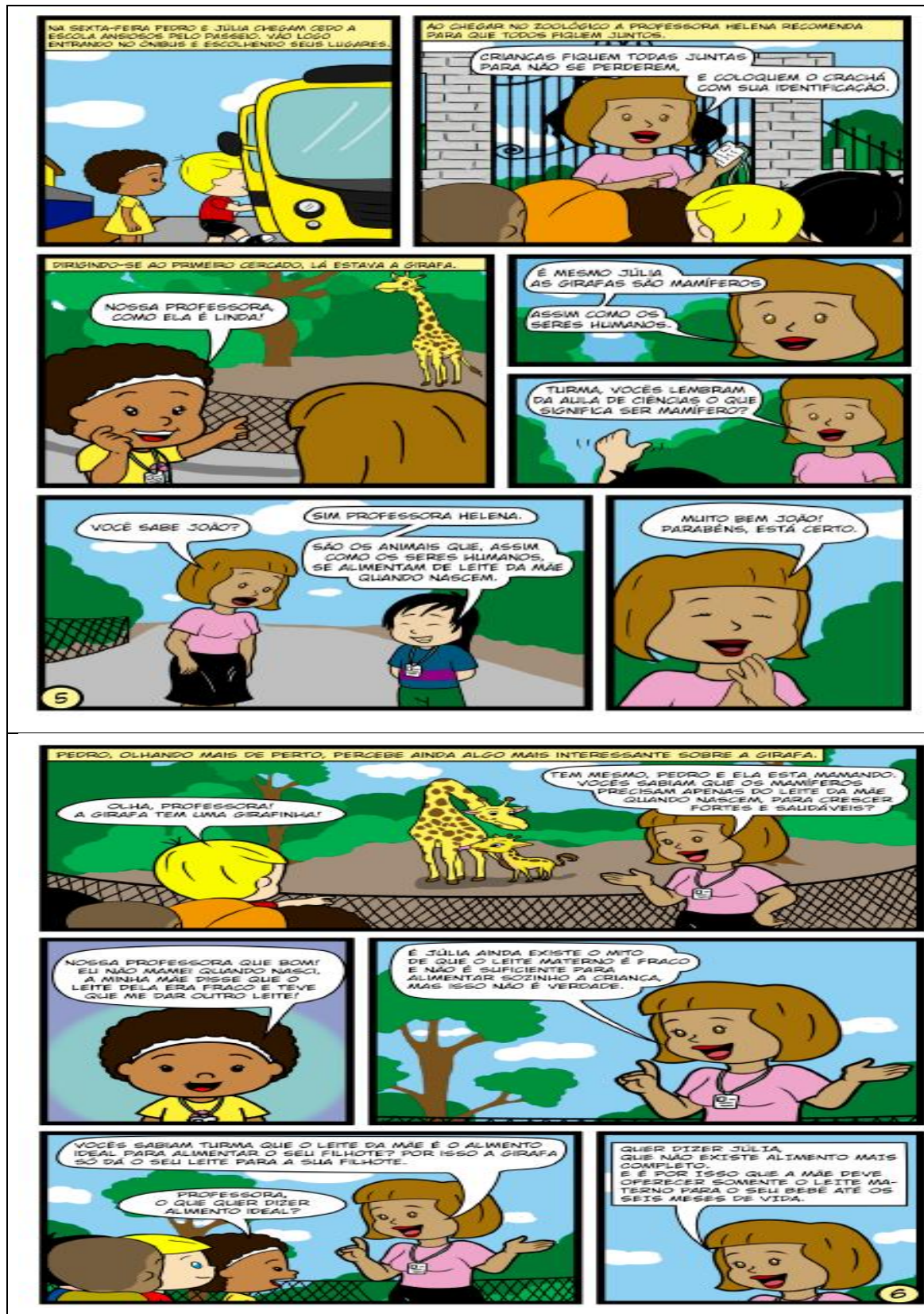


FIGURA 2 - Versão final da história em quadrinhos: “Passeio ao zoológico: aprendendo sobre aleitamento materno.” Picos-PI, 2017 (Continuação).

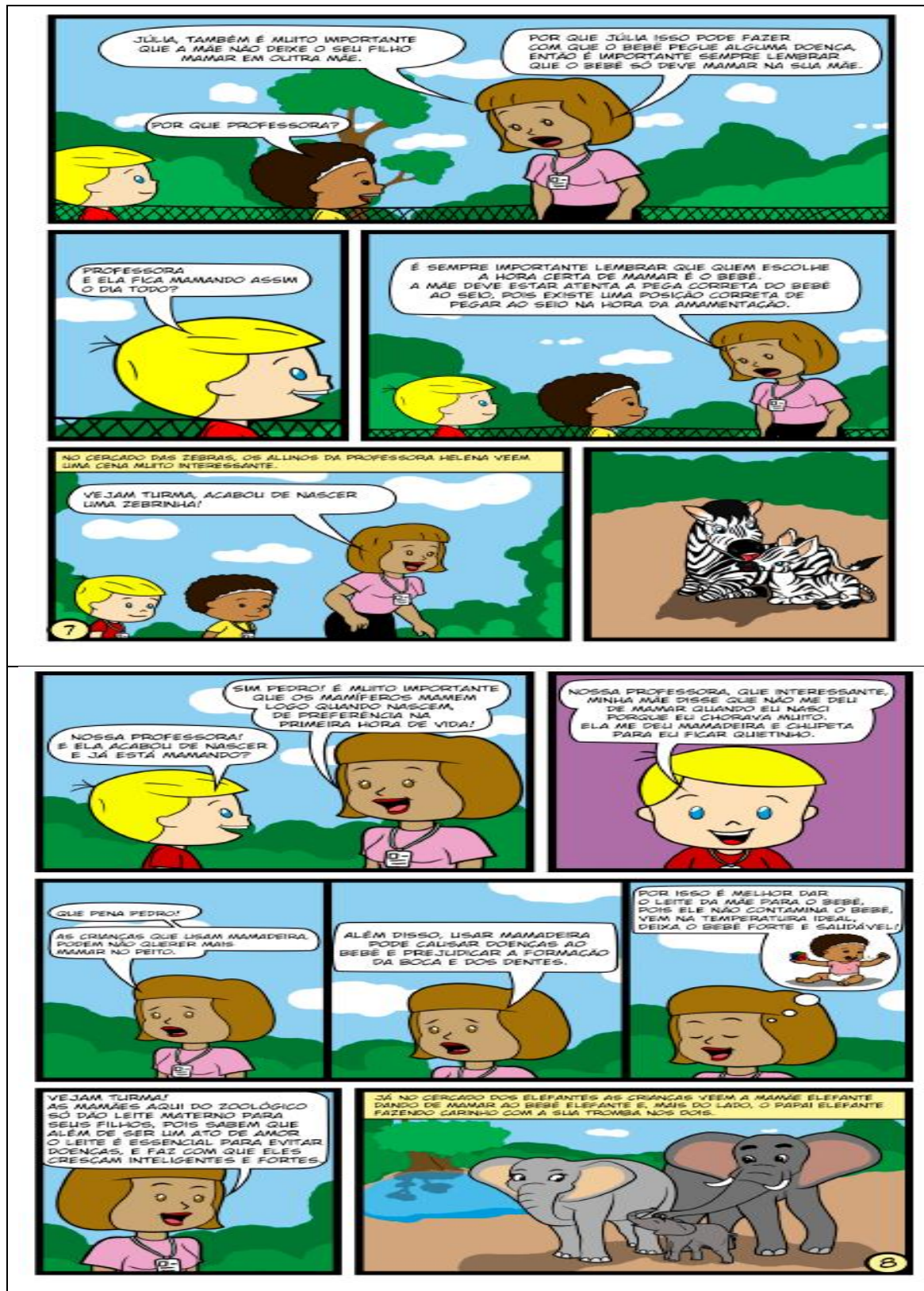


FIGURA 3 - Versão final da história em quadrinhos: “Passeio ao zoológico: aprendendo sobre aleitamento materno.” Picos-PI, 2017 (Continuação).

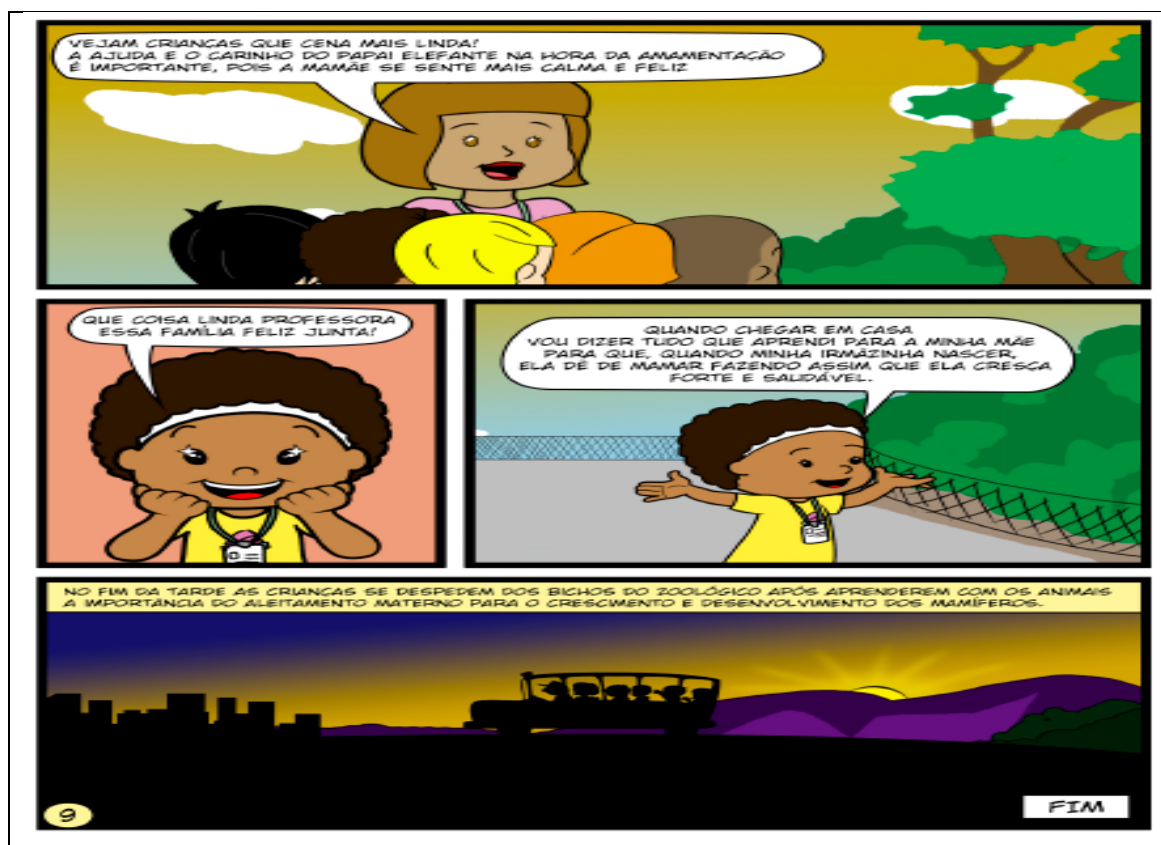


FIGURA 3 - Versão final da história em quadrinhos: “Passeio ao zoológico: aprendendo sobre aleitamento materno.” Picos-PI, 2017 (Continuação).

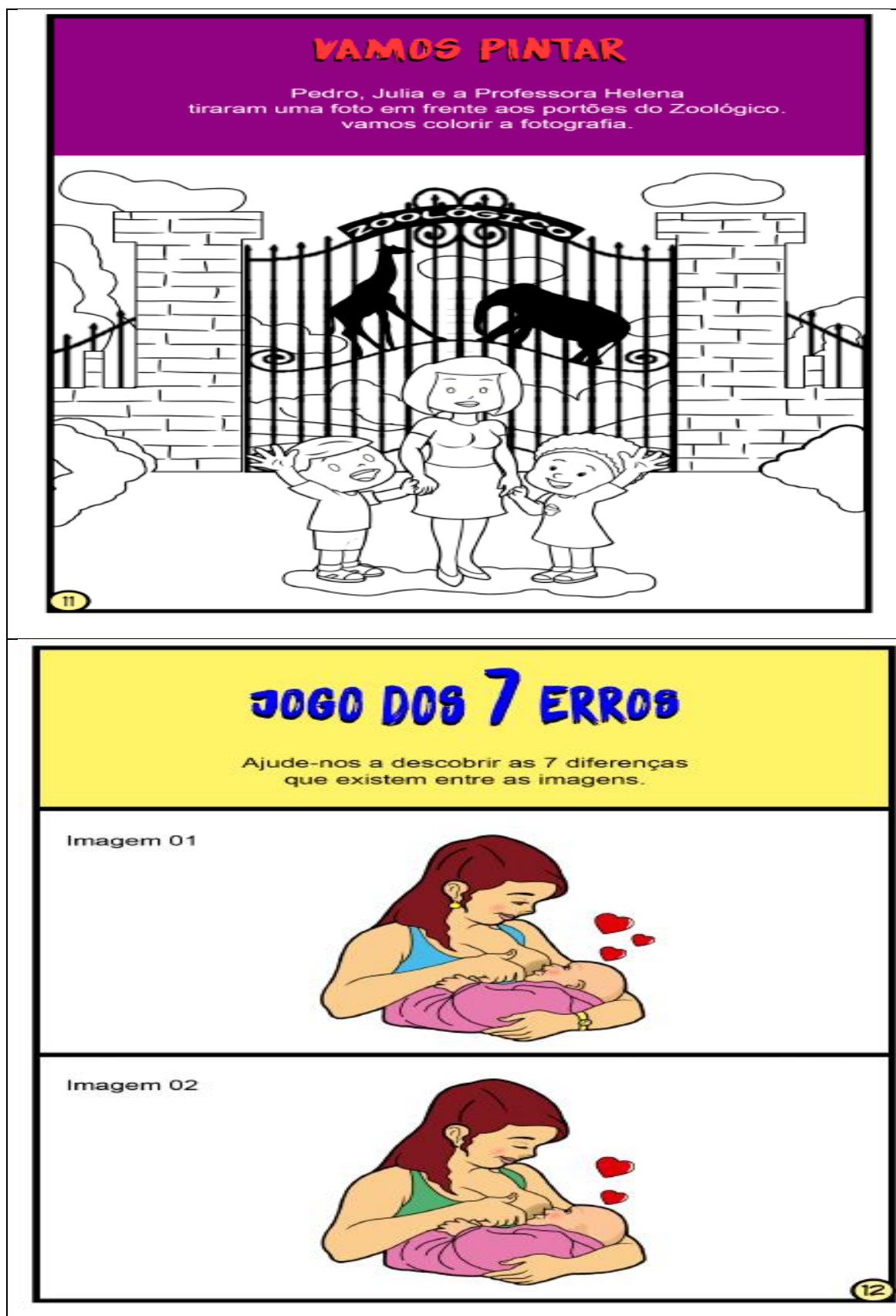


FIGURA 3 - Versão final da história em quadrinhos: “Passeio ao zoológico: aprendendo sobre aleitamento materno.” Picos-PI, 2017 (Continuação).

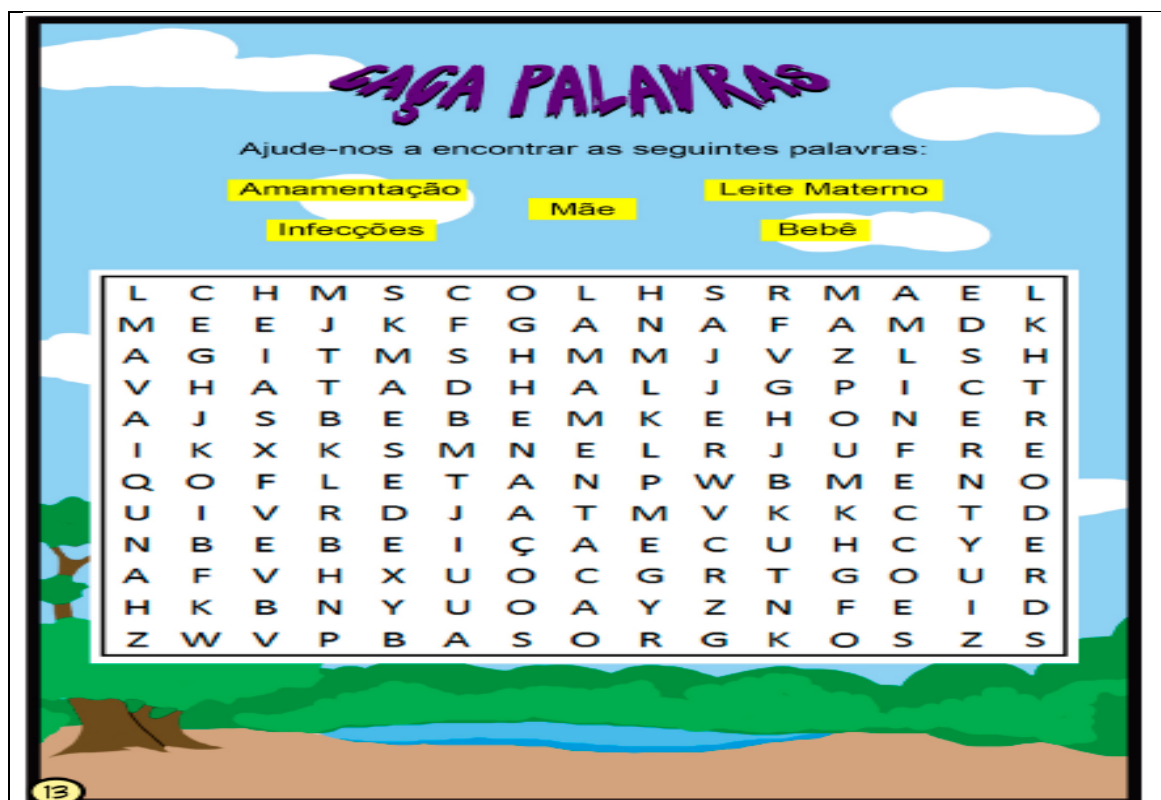


FIGURA 3 - Versão final da história em quadrinhos: “Passeio ao zoológico: aprendendo sobre aleitamento materno.” Picos-PI, 2017 (Continuação).

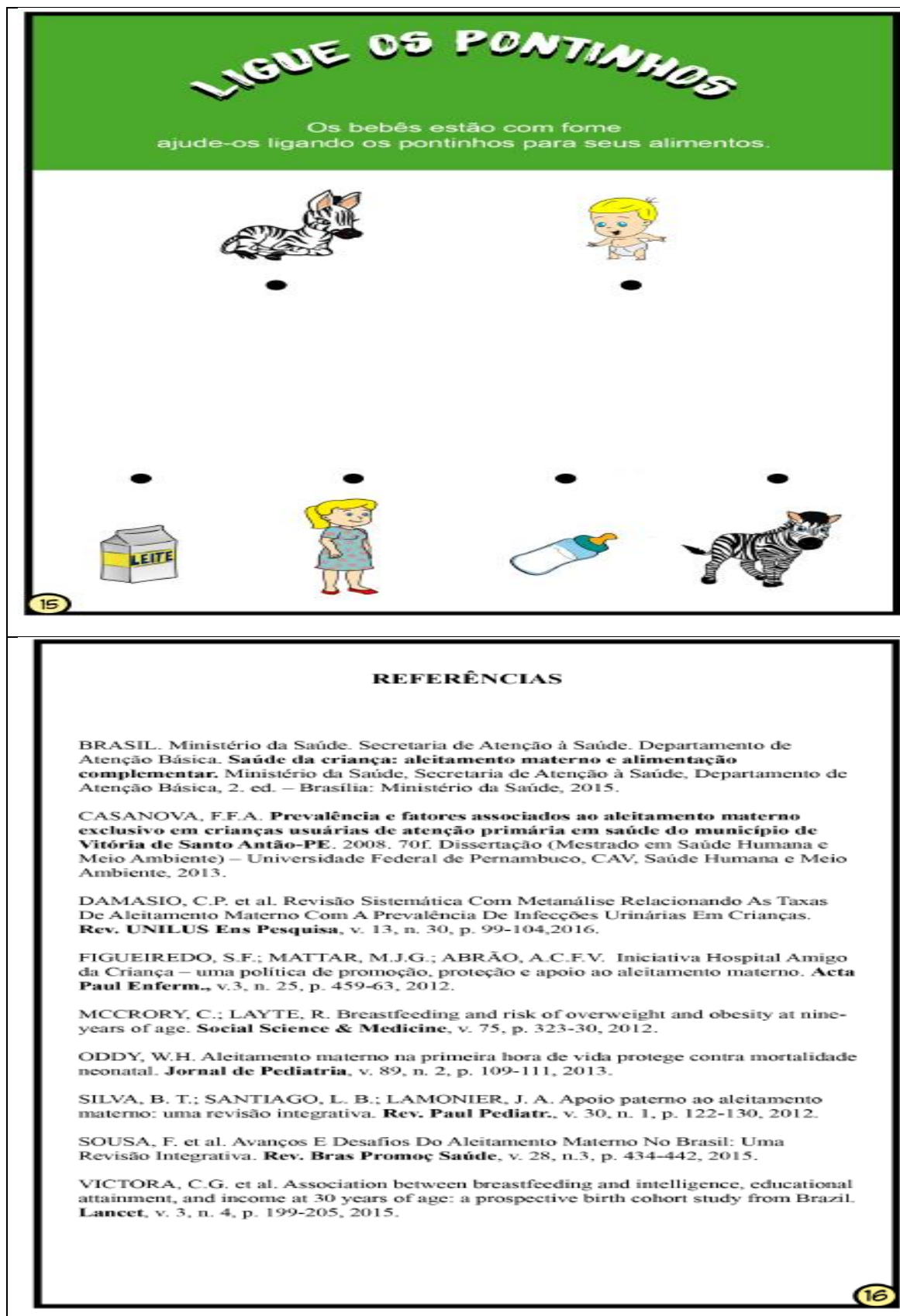


FIGURA 3 - Versão final da história em quadrinhos: “Passeio ao zoológico: aprendendo sobre aleitamento materno.” Picos-PI, 2017 (Continuação).

RESOLUÇÃO DO PASSA TEMPO

JOGO DOS 7 ERROS

Imagem 01



Imagem 02





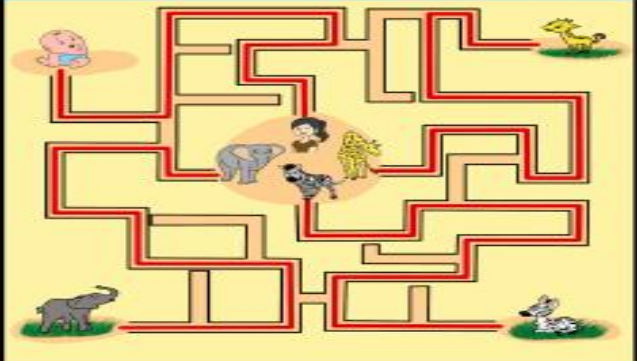



CAÇA PALAVRAS


L	C	H	M	S	C	O	L	H	S	R	M	A	E	L
M	E	J	K	F	G	H	A	N	A	F	A	M	D	K
A	V	I	T	S	F	S	M	J	J	V	Z	P	S	H
A	H	A	B	E	D	B	E	K	R	H	P	N	S	T
I	J	X	K	L	E	N	A	L	J	H	U	E	C	R
Q	O	F	R	E	T	N	E	L	W	B	M	K	F	O
U	N	I	V	R	J	I	A	P	V	C	K	H	S	E
A	F	V	H	X	U	A	C	E	R	U	T	N	F	D
A	K	B	N	Y	I	U	A	G	Y	R	Z	O	S	S
Z	W	V	P	B	A	S	O	S	A	O	R	G	S	S

17

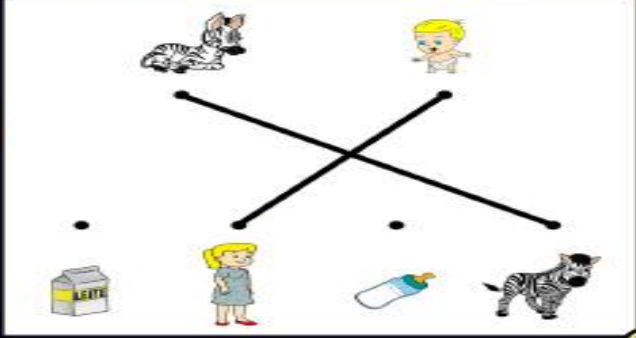
LABIRINTO





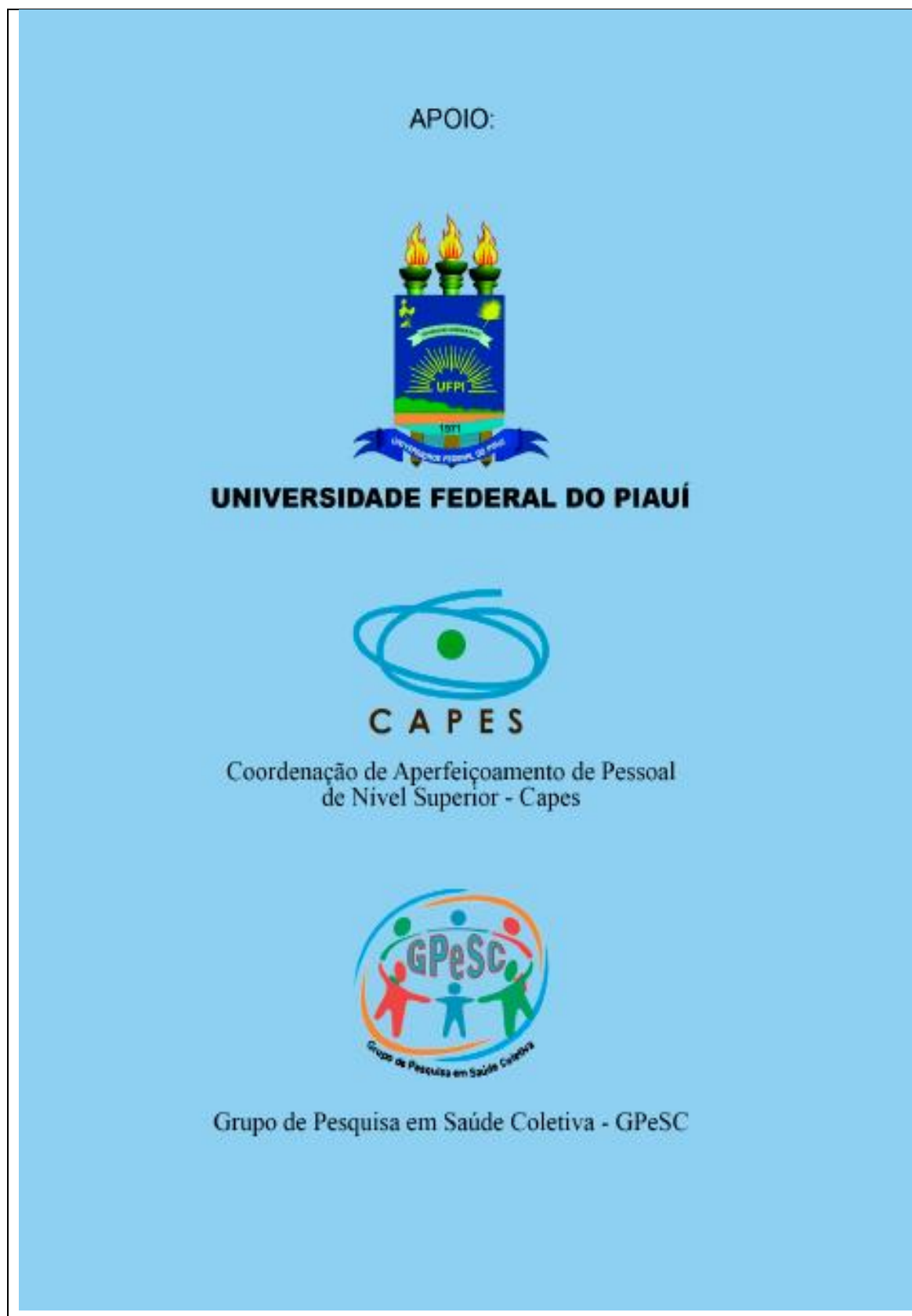


LIGUE OS PONTINHOS



18

FIGURA 3 - Versão final da história em quadrinhos: “Passeio ao zoológico: aprendendo sobre aleitamento materno.” Picos-PI, 2017 (Continuação).



6 CONCLUSÃO

Conclui-se que os objetivos propostos foram alcançados, ou seja, foi construída e validada a história em quadrinhos “Passeio ao zoológico: aprendendo sobre aleitamento materno”, tecnologia destinada à promoção da cultura do aleitamento materno de crianças em idade escolar. A tecnologia educativa foi validada quanto ao conteúdo e aparência junto a especialistas e quanto à organização, estilo de escrita, aparência e motivação junto ao público-alvo.

O propósito da história em quadrinhos é permitir que a mensagem do aleitamento materno seja inserida no cotidiano das crianças o mais cedo possível a fim de possibilitar que essa ideia perdure até a fase adulta e assim influencie positivamente a instituição desse hábito.

A participação dos juízes de conteúdo foi fundamental, pois através de suas valiosas contribuições foi possível melhorar e aperfeiçoar a versão final da tecnologia educativa. Os juízes de design também deram importantes contribuições avaliando as ilustrações e a diagramação da história em quadrinhos. A colaboração das crianças em idade escolar também representou um diferencial desse estudo, já que através de suas opiniões trouxeram um *feedback* positivo ao julgarem a história como interessante e divertida.

O desenrolar desse estudo passou por várias dificuldades. A principal foi encontrar um profissional que pudesse desenhar e diagramar a tecnologia, que já tivesse experiência na área de design na cidade e que apresentasse um orçamento dentro das possibilidades da pesquisadora, uma vez que o estudo não tinha fonte de financiamento através de órgãos de fomento.

Outra dificuldade encontrada foi a coleta de dados com os juízes. Ao se encontrar pessoas com os currículos adequados para participarem da etapa de validação, estes demoraram um tempo significativo para responder ao convite e ao responder, muitas vezes não retornaram em tempo hábil com as respostas da avaliação, sendo necessário entrar em contato com outro profissional e assim dobrava-se o tempo de espera. Para superar essa limitação foi necessário entrar em contato com outros pesquisadores da área que indicaram colegas que poderiam participar dessa etapa de validação na condição de juízes, assim foi necessário realizar uma amostragem do tipo bola de neve para a seleção da maioria dos especialistas.

Este trabalho trouxe um significado pessoal e profissional de extrema relevância para a pesquisadora, pois além de aumentar seus conhecimentos sobre a temática de aleitamento materno, representa um trabalho inédito dentro do cenário do Nordeste Brasileiro.

Espera-se que a história em quadrinhos desenvolvida seja de fato utilizada para a promoção da saúde da criança, fazendo com que seja promotora de reflexões importantes sobre a necessidade de se trabalhar a temática do aleitamento materno cada vez mais cedo. Sendo então de competência dos profissionais de Enfermagem e dos demais profissionais de saúde trazer esses conceitos de promoção da saúde o mais cedo possível nos diversos cenários onde realizam atividades com crianças, quer seja nos serviços de saúde, quer seja nas escolas.

Ressalta-se também a importância da família, da escola e da comunidade em geral, para que juntos criem ambientes onde falar do aleitamento materno seja cada vez mais natural e rotineiro, para assim despertar nas crianças a importância dessa prática.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.A. **A promoção da saúde nas mídias sociais – Uma análise do perfil do Ministério da Saúde no Twitter**. 2012. 16f. Monografia (Especialização em Assessoria de Comunicação e Marketing). Programa de Pós-Graduação Especialização em Assessoria de Comunicação e Marketing. Universidade Federal de Goiás Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, Goiânia, 2012.
- ALMEIDA, J.A.G.; NOVAK, F.R. Amamentação: um híbrido natureza-cultura. **J Pediatr**, v.80, n.3, p.1995-202, 2004.
- ANDRADE, I.S.N. Aleitamento materno e seus benefícios: primeiro passo para a promoção da saúde. **Revista Brasileira Promoção Saúde**, v.27, n.2, p.149-150, 2014.
- ANGELO, B.H.B. Práticas de apoio das avós à amamentação: revisão integrativa. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, v.15, n.2,161-170, 2015.
- ALEXANDRE, N. M. C., & COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.16, n. 7, p.3061–8, 2011.
- ARANGO, H.G. **Bioestatística teórica e computacional**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- BARROS, L.M. **Construção e validação de uma cartilha educativa sobre cuidados no perioperatório da cirurgia bariátrica**. 2015. 291 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.
- BANTI, R.S. **A utilização das Histórias em Quadrinhos no Ensino de Ciências e Biologia**. 2012. 37f. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas). Universidade Presbiteriana Mackenzie. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, São Paulo, 2012.
- BEATON, D. et al. **Recommendations for the Cross-Cultural Adaptation of the DASH & QuickDASH Outcome Measures**. Institute for Work & Health, 2007.
- BOSI, M. L. M.; MACHADO, M. T. Amamentação: um resgate histórico. **Cadernos ESP, Escola de Saúde Pública do Ceará**, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: http://www.aleitamento.com.br/upload%5Carquivos%5Carquivo1_1688.pdf .Acesso em: 09 jul. 2016.
- BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep**. Diretoria de Estatísticas Educacionais – Deed. Censo Escolar 2011 – Educacenso. Brasília, 2012a.
- _____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466/12**. Brasília, 2012b.

_____. Ministério da Saúde. **II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal**. Brasília, 2009.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

_____. Ministério da Saúde. **Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010a.

_____. Ministério da Saúde, Fundo das Nações Unidas Para a Infância. **Iniciativa Hospital Amigo da Criança: revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado: módulo 1: histórico e implementação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

_____. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas Públicas da Saúde, Área de Saúde da Criança. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: método mãe canguru: manual do curso**. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.

_____. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas Públicas da Saúde, Área de Saúde da Criança. **Rede Cegonha**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

_____. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas Públicas da Saúde, Área de Saúde da Criança. **Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012c.

_____. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas Públicas da Saúde, Área de Saúde da Criança. **Semanas Mundiais de Aleitamento Materno**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012d.

_____. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno, Departamento de Ações Estratégicas. **Nota Técnica Conjunta nº 01/2010: Salas de Apoio à Amamentação em Empresas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010b.

_____. Ministério da Saúde, Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno, Departamento de Ações Estratégicas. **Licença maternidade**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010c.

_____. Brasil. **Lei nº 6202, de 17 de abril de 1975. Dispõe sobre a Licença Maternidade para Estudantes**. Diário Oficial da União, 1975.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BORGES, J.W.P.*et al.* Content validation of the dimensions constituting non-adherence to treatment of arterial hypertension. **Rev Esc Enferm USP**, v.47, n.5, p.1076-82, 2013.

CABRAL, S.A. A. O. et al. Coleta, processamento, armazenamento, caracterização físico-química e distribuição de leite humano: uma revisão de literatura. **Revista Verde (Pombal - PB - Brasil)**, v. 9, n.5, p. 153 - 158, 2014.

CAI, X.; WARDLAW, T.; & BROWN, D. Global trends in exclusive breastfeeding. **International Breastfeeding Journal**, v. 7, n.12, 2012.

CAMARGO, E.P. **HISTÓRIA EM QUADRINHOS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE – UM OLHAR SOBRE O LEITOR COM DÉFICIT DE APRENDIZAGEM**. 125f. 2012. Tese (Programa de Pós-graduação em Medicina Translacional, UNIFESP), São Paulo, 2012.

CAPUCHO, L.B. et al. Fatores que interferem na amamentação exclusiva. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, v. 19, n.1, p.108-113, 2017.

CORRÊA, A.D. et al. A Utilização de uma História em Quadrinhos como Estratégia de Ensino sobre o Uso Racional de Medicamentos. **Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.9, n.1, p.83-102, 2016.

COSTA, P.B. et al. DEVELOPMENT AND VALIDATION OF EDUCATIONAL MANUAL FOR THE PROMOTION OF BREASTFEEDING. **Rev Rene**. v.14, n. 6, p.1160-1167, 2013a.

COSTA, L.K. et al. Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v.15, n.1, p. 39-46, 2013b.

CABELLO, K.S.A.; ROCQUE, L.; SOUSA, I.C.F. Uma história em quadrinhos para o ensino e divulgação da hanseníase. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v.9, n.1, p.225-241, 2010.

DOAK, C.C.; DOAK, L.G.; ROOT, J. The Literacy problem. In: DOAK, C.C.; DOAK L.G.; ROOT. J. **Teaching patients with low literacy skills**. J.B.Lippincott; 1996.

DODT, R.C.M. **Elaboração e validação de tecnologia educativa para a autoeficácia da amamentação**. 2011. 166f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

DODT, R.C.M.; XIMENES, L.B.; ORIÁ, M.O.B. Validação de álbum seriado para promoção do aleitamento materno. **Acta Paul Enferm**.v.25, n.2, p.225-30, 2012.

FALEIROS, V.P.; RIZZINI, I.; PILOTTI, F. Infância e processo político no Brasil. A arte de governar crianças: A história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil. **Congresso Internacional de Pedagogia Social**, p.33-96, 2011.

FERRAZ, F., SILVA, L.W.S., SILVA, L.A.A., REIBNITZ, K.S., BACKES, V.M.S. Cuidar-educando em enfermagem: passaporte para o aprender/educar/cuidar em saúde. **Rev. Bras. de Enfermagem**, v.58, n. 5, 2005.

FIALHO, F.A. et al. FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO. **Rev Cuid**, v. 5, n. 1, p.670-8, 2014.

FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS-2**. Bookman Editora, 2009.

FREIRE, M. M.L.; LEONY, V.S. A caridade científica: Moncorvo Filho e o Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro (1899-1930). **História, Ciência, Saúde**, v.18, p.199-225, 2011.

FREYRE, G. **Casa Grande e senzala**. 19 ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1978.

_____. "Ser mãe é uma ciência": mulheres, médicos e a construção da maternidade científica na década de 1920. **História, Ciências e Saúde – Manguinhos**. Rio de Janeiro, v. 15, 153-171, 1998.

FONSECA, F.F. et al. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. **Rev. paul. pediatr**.v.31, n. 2, p.258-264, 2013 b.

FIGUEIREDO, S.F.; MATTAR, M.J.G.; ABRÃO, A.C.F.V. Iniciativa Hospital Amigo da Criança – uma política de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.3, n. 25, p.459-63, 2012.

GALVÃO, D.M.P.; SILVIA, I.A. Abordagem da amamentação nos primeiros anos do ensino fundamental. **Rev Esc Enferm USP**. v. 2, n. 47, p. 85-477, 2013.

_____. Vivências de amamentação da criança portuguesa em idade escolar. **Rev Esc Enferm USP**, v. 5, n. 45, p. 62-1055, 2011.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 4. ed. Petrópolis, Vozes, 1995.

GALDINO, I.L.S. **Construção e validação de cartilha educativa para o autocuidado com os pés de pessoas com diabetes**. 2014. 89f. Dissertação (Mestrado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde)- Centro de Ciências e Saúde da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

GOMES, M.C.A. Violência, intolerância e corpo feminino: Analisando as reações discursivas na mídia em torno da prática de amamentação. **Card Ling Socie**, v.18, n.2, p.175-194, 2017.

GONÇALES, M. B. **Teste de Papanicolaou: construção e validação de material educativo para usuárias de serviços de saúde**. Dissertação (Mestrado) Universidade

Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. Programa de Pós-graduação em Enfermagem. São Paulo, 2007.

GUIMARÃES, C.M.S. **Autoeficácia na amamentação no pós parto imediato entre puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do município de Ribeirão Preto/SP**. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

GUTIERREZ, D.A. **Aleitamento Materno e Sustentabilidade Ambiental**. Tupã, 2015. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Curso de Enfermagem, Faculdades Esefap – Uniesp, Tupã, 2015.

JASPER, M. A. Expert: a discussion of the implications of the concepts as used in nursing. **J. Adv. Nurs.**, v. 20, n. 4, p. 769-776, 1994.

JOVENTINO, E.S. et al. Tecnologias de enfermagem para promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. **Rev Gaúcha Enferm.**, v.32, n.1, p.176-84, 2011.

KAWAMOTO, E.M.; CAMPOS, L.M.L. Histórias Em Quadrinhos Como Recurso Didático Para O Ensino Do Corpo Humano Em Anos Iniciais Do Ensino Fundamental. **Ciênc. Educ.**, v. 20, n. 1, p. 147-158, 2014.

KINCAID, J. P., FISHBURNE, R. P, ROGERS, R. L.; CHISSOM, B. S. Derivation of new readability formulas (Automated Readability Index, Fog Count and Flesch Reading Ease Formula) for Navy enlisted personnel. **Research Branch Report**, p. 8-75, 1975.

LACERDA, T.T.B.; MAGALHÃES, L.C.; REZENDE, M.B. Validade de conteúdo de questionários de coordenação motora para pais e professores. **Rev. Ter. Ocup. Univ.**, v.18, n.2, p.63-77, 2007.

LIMA, F.T. **Aleitamento materno: qual o conhecimento do pai e seu papel na amamentação?** 2014.49f. Monografia (Curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Bahia) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

LOBIONDO-WOOD, G, HABER, J. Desenhos não experimentais. In: LOBIONDO-WOOD, G, HABER, J. **Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização**. 4 ed. Guanabara-Koogan, p.110-12, 2001.

LYNN, M.R. Determination and quantification of content validity. **Nurs Res.**v. 35, n.6, p.382-5, 1986.

MARTINS, T.B.F.; GHIRALDELO, C.M.; NUNES, M.G.V.; OLIVEIRA, O.N.J.R. Readability formulas applied to textbooks in brazilian portuguese (Notas ICMC- USP, Série Computação). 1996.

- MARQUES, E.S.et al. The influence of the social net of lactating mothers in the breastfeeding: the strategic role of the relatives and professionals of health. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v.15, supl.1, 2010.
- MARQUES, E. S.; COTTA, R. M. M.; ARAÚJO, R. M. A. Representações sociais de mulheres que amamentam sobre a amamentação e o uso de chupeta. **Rev. Bras. Enf.**, v. 62, n. 4, 2009.
- MONTERIO, J. G.A. **Prevalência E Duração Do Aleitamento Materno Em Crianças Dos Dois Aos Cinco Anos De Idade: Associação Com O Índice De Massa Corporal**. 2015.76f.Tese (Mestrado em Gestão de Unidades de Saúde) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2015.
- MOURA, E.R.B.B.et al. Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Intertox-Eco Advisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade**, v. 8, n. 2, p. 94-116, jun. 2015.
- MOURA, L.P. et al. PERCEPTION OF MOTHERS ENROLLED IN A FAMILY HEALTH STRATEGY ON EXCLUSIVE BREASTFEEDING. **Rev enferm UFPE on line**,v.11, Supl. 3, p.1403-9, 2017a.
- MOURA, I.H.M. et al. Construction and validation of educational materials for the prevention of metabolic syndrome in adolescents. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.25, n. 2934, p. 1-8, 2017b.
- MORIN, E. **O método 4: as ideias habitat, vida, costumes, organização**. Porto Alegre: Sulinas, 1998.
- MOREIRA, M.F.;NÓBREGA, M.M.L.; SILVA, M.I.T. Comunicação escrita: contribuição para elaboração de material educativo em saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, v.56, n.2, p.184-88, 2003.
- MÜLLER, F.S.; REA, M.F. MONTEIRO NR. **Iniciativa mundial sobre tendências. do aleitamento materno (Wbti): informe nacional**. São Paulo: IBFAN Brasil; 2014.
- MÜHLBAUER, M.L.F. **Mamãe eu te mamo**. Rio de Janeiro, Assessoria, 2014.
- NASCIMENTO, L.A. *et al.* Validation of Educational Video to Promote Self-Efficacy in Preventing Childhood Diarrhea. **Heart**, n.7, p.192-200, 2015.
- NIETSCHKE, E.A. **Tecnologia Emancipatória: possibilidade para a práxis em enfermagem**. Ijuí: UNIJUÍ, 2000.
- OLIVEIRA, P.M.P.; REBOUÇAS, C.B.A.; PAGLIUCA, L.M.F. Literatura de Cordel como meio de Promoção para o Aleitamento Materno. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v.12, n.2, p.217 – 23, 2008.

OLIVEIRA, P.M.P.; REBOUÇAS, C.B.A.; PAGLIUCA, L.M.F. Cultural adaptation of educative tecnology in heart: shtring literature with a focus on breasftfeeding. **Texto Cont Enfer**, v.23, n.1, p. 134-141, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE; FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Estratégia global para a alimentação de lactentes e crianças de primeira infância**. São Paulo: IBFAN Brasil, 2005.

PASQUALI, L. **Psicometria: teoria e aplicações**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.

PASQUALI, L. **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

PASQUALI, L. **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

PEREIRA, A.L. Educação em Saúde. In: FIGUEIREDO, N. M. A. **Práticas de Enfermagem: ensinando a cuidar em Saúde Pública**. São Caetano do Sul (SP): Difusão, 2003.

PINHEIRO, R.F.; CONCEIÇÃO, V.J.S. **A COMPLEXIDADE CULTURAL DO MOVIMENTO DAS DANÇAS URBANAS, E SEUS MÉTODOS DE ENSINO**. 2014. 12f. Monografia (Bacharel em Educação Física) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2014.

POLIT D. F.; BECK C. T. **Fundamentos de Pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para as práticas da enfermagem**. 7a ed. Artmed; 669 p., 2011.

REBERTE, L.M.; HOGA, L.A.K.; GOMES, A.L.Z. O processo de construção de material educativo para a promoção da saúde da gestante. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.20, n.1, 2012.

ROCHA, S.K.; RAVELLI, A.P.X. Práticas Culturais De Puérperas No Aleitamento Materno: Problemas Mamários. **Rev. Triang**. v. 7, n. 1, p. 140-157, 2014.

ROCHA, P.K. et al. Cuidado e Tecnologia: aproximação através do modelo do cuidado. **Rev Bras Enferm**, n.61, v.1, p.113-16, 2008.

RODRIGUES, A.P. et al. Validação de um álbum seriado para promoção da autoeficácia em amamentar. **Acta Paul Enferm**, v.26, n.6, p.586-93, 2013.

ROTA, G.; IZQUIERDO, J. "Comics" as a tool for teaching biotechnology in primary schools. **Electronic Journal of Biotechnology**, v. 6, n. 2, p. 85-89, 2003.

SABINO, L.M.M. **Construção educativa para promoção da autoeficácia materna na prevenção da diarreia infantil: elaboração e validação**. 2016. Dissertação

(Mestrado) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

SANCHES, M.T.C.; CARVALHO, M.R.; TAVAREAS, L.A.M. **Amamentação com enfoque fonoaudiológico e amamentação com bases científicas para a prática profissional**. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. p.101-102, 2011.

SANTIAGO, J.C.S. **Criação e validação de uma cartilha educativa sobre excesso ponderal para o adulto hipertenso**. 2016. 162f. Tese (Doutorado)- Pós-graduação em Cuidados Clínicos de Saúde, Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

SANTOS, G.M.R. *et al.* Mitos e Crenças Sobre Aleitamento Materno que levam ao Desmame Precoce nas Estratégias Saúde da Família no Município de Firminópolis-Go. **Revista Faculdade Montes Belos (FMB)**, v. 8, n. 4, p. 177-202, 2014.

SAAVEDRA, J.; DATTILO, A. Factores alimentarios y dietéticos asociados a la obesidad infantil: recomendaciones para su prevención antes de los dos años de vida. **Revista Peruana de Medicina Experimental y Salud Pública**, v.29, n. 3, p.379–85, 2012.

SILVA, A. V. et al. Fatores de risco para o desmame precoce nas perspectiva das puérperas – Resultados e discussão. **Rev. Inst. Cienc. Saúde**, 2009a.

SILVA, C.A.T.; FERNANDES, J.L.T. Legibilidade dos fatos relevantes no Brasil. **RAC-Eletrônica**, v.3, n.1, p. 142-158, 2009b.

SILVA, B. T.; SANTIAGO, L. B.; LAMONIER, J. A. Apoio paterno ao aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Rev. Paul Pediatr.**, v. 30, n. 1, p. 122-130, 2012.

SOUSA, C.S.; TURRINI, R.N.T. Validação de constructo de tecnologia educativa para pacientes mediante a aplicação da técnica Delph. **Acta Paul Enferm**, v.25, n.6, p.990-996, 2012.

SOUSA, C.S.; TURRINI, R.N.T.; POVEDA, V.B. TRANSLATION AND ADAPTATION OF THE INSTRUMENT "SUITABILITY ASSESSMENT OF MATERIALS" (SAM) INTO PORTUGUESE. **Rev. Enferm. UFPE**, v.9, n. 5, p.7854-61, 2015.

SOUSA, F. et al. Avanços E Desafios Do Aleitamento Materno No Brasil: Uma Revisão Integrativa. **Rev Bras Promoç Saúde**, v.28, n.3, p.434-442, 2015a.

SOUSA, M. **Turma da Mônica em: cuidados com o bebê**. 1º ed. São Paulo: Editora Mauricio de Sousa, s.d.

SOUSA, V.J. et al. Simbolismo da amamentação: expressão da cultura regional. **REBES**, v. 5, n. 1, p. 18-25, 2015b.

SOUZA, E. F. C.; FERNANDES, R. A. Q. Autoeficácia na amamentação: um estudo de coorte. **Acta Paul Enferm.** São Paulo. v.27, n.5, p.465-70, 2014.

TELES, L. M. R. **Construção e validação de tecnologia educativa para acompanhantes durante o trabalho de parto e parto.** 2011. 111f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem, Fortaleza, 2011.

TELES, L.M.R.et al. Development and validating an educational booklet for childbirth companions. **Rev Esc Enferm USP**, v.48, n.6, p.977-84, 2014.

TUNCEL, G.; AYVA, O. The utilization of comics in the teaching of the “human rights” concept. **Procedia Social and Behavioral Sciences**, v.2, n.12, p.1447–1451, 2010.

TÔRRES, L.H.N. Histórias em quadrinhos na sala de espera: um método de educação em saúde bucal. **Odontol. Clín.-Cient.**,v.10, n.1, p.69 - 72, 2011.

UNICEF. **Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável**, 2015. Disponível em: https://www.unric.org/pt/images/stories/.../ods_2edicao_web_pages.pdf .Acesso em: 20 mar 2016.

VIANNA, H.M. **Testes em educação.** São Paulo: IBRASA, 1982.

VICTORA, C.G. et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **Lancet**, v. 387, n.30, 2016.

VICTORA, C.G. et al. Association between breastfeeding and intelligence, educational attainment, and income at 30 years of age: a prospective birth cohort study from Brazil. **Lancet**, v.3, n.4, p. 199-205, 2015.

VITOR, A.F. **Revisão do resultado de enfermagem comportamento de prevenção de quedas: análise de conceito e validação por especialistas.** 2010. 210f. Tese (doutorado) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2010.

VIEIRA, M. E. B, LINHARES, M.B.M. Desenvolvimento e qualidade de vida em crianças nascidas pré-termo em idades pré-escolar e escolar. **J. Pediatr.** v.87,n.4, p.281-291, 2011.

WALTZ, C. F.; BAUSELL, R. B. **Nursing research: design, statistics and computer analysis.** Philadelphia: F. A. Davis, 1981.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Carta Convite aos Juízes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E SAÚDE

CARTA CONVITE

Prezado (a),

Eu, Roseanne de Sousa Nobre, enfermeira e mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências e Saúde, da Universidade Federal do Piauí, venho por meio desta convidá-lo (a) a ser um dos juízes na validação da tecnologia educativa que estou contruindo para minha dissertação, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Luisa Helena de Oliveira Lima.

Trata-se de uma História em Quadrinhos voltada para a Promoção da cultura do aleitamento materno em escolares, cujo objetivo é orientar e interagir com a população-alvo de forma a favorecer o aumento do conhecimento, bem como a auxiliar profissionais de saúde no desenvolvimento de atividades educativas.

Caso deseje participar, enviarei o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a tecnologia educativa propriamente dita e o Questionário de Avaliação da tecnologia educativa.

Certa de contar com sua valioza contruição, desde já agradeço e coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,

Roseanne de Sousa Nobre
n-roseanne15@hotmail.com

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Juízes)

Título do projeto: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA SOBRE PROMOÇÃO DA CULTURA DO ALEITAMENTO MATERNO EM ESCOLARES

Orientadora responsável: Dra. Luisa Helena de Oliveira Lima. Telefone: (89) 9925-3737; e-mail: luisahelena_lima@yahoo.com.br.

Orientanda responsável: Mestranda Roseanne de Sousa Nobre. Telefone: (89) 99930-3076

E-mail: n-roseanne15@hotmail.com

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciência da Saúde / Pós-graduação Stricto Sensu / Campus Ministro Petrônio Portela

O(a) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar, como voluntário, da pesquisa intitulada acima cujo objetivo é a construção e validação de um instrumento educativo tecnológico(história em quadrinhos) com intenções de explorar expressões textuais e ilustrativas acessíveis a compreensão da criança de 07 a 09 anos de idade.

Neste estudo, você estará desenvolvendo o papel de juiz técnico e de conteúdo ou juiz profissional de designer gráfico, no qual, irá avaliar a coerência e coesão da história em quadrinhos, de acordo com seus conhecimentos. A seleção dos juízes escolhidos para participar desta pesquisa está justificada pela confiança e credibilidade de sua experiência no respectivo assunto (aleitamento materno, diagramação e arte gráfica). Caso demonstre interesse em colaborar com o estudo, recomendo a leitura da tecnologia educativa e o preenchimento do instrumento de avaliação, os quais deverão em seguida, ser devolvidos à pesquisadora por meio de correio eletrônico ou tradicional.

Ao aceitar, será garantida sua integridade, pois esta pesquisa não acarretará nenhum prejuízo, dano ou transtorno àqueles que decidirem participar, entretanto, se ocorrer por alguma razão algum desconforto, e se for desejo do juiz, a pesquisadora deverá sanar tal problema, no entanto, se a situação desconfortável persistir, poderá desistir da pesquisa a qualquer momento e sem penalidades posteriores. As informações geradas por sua avaliação será restrita a elaboração da dissertação de Mestrado e materiais científicos que sejam derivados, não serão utilizadas nenhum dado pessoal dos juízes.

Os juízes partícipes recebem total liberdade para prosseguir ou desistir da pesquisa. Poderão receber orientações esclarecedoras da pesquisa toda vez que jugarem necessário. Para tal feito deverão se dirigir à orientadora ou a orientanda conforme contatos citados acima. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí.

Consentimento da participação da pessoa como juiz

Eu, _____ RG: _____
_____ li este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e decido participar deste estudo.

Declaro que ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo e que minha participação é isenta de despesas e de riscos. Concordo voluntariamente em

participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo.

Roseanne de Sousa Nobre
n-roseanne15@hotmail.com
(89) 99930-3076

Responsável legal Data ____/____/____

APÊNDICE C

Suitability Assessment of Materials (SAM) – Traduzido por Sousa, Turrini, Poveda (2015)

Parte 1

1. Idade: _____ 2. Sexo: Masculino () Feminino ()
 3. Profissão: _____ 3. Tempo de formação: _____
 4. Instituição de formação: Pública () Privada ()
 5. Tempo de trabalho na área: _____
 6. Formação: Doutorado () Mestrado () Especialização () Graduação ()

Parte 2

INSTRUÇÕES

Marcar segundo os valores abaixo:

2 pontos: Superior (excelente)

1 ponto: Adequado

0 ponto: Não adequado

N/A: O fator não pode ser avaliado

ATENÇÃO: se marcar 0 (não adequado), descrever questão e item bem como o motivo pelo qual considerou essa opção, no espaço destinado ao final deste instrumento.

1. Conteúdo	Pontuação			
	2	1	0	N/A
O propósito está evidente	2	1	0	N/A
O conteúdo trata de comportamentos	2	1	0	N/A
O conteúdo está focado no propósito	2	1	0	N/A
O conteúdo destaca os pontos principais	2	1	0	N/A

2. Exigência de alfabetização	Pontuação			
	2	1	0	N/A
Nível de leitura	2	1	0	N/A
Usa escrita na voz ativa	2	1	0	N/A
Usa vocabulário com palavras comuns no texto	2	1	0	N/A
O contexto vem antes de novas informações	2	1	0	N/A
O aprendizado é facilitado por tópicos	2	1	0	N/A

3. Ilustrações	Pontuação			
	2	1	0	N/A
O propósito da ilustração referente ao texto está claro	2	1	0	N/A
Tipos de ilustrações	2	1	0	N/A
As figuras/ilustrações são relevantes	2	1	0	N/A
As listas, tabelas, etc. têm explicação	2	1	0	N/A

As ilustrações têm legenda	2	1	0	N/A
----------------------------	---	---	---	-----

4. Leiaute e apresentação				
Característica do leiaute	2	1	0	N/A
Tamanho e tipo de letra	2	1	0	N/A
São utilizados subtítulos	2	1	0	N/A

5. Estimulação / Motivação do aprendizado				
Utiliza a interação	2	1	0	N/A
As orientações são específicas e dão exemplos	2	1	0	N/A
Motivação e autoeficácia	2	1	0	N/A

6. Adequação cultural				
É semelhante a sua lógica, linguagem e experiência	2	1	0	N/A
Imagem cultural e exemplos	2	1	0	N/A

RESERVADO AO PESQUISADOR

S = Pontuação total SAM (soma de todos os fatores)

M = Pontuação máxima total = 44

N = Número de respostas N/As acima = ____ X2 = ____

T = Pontuação máxima total ajustada = (M-N)

Percentual de pontuação = S / T

Interpretação da pontuação adequada (Superior, adequado, não-aceitável).

Comentários: (Indique a página e caracterize o aspecto a modificar)


APÊNDICE D




Instrumento de coleta de dados para validação da história em quadrinhos – Juízes de conteúdo e técnico. Adaptado de Sabino (2016).

Parte 1

1. Idade: _____ 2. Sexo: Masculino () Feminino ()
 3. Profissão: _____ 3. Tempo de formação: _____
 4. Instituição de formação: Pública () Privada ()
 5. Tempo de trabalho na área: _____
 6. Formação: Doutorado () Mestrado () Especialização () Graduação ()

Parte 2

ASSUNTOS (Figuras e texto)	CLAREZA DA LINGUAGEM As figuras e os textos possuem linguagem clara, compreensível e adequada para a população?	PERTINÊNCIA PRÁTICA As figuras e os textos possuem importância para a história?	RELEVÂNCIA TEÓRICA O conteúdo de cada figura e texto é relevante?	SUGESTÕES
	1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado	1. Nada importante 2. Parcialmente importante 3. Importante 4. Totalmente importante	1. Nada relevante 2. Parcialmente relevante 3. Relevante 4. Totalmente relevante	

<p>ELABORAÇÃO:</p> <p>Roseanne de Sousa Nobre Enfermeira. Mestranda em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí - UFPI</p> <p>Artemizia Francisca de Sousa Nutricionista. Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí</p> <p>Huigo Santos Vale Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI Bolsista do Programa de Extensão da UFPI - PIBEX</p> <p>Gyselda de Barros Sousa Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI Bolsista de Iniciação Científica Voluntária da UFPI - ICV</p> <p>Miría Kayny da Silva Leão Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI Bolsista do Programa de Extensão da UFPI - PIBEX</p> <p>Maurílio de Sousa Franco Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI</p> <p>Luisa Helena de Oliveira Lima Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC (Orientadora)</p> <p>Ilustração e Diagramação: Francisco Cavalcante Costa</p> <p>Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq</p>  <p>Universidade Federal do Piauí - UFPI</p> 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Nada importante 2. Parcialmente importante 3. Importante 4. Totalmente importante 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Nada relevante 2. Parcialmente relevante 3. Relevante 4. Totalmente relevante 	
 <p>PASSEIO AO ZOOLOGICO: Aprendendo sobre aleitamento materno.</p> <p>1ª Edição</p> <p>Picos 2017</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Nada importante 2. Parcialmente importante 3. Importante 4. Totalmente importante 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Nada relevante 2. Parcialmente relevante 3. Relevante 4. Totalmente relevante 	

<p style="text-align: center;">DADOS PESSOAIS</p> <p>NOME: _____</p> <p>DATA DE NASCIMENTO: ___/___/___</p> <p>IDADE: ___ ANOS</p> <p>TELEFONE: () _____</p> <p>TEM IRMÃOS: _____</p> <p>JÁ RECEBEU ALGUMA EXPLICAÇÃO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO? SIM () NÃO ()</p> <p>ATÉ QUE IDADE FOI AMAMENTADO? ATÉ: ___ ANOS () NÃO SEI.</p> <p>VOCÊ USOU CHUPETA? SIM () NÃO ()</p> <p>NOME DA MÃE: _____</p> <p>EM CASO DE EMERGÊNCIA AVISAR A: _____</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Nada importante 2. Parcialmente importante 3. Importante 4. Totalmente importante 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Nada relevante 2. Parcialmente relevante 3. Relevante 4. Totalmente relevante 	
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Nada importante 2. Parcialmente importante 3. Importante 4. Totalmente importante 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Nada relevante 2. Parcialmente relevante 3. Relevante 4. Totalmente relevante 	

<p>NA SEXTA-FEIRA PRIMO E TIA JULIA CHAMAM CEGO ANTONIO, PEDRO, JÚLIA E JACQUELINE PARA LER O LIVRO E FAZEM O LUGAR DO ANIMAL E EXCLUINDO OS LUGARES.</p> <p>AS CRIANÇAS, PODEM TODOS SENTIR E PONHAM O CANGALO COM SUA IDENTIFICAÇÃO PARA NÃO SE PERDEMER.</p> <p>CRANÇAS, PODEM TODOS SENTIR E PONHAM O CANGALO COM SUA IDENTIFICAÇÃO PARA NÃO SE PERDEMER.</p> <p>ENTÃO-SE AO PRIMEIRO CERCADO: LÁ ESTAVA A GIRAFÁ.</p> <p>NOSSA PROFESSORA COMO ELA É LINDA!</p> <p>É MESMO JÚLIA AS GIRAFAS NÃO MAMAM?</p> <p>ASSIM COMO OS CERES HUMANOS?</p> <p>TURMA, VOCES LEMBRAM DA AULA DE CIÊNCIAS O QUE SIGNIFICA SER MAMIFERO?</p> <p>VOCÊ MAMÉ JOÃO?</p> <p>SIM PROFESSORA HELENA.</p> <p>MUITO BEM JOÃO. PARABENS ESTÁ CERTO!</p> <p>SÃO OS MAMIFOS QUE ASSIM COMO OS CERES HUMANOS, SE ALIMENTAM DO LEITE DA MÃE QUANDO NASCEM.</p>	<p>1.Inadequado 2.Parcialmente adequado 3.Adequado 4.Totalmente adequado</p>	<p>1.Inadequado 2.Parcialmente adequado 3.Adequado 4.Totalmente adequado</p>	<p>1.Inadequado 2.Parcialmente adequado 3.Adequado 4.Totalmente adequado</p>	
<p>PEDRO OLHANDO MAIS DE PERTO PERCEBE AINDA ALGO MAIS LEGAL, SOBRE A GIRAFÁ.</p> <p>OLHA PROFESSORA A GIRAFÁ TEM UMA CRIANÇA!</p> <p>TEM MESMO PEDRO E ELA ESTÁ MAMANDO. VOCES SABIAM QUE OS MAMIFEROS, PRECISAM APENAS DO LEITE DA MÃE QUANDO NASCEM, PARA CRESCEM FORTES E SAUDÁVEIS?</p> <p>NOSSA PROFESSORA QUE LEGAL! EU NÃO MAMEI QUANDO NASCI, A MINHA MÃE DISSE QUE O LEITE DELA ERA FRACO E TIVE QUE ME DAR OUTRO LEITE!</p> <p>É JÚLIA ANDA EXISTE O MITO DE QUE O LEITE MATERNO É FRACO E NÃO É SUFICIENTE PARA ALIMENTAR SÓZINHO A CRIANÇA, MAS ISSO NÃO É VERDADE!</p> <p>VOCES SABIAM TURMA QUE O LEITE DA MÃE É O ALIMENTO IDEAL PARA ALIMENTAR O SEU FILHOTE? POR ISSO A GIRAFÁ, DÁ O SEU LEITE PARA O SEU FILHOTE.</p> <p>PROFESSORA, O QUE QUER DIZER ALIMENTO IDEAL?</p> <p>QUER DIZER JÚLIA, QUE NÃO EXISTE ALIMENTO MAIS COMPLETO, E É POR ISSO QUE A MÃE DEVE OFERECER SOMENTE O LEITE MATERNO PARA O SEU BEBÊ ATÉ OS DOIS ANOS DE VIDA.</p>	<p>1.Inadequado 2.Parcialmente adequado 3.Adequado 4.Totalmente adequado</p>	<p>1.Inadequado 2.Parcialmente adequado 3.Adequado 4.Totalmente adequado</p>	<p>1.Inadequado 2.Parcialmente adequado 3.Adequado 4.Totalmente adequado</p>	


<p>TAMBÉM JÚLIA, É MUITO IMPORTANTE QUE A MÃE NÃO TENHA O SEU PEITO MAMAR EM OUTRA MÃE.</p> <p>PORQUE PROFESSORA?</p> <p>POR QUE JÚLIA IRÁ PODER FAZER NA HORA QUE ELA QUISER. É SEMPRE IMPORTANTE LEMBRAR QUE A MÃE TAMBÉM DEVE ESTAR ATENTA A PEÇA CORRETA DO SEU SEIO. ASSIM COMO A GORILA E O DEMAIS ANIMAIS CADA BEBÊ TEM UMA POMBICA E UMA FORMA CORRETA DE PEGAR NO PEITO DA MÃE PARA MAMAR.</p> <p>QUEM ESCOLHE A HORA CERTA DE MAMAR É O BEBÊ. NA HORA QUE ELA QUISER. É SEMPRE IMPORTANTE LEMBRAR QUE A MÃE TAMBÉM DEVE ESTAR ATENTA A PEÇA CORRETA DO SEU SEIO. ASSIM COMO A GORILA E O DEMAIS ANIMAIS CADA BEBÊ TEM UMA POMBICA E UMA FORMA CORRETA DE PEGAR NO PEITO DA MÃE PARA MAMAR.</p> <p>PROFESSORA E ELA FICA MAMANDO ASSIM O DIA TODO?</p> <p>SE NO CERCADO DAS ZEBRAS OS ANJOS DA PROFESSORA HELENA SE DEPARAM COM UM LULA MUITO INTERESSANTE.</p> <p>VEJA TURMA! A MAMME ZEBRA ACABA DE DAR A LUZ A UMA ZEBRINHA. VEJAM QUE LINDA!</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado 	
<p>É MUITO IMPORTANTE QUE OS MAMÍFEROS MAMEM LOGO QUANDO NASCEM DE PREFERÊNCIA NA PRIMEIRA HORA DE VIDA!</p> <p>Nossa Professora e ela acabou de nascer e já está mamando?</p> <p>QUE FEMEA PESSOAL?</p> <p>AS CRIANÇAS QUE USAM MAMADURA NÃO QUISER MAMAR SEM NO PEITO PODER FICAR CONFUSAS PELA FACILIDADE COM QUE O LATE VEM DA MAMADURA.</p> <p>ALÉM DISSO USAR MAMADURA PODE CAUSAR INFECÇÕES NO PREPARADO DO LATE E A CHUPETA E A MAMADURA PODEM CAUSAR MAL-FORMAÇÃO DA BOCA FAZENDO COM QUE OS DENTES E O BOCÃO DA CRIANÇA NÃO SE DESENVOLVAM DA MANEIRA CERTA.</p> <p>FOR ISSO É MELHOR DAR O LATE DE MÃE PARA O BEBÊ. POR ELE NÃO CONTÉM O BEBÊ. SEM NA TEMPERATURA CERTA. BEM O BEBÊ FORTE E SAZÁVEL!</p> <p>VEJAM TURMA! AS MAMMES AGORA DO ZOOLOGICO DO DÃO LATE MATERNO PARA SEUS FILHOS. POR SABER QUE ALÉM DE SER UM ATO DE AMOR O LATE É ESSENCIAL PARA EVITAR DOENÇAS E FAZ COM QUE ELAS CRESCAM INTELIGENTES E FORTES.</p> <p>SE NO CERCADO DOS ELEFANTES AS CRIANÇAS VEM A MAMME DEFICIENTE DANDO DE MAMAR AO BEBÊ ELEFANTE E MAIS DO LULU O VAPÃO ELEFANTE MAMANDO E TROVANDO NO SEIO.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado 	

	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado 	
<p>VAMOS PINTAR</p> <p>As crianças foram visitar o Zoológico, para aprender um pouco mais sobre amamentação. Pinte a capa da historinha com as suas cores preferidas.</p> <p>PASSEIO AO ZOOLOGICO</p> <p>APRENDENDO SOBRE AMAMENTAÇÃO MATERNA.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado 	

<p>JOGO DOS 7 ERROS</p> <p>Ajude-nos a descobrir as 7 diferenças que existem entre as imagens.</p> <p>Imagem 01</p>  <p>Imagem 02</p> 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado 																																																																																																																																																																																					
<p>CAÇA PALAVRAS</p> <p>Ajude-nos a encontrar as seguintes palavras:</p> <p>Amamentação Leite Materno Infecções Mãe Bebê</p> <table border="1" data-bbox="219 986 568 1251"> <tr><td>L</td><td>C</td><td>H</td><td>M</td><td>S</td><td>C</td><td>O</td><td>L</td><td>H</td><td>S</td><td>R</td><td>M</td><td>A</td><td>E</td><td>L</td></tr> <tr><td>M</td><td>E</td><td>E</td><td>J</td><td>K</td><td>F</td><td>G</td><td>A</td><td>N</td><td>A</td><td>F</td><td>A</td><td>M</td><td>D</td><td>K</td></tr> <tr><td>A</td><td>G</td><td>I</td><td>T</td><td>M</td><td>S</td><td>H</td><td>M</td><td>M</td><td>J</td><td>V</td><td>Z</td><td>L</td><td>S</td><td>H</td></tr> <tr><td>V</td><td>H</td><td>A</td><td>T</td><td>A</td><td>D</td><td>H</td><td>A</td><td>L</td><td>J</td><td>G</td><td>P</td><td>I</td><td>C</td><td>T</td></tr> <tr><td>A</td><td>J</td><td>S</td><td>B</td><td>E</td><td>B</td><td>E</td><td>M</td><td>K</td><td>E</td><td>H</td><td>O</td><td>N</td><td>E</td><td>R</td></tr> <tr><td>I</td><td>K</td><td>X</td><td>K</td><td>S</td><td>M</td><td>N</td><td>E</td><td>L</td><td>R</td><td>J</td><td>U</td><td>F</td><td>R</td><td>E</td></tr> <tr><td>Q</td><td>O</td><td>F</td><td>L</td><td>E</td><td>T</td><td>A</td><td>N</td><td>P</td><td>W</td><td>B</td><td>M</td><td>E</td><td>N</td><td>O</td></tr> <tr><td>U</td><td>I</td><td>V</td><td>R</td><td>D</td><td>J</td><td>A</td><td>T</td><td>M</td><td>V</td><td>K</td><td>K</td><td>C</td><td>T</td><td>D</td></tr> <tr><td>N</td><td>B</td><td>E</td><td>B</td><td>E</td><td>I</td><td>Ç</td><td>A</td><td>E</td><td>C</td><td>U</td><td>H</td><td>C</td><td>Y</td><td>E</td></tr> <tr><td>A</td><td>F</td><td>V</td><td>H</td><td>X</td><td>U</td><td>O</td><td>C</td><td>G</td><td>R</td><td>T</td><td>G</td><td>O</td><td>U</td><td>R</td></tr> <tr><td>H</td><td>K</td><td>B</td><td>N</td><td>Y</td><td>U</td><td>O</td><td>A</td><td>Y</td><td>Z</td><td>N</td><td>F</td><td>E</td><td>I</td><td>D</td></tr> <tr><td>Z</td><td>W</td><td>V</td><td>P</td><td>B</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>R</td><td>G</td><td>K</td><td>O</td><td>S</td><td>Z</td><td>S</td></tr> </table>	L	C	H	M	S	C	O	L	H	S	R	M	A	E	L	M	E	E	J	K	F	G	A	N	A	F	A	M	D	K	A	G	I	T	M	S	H	M	M	J	V	Z	L	S	H	V	H	A	T	A	D	H	A	L	J	G	P	I	C	T	A	J	S	B	E	B	E	M	K	E	H	O	N	E	R	I	K	X	K	S	M	N	E	L	R	J	U	F	R	E	Q	O	F	L	E	T	A	N	P	W	B	M	E	N	O	U	I	V	R	D	J	A	T	M	V	K	K	C	T	D	N	B	E	B	E	I	Ç	A	E	C	U	H	C	Y	E	A	F	V	H	X	U	O	C	G	R	T	G	O	U	R	H	K	B	N	Y	U	O	A	Y	Z	N	F	E	I	D	Z	W	V	P	B	A	S	O	R	G	K	O	S	Z	S	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado 	
L	C	H	M	S	C	O	L	H	S	R	M	A	E	L																																																																																																																																																																										
M	E	E	J	K	F	G	A	N	A	F	A	M	D	K																																																																																																																																																																										
A	G	I	T	M	S	H	M	M	J	V	Z	L	S	H																																																																																																																																																																										
V	H	A	T	A	D	H	A	L	J	G	P	I	C	T																																																																																																																																																																										
A	J	S	B	E	B	E	M	K	E	H	O	N	E	R																																																																																																																																																																										
I	K	X	K	S	M	N	E	L	R	J	U	F	R	E																																																																																																																																																																										
Q	O	F	L	E	T	A	N	P	W	B	M	E	N	O																																																																																																																																																																										
U	I	V	R	D	J	A	T	M	V	K	K	C	T	D																																																																																																																																																																										
N	B	E	B	E	I	Ç	A	E	C	U	H	C	Y	E																																																																																																																																																																										
A	F	V	H	X	U	O	C	G	R	T	G	O	U	R																																																																																																																																																																										
H	K	B	N	Y	U	O	A	Y	Z	N	F	E	I	D																																																																																																																																																																										
Z	W	V	P	B	A	S	O	R	G	K	O	S	Z	S																																																																																																																																																																										

<p>CABIRINTO</p> <p>É hora de mamar, ajude o bebê, a girafinha, o elefantinho e a zebrinha a chegarem a suas mães.</p>  <p>14</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado 	
<p>LIGUE OS PONTINHOS</p> <p>Os bebês estão com fome, ajude-os ligando os pontinhos para seus alimentos.</p>  <p>15</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado 	

<p style="text-align: center;">REFERÊNCIAS</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.</p> <p>CASANOVA, F.F.A. Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em crianças usuárias de atenção primária em saúde do município de Vitória de Santo Antão-PE. Dissertação (Mestrado em Saúde Humana e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Saúde Humana e Meio Ambiente, 2013.</p> <p>DAMASIO, C.P. et al. Revisão Sistemática Com Metanálise Relacionando As Taxas De Aleitamento Materno Com A Prevalência De Infecções Urinárias Em Crianças. Revista UNILUS Ensino e Pesquisa, v. 13, n. 30, p. 99-104, 2016.</p> <p>FIGUEIREDO, S.F.; MATTAR, M.J.G.; ABRÃO, A.C.F.V. Iniciativa Hospital Amigo da Criança – uma política de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Acta Paulista de Enfermagem, v.3, n. 25, p.459-63, 2012.</p> <p>MCCRORY, C.; LAYTE, R. Breastfeeding and risk of overweight and obesity at nine-years of age. Social Science & Medicine, v. 75, p.323-30, 2012.</p> <p>ODDY, W.H. Aleitamento materno na primeira hora de vida protege contra mortalidade neonatal. Jornal de Pediatria, v. 89, n. 2, p. 109-111, 2013.</p> <p>SILVA, B. T.; SANTIAGO, L. B.; LAMONIER, J. A. Apoio paterno ao aleitamento materno: uma revisão integrativa. Rev. Paul Pediatr., v. 30, n. 1, p. 122-130, 2012.</p> <p>SOUSA, F. et al. Avanços E Desafios Do Aleitamento Materno No Brasil: Uma Revisão Integrativa. Rev Bras Promoç Saúde, v.28, n.3, p.434-442, 2015.</p> <p>VICTORA, C.G. et al. Association between breastfeeding and intelligence, educational attainment, and income at 30 years of age: a prospective birth cohort study from Brazil. Lancet, v.3, n.4, p. 199-205, 2015.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado 																																																																																																																																																																																					
<p style="text-align: center;">RESOLUÇÃO DO PASSA TEMPO</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p style="text-align: center;">JOGO DOS 7 ERROS</p> <p>Imagem 01 </p> <p>Imagem 02 </p> </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-top: 10px;"> <p style="text-align: center;">CAÇA PALAVRAS</p> <table border="1" style="width: 100%; text-align: center; border-collapse: collapse;"> <tr><td>L</td><td>C</td><td>H</td><td>M</td><td>S</td><td>C</td><td>O</td><td>L</td><td>H</td><td>S</td><td>R</td><td>M</td><td>A</td><td>E</td><td>L</td></tr> <tr><td>M</td><td>E</td><td>J</td><td>K</td><td>F</td><td>G</td><td>A</td><td>N</td><td>A</td><td>F</td><td>A</td><td>M</td><td>D</td><td>K</td><td></td></tr> <tr><td>A</td><td>G</td><td>T</td><td>M</td><td>S</td><td>H</td><td>M</td><td>J</td><td>V</td><td>Z</td><td>L</td><td>S</td><td>H</td><td></td><td></td></tr> <tr><td>V</td><td>H</td><td>A</td><td>A</td><td>D</td><td>H</td><td>A</td><td>L</td><td>J</td><td>G</td><td>P</td><td>I</td><td>C</td><td>T</td><td></td></tr> <tr><td>A</td><td>J</td><td>S</td><td>B</td><td>B</td><td>E</td><td>M</td><td>K</td><td>E</td><td>H</td><td>O</td><td>N</td><td>E</td><td>R</td><td></td></tr> <tr><td>I</td><td>K</td><td>X</td><td>K</td><td>S</td><td>N</td><td>N</td><td>E</td><td>L</td><td>R</td><td>J</td><td>U</td><td>F</td><td>R</td><td>O</td></tr> <tr><td>Q</td><td>F</td><td>L</td><td>E</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>P</td><td>W</td><td>B</td><td>M</td></tr> <tr><td>U</td><td>I</td><td>V</td><td>R</td><td>D</td><td>J</td><td>A</td><td></td><td></td><td></td><td>M</td><td>V</td><td>K</td><td>K</td><td>C</td></tr> <tr><td>N</td><td>B</td><td>E</td><td>B</td><td>E</td><td>I</td><td>C</td><td>A</td><td></td><td></td><td>C</td><td>U</td><td>H</td><td>C</td><td>Y</td></tr> <tr><td>A</td><td>F</td><td>V</td><td>H</td><td>X</td><td>U</td><td>O</td><td>C</td><td></td><td></td><td>G</td><td>T</td><td>G</td><td>O</td><td>U</td></tr> <tr><td>H</td><td>K</td><td>B</td><td>N</td><td>Y</td><td>U</td><td>O</td><td>A</td><td></td><td></td><td>Y</td><td>Z</td><td>F</td><td>E</td><td>I</td></tr> <tr><td>Z</td><td>W</td><td>P</td><td>B</td><td>A</td><td>S</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>G</td><td>R</td><td>S</td><td>K</td><td>Z</td></tr> </table> </div>	L	C	H	M	S	C	O	L	H	S	R	M	A	E	L	M	E	J	K	F	G	A	N	A	F	A	M	D	K		A	G	T	M	S	H	M	J	V	Z	L	S	H			V	H	A	A	D	H	A	L	J	G	P	I	C	T		A	J	S	B	B	E	M	K	E	H	O	N	E	R		I	K	X	K	S	N	N	E	L	R	J	U	F	R	O	Q	F	L	E								P	W	B	M	U	I	V	R	D	J	A				M	V	K	K	C	N	B	E	B	E	I	C	A			C	U	H	C	Y	A	F	V	H	X	U	O	C			G	T	G	O	U	H	K	B	N	Y	U	O	A			Y	Z	F	E	I	Z	W	P	B	A	S					G	R	S	K	Z	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado 	
L	C	H	M	S	C	O	L	H	S	R	M	A	E	L																																																																																																																																																																										
M	E	J	K	F	G	A	N	A	F	A	M	D	K																																																																																																																																																																											
A	G	T	M	S	H	M	J	V	Z	L	S	H																																																																																																																																																																												
V	H	A	A	D	H	A	L	J	G	P	I	C	T																																																																																																																																																																											
A	J	S	B	B	E	M	K	E	H	O	N	E	R																																																																																																																																																																											
I	K	X	K	S	N	N	E	L	R	J	U	F	R	O																																																																																																																																																																										
Q	F	L	E								P	W	B	M																																																																																																																																																																										
U	I	V	R	D	J	A				M	V	K	K	C																																																																																																																																																																										
N	B	E	B	E	I	C	A			C	U	H	C	Y																																																																																																																																																																										
A	F	V	H	X	U	O	C			G	T	G	O	U																																																																																																																																																																										
H	K	B	N	Y	U	O	A			Y	Z	F	E	I																																																																																																																																																																										
Z	W	P	B	A	S					G	R	S	K	Z																																																																																																																																																																										

	<p>1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado</p>	<p>1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado</p>	<p>1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado</p>	
	<p>1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado</p>	<p>1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado</p>	<p>1. Inadequado 2. Parcialmente adequado 3. Adequado 4. Totalmente adequado</p>	

APÊNDICE E

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(para menores de 18 anos)

Título do projeto: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA SOBRE PROMOÇÃO DA CULTURA DO ALEITAMENTO MATERNO EM ESCOLARES

Orientadora responsável: Dra. Luisa Helena de Oliveira Lima. Telefone: (89) 99253737; e-mail: luisahelena_lima@yahoo.com.br.

Orientanda responsável: Mestranda Roseanne de Sousa Nobre. Telefone: (89) 999303076

E-mail: n-roseanne15@hotmail.com

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciência da Saúde / Pós-graduação Stricto Sensu / Campus Ministro Petrônio Portela

O seu filho(a) está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. O (a) Senhor (a) precisa decidir se permitirá que seu filho participe ou não. Por favor, não se apresse em tomar esta decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que o (a) Senhor (a) tiver.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar o seu filho fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa o (a) Senhor (a) não será penalizado (a) de forma alguma.

Meu nome Roseanne de Sousa Nobre, enfermeira e Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e estou realizando neste momento uma pesquisa relacionada ao estímulo da cultura do aleitamento materno entre crianças, cujos dados serão coletados por mim.

O Objetivo dessa pesquisa é avaliar uma estratégia educativa sobre AM destinada à promoção do hábito da amamentação na vida adulta.

Caso o (a) senhor (a) aceite, o seu filho precisará responder um questionário. As perguntas são de caráter objetivo e exclusivamente sobre o conhecimento que o seu filho apresenta da AM e sobre a adequação da tecnologia educativa proposta. Os dados obtidos com essa pesquisa terão grande valor social e poderão ser utilizados para mobilizar políticas de saúde voltadas para a valorização do AM, principalmente para o aumento de acesso à informação sobre formas de evitar doenças provenientes da não amamentação e, conseqüentemente, nas próprias fases da vida subsequente, bem como, reduzir os riscos de morte prematura. A participação nesta pesquisa não lhe causará nenhum desconforto, ela não traz nenhum risco à saúde, não será usado nenhum método invasivo, e as informações coletadas poderão trazer benefícios para melhorar a qualidade de vida da população. O (a) senhor (a) que está

lendo esse termo possuí total liberdade de recusar-se a permitir seu filho participar da pesquisa ou até mesmo de retirar seu termo de consentimento, em qualquer fase da pesquisa sem nenhuma penalização e sem prejuízo. Eu pesquisadora garanto total sigilo quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa (não interesse em identificar os entrevistados) e quanto ao local de coleta de dados (o nome da escola também será preservado), asseguro absoluta privacidade.

Consentimento da participação da pessoa como sujeito

Eu, _____ RG: _____

li este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e decido participar deste estudo.

Declaro que ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo e que minha participação é isenta de despesas e de riscos. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo.

Responsável legal

Data ____/____/____

(somente para o pesquisador responsável pelo contato e tomada do TCLE)

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste paciente ou representante legal para a participação neste estudo.

Assinatura do responsável pelo projeto

Data ____/____/____

Observações complementares

Se o (a) senhor (a) tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, ente em contato: Comitê de ética em Pesquisa – UFPI – Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga Centro de Convivência L09 e10 - CEP: 64.049-550 – Teresina – PI

Tel.: (86)3215-5734 - email:CEP.ufpi@ufpi.br web: www.ufpi.br/cep

APÊNDICE F

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(crianças)

Título do projeto: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA SOBRE PROMOÇÃO DA CULTURA DO ALEITAMENTO MATERNO EM ESCOLARES

Orientadora responsável: Dra. Luisa Helena de Oliveira Lima. Telefone: (89) 99253737; e-mail: luisahelena_lima@yahoo.com.br.

Orientanda responsável: Mestranda Roseanne de Sousa Nobre. Telefone: (89) 999303076

E-mail: n-roseanne15@hotmail.com

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciência da Saúde / Pós-graduação Stricto Sensu / Campus Ministro Petrônio Portela

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Você precisa decidir quer participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar esta decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

Meu nome Roseanne de Sousa Nobre, enfermeira e Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e estou realizando neste momento uma pesquisa relacionada ao estímulo da cultura do aleitamento materno entre crianças, cujos dados serão coletados por mim.

O objetivo dessa pesquisa é avaliar uma tecnologia educativa sobre aleitamento materno destinada à promoção do hábito da amamentação na vida adulta.

Caso você aceite, precisará responder um formulário. As perguntas são simples e exclusivamente sobre o conhecimento que você apresenta do aleitamento materno e sobre a tecnologia educativa. Os riscos da realização desta pesquisa são mínimos. Para as crianças que participarão, o uso do formulário é considerado seguro, mas é possível ocorrer riscos, como possíveis constrangimentos diante de alguma pergunta contida no formulário adotado, durante o preenchimento. Caso algum risco seja observado ou relatado, você poderá desistir da pesquisa a qualquer momento.

O estudo traz como benefícios a produção de conhecimento sobre a temática, conscientização sobre a importância da instituição da cultura e do hábito de aleitamento materno. A participação nesta pesquisa não lhe causará nenhum desconforto, ela não traz nenhum risco à saúde, não será usado nenhum método doloroso, e as informações coletadas poderão trazer benefícios para melhorar a qualidade de vida da população.

Você que está lendo esse termo possui total liberdade de recusar-se a participar da pesquisa ou até mesmo de retirar seu termo de consentimento, em qualquer fase da pesquisa sem nenhuma penalização e sem prejuízo. Eu pesquisadora garanto total sigilo quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa (não interesse em

identificar os entrevistados) e quanto ao local de coleta de dados (o nome da escola também será preservado), asseguro absoluta privacidade.

Consentimento da participação da pessoa como sujeito

Eu, _____ li este Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e decido participar neste estudo.

Declaro que ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo e que a minha participação é isenta de despesas e de riscos. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo.

Responsável legal

Data ____/____/____

(somente para o pesquisador responsável pelo contato e tomada do TCLE)

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido desta criança ou representante legal para a participação neste estudo.

Assinatura do responsável pelo projeto

Data ____/____/____

Observações complementares

Se o (a) senhor (a) tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, ente em contato: Comitê de ética em Pesquisa – UFPI – Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga Centro de Convivência L09 e10 - CEP: 64.049-550 – Teresina – PI

Tel.: (86)3215-5734 - email:CEP.ufpi@ufpi.br web: www.ufpi.br/cep

APÊNDICE G

FORMULÁRIO – PÚBLICO-ALVO

(Adaptado do questionário utilizado por Gonçalves (2007) e Galdino (2014))

Parte 1

1. Idade: _____ 2. Cor: Branco () Negro () Pardo () Amarelo ()
 3. Sexo: Masculino () Feminino ()
 4. Série/Ano: _____
 5. Renda: _____ 6. Com quem mora: Pais () Outros ()
-

Parte 2

INSTRUÇÕES

Leia atentamente o manual. Em seguida analise o instrumento educativo marcando um “X” em uma das alternativas que estão na frente de cada afirmação. Se você marcar a opinião 2 ou 3, descreva o motivo pelo qual considerou essa opção no espaço destinado ao item. Observação: não existem respostas corretas ou erradas. O que importa é a sua opinião. Por favor, responda a todos os itens.

1. Organização			
1.3 A capa chamou sua atenção?	SIM	NÃO	EM PARTE
1.2 A historinha segue uma ordem com começo, meio e fim?	SIM	NÃO	EM PARTE





2. Estilo de escrita			
2.1 Quanto ao entendimento das frases, elas são:	Fáceis de entender	Difíceis de entender	Não sei
2.2 O texto é:	Interessante	Desinteressante	Não sei

3. Aparência			
3.1 As ilustrações são:	Simples	Complicadas	Outro. Qual?
3.2 As ilustrações são bonitas, interessantes?	Sim	Não	Outro. Qual?
3.3 As páginas ou seções parecem organizadas?	Sim	Não	Outro. Qual?
3.4 As atividades que têm na historinha são interessantes?	Sim	Não	Outro. Qual?
3.5 Você conseguiu responder todas as atividades que têm na historinha?	Sim	Não	Outro. Qual?

4. Motivação			
4.1 Em sua opinião, qualquer criança que ler essa historinha, vai entender do que se trata?	SIM	NÃO	NÃO SEI
4.2 Você sentiu vontade de ler a historinha até o final?	SIM	NÃO	NÃO SEI
4.3 A historinha lhe sugeriu pensar a respeito da importância do AM?	SIM	NÃO	NÃO SEI
4.4 Você sentiu vontade de falar sobre AM para outras pessoas depois que leu a historinha?	SIM	NÃO	NÃO SEI

Quais sugestões você faria para melhorar a história em quadrinhos?

Dê sua nota para a historinha:

RUIM			BOA					EXCELENTE		
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										

ANEXOS

ANEXO A

Aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da UFPI

UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
SENADOR HELVÍDIO NUNES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: IMPRINTING CULTURAL

Pesquisador: ROSEANNE DE SOUSA NOBRE

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 59667916.7.0000.8057

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.840.137

Apresentação do Projeto:

O projeto foi apresentado de forma clara e científica.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo está claro e condiz com a fundamentação e metodologia proposta no projeto.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Foram apresentadas de forma clara e explicativa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa tem aplicabilidade e será de grande valia para a sociedade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Estão a contento.

Recomendações:

Aceitar sem pendências

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aceitar. Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: CICERO DUARTE 905

Bairro: JUNCO

UF: PI

Município: PICOS

Telefone: (89)3423-3007

CEP: 64.807-870

E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br

UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
SENADOR HELVÍDIO NUNES



Continuação do Parecer: 1.040.137

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_789459.pdf	17/10/2016 19:17:30		Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_de_pesquisa_2016_2017.doc	17/10/2016 19:16:09	ROSEANNE DE SOUSA NOBRE	Acelto
Outros	CURRICULO.docx	08/09/2016 13:02:16	ROSEANNE DE SOUSA NOBRE	Acelto
Declaração de Pesquisadores	declaracao_dos_pesquisadores.jpeg	08/09/2016 13:00:37	ROSEANNE DE SOUSA NOBRE	Acelto
Outros	carta_de_encaminhamento.jpeg	08/09/2016 09:06:52	ROSEANNE DE SOUSA NOBRE	Acelto
Outros	TCF.jpeg	08/09/2016 09:05:47	ROSEANNE DE SOUSA NOBRE	Acelto
Outros	ICD.docx	08/09/2016 09:03:08	ROSEANNE DE SOUSA NOBRE	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	08/09/2016 09:00:15	ROSEANNE DE SOUSA NOBRE	Acelto
Orçamento	ORCAMENTO.docx	08/09/2016 08:59:30	ROSEANNE DE SOUSA NOBRE	Acelto
Declaração de Instituição e Infraestrutura	autorizacao_institucional_.pdf	08/09/2016 08:58:55	ROSEANNE DE SOUSA NOBRE	Acelto
Cronograma	cronograma.docx	08/09/2016 08:58:09	ROSEANNE DE SOUSA NOBRE	Acelto
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	08/09/2016 08:55:18	ROSEANNE DE SOUSA NOBRE	Acelto

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PICOS, 28 de Novembro de 2016

Assinado por:
LUIZA HELENA DE OLIVEIRA LIMA
(Coordenador)

Endereço: CICERO DJARTE 906

Bairro: JUNCO

CEP: 64.807-870

UF: PI

Município: PICOS

Telefone: (89)3422-3007

E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br